umoja

Transformando Comunidades

Manual de Facilitação

Escrito por:
Francis Njoroge, Tulo Raistrick
Bill Crooks e Jackie Mouradian

"Se você se julga pequeno demais para fazer a diferença, é porque nunca teve um mosquito na sua cama."

Anita Roddick

Conteúdo

Introdução 5

Visão Geral e Propósito do Umoja 7

Etapa 1: Desenvolvendo a visão e equipando a igreja 23

Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja 27
Parte 2: Usando os nossos recursos 38
Parte 3: Iniciativa da igreja local 46
Parte 4: Aprendizado e reflexão 53

Etapa 2: Desenvolvendo a visão da comunidade 55

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade? 57
Parte 2: Descrição da comunidade 67
Parte 3: Coleta de informações 80
Parte 4: Análise das informações 97
Parte 5: Aprendizado e reflexão 107

Etapa 3: Sonhando e planejando a ação 109

Parte 1: Sonhando 111
Parte 2: Tendo clareza do que fazer a seguir 115
Parte 3: Planejamento para a ação e organização 119
Parte 4: Aprendizado e reflexão 130

Etapa 4: Agindo 133

1. Estudo bíblico 135
2. Esclarecendo o propósito do projeto e as tarefas prioritárias 136
3. Como monitorar seu projeto 137
4. Como devemos delegar? 140
5. Gerenciando e valorizando as pessoas 141
6. Como nos mantermos motivados 142
7. Formando uma equipe 144
8. Como fazer uma reunião eficaz 146
9. Como manter os outros informados 150
10. Mantendo registros do projeto 151
11. Buscando orientação especializada 152
12. Aprendizado e reflexão 153

Etapa 5: Avaliação 155

O propósito da avaliação 156
Perguntas e ferramentas para realizar uma avaliação 157
O que vem a seguir? 165
Considerações finais 166

Apêndices: 169

A. O estatuto de uma organização comunitária 170
B. Boa Governança 172

Introdução

Bem-vindo ao **Umoja**! A palavra **Umoja** significa "estar junto" na língua suaili do leste da África. O **Umoja** ajuda líderes de igrejas e suas congregações a trabalharem juntos com a comunidade a fim de realizar mudanças positivas para toda a comunidade. É um processo que traz esperança, auto-estima e transformação para igrejas e comunidades, baseado na experiência de mais de vinte anos trabalhando por toda a África e Ásia.

O **Umoja** procura trazer energia e ânimo para as igrejas e as comunidades no que diz respeito às mudanças positivas que elas podem fazer por si mesmas. O **Umoja** busca desenvolver-se a partir dos recursos que elas têm e encorajá-las a descobrir novas habilidades e capacidades dentro da comunidade. É mais do que comum que projetos de desenvolvimento se tornem dependentes da injeção de ajuda externa, o que, freqüentemente, deixa os indivíduos e as comunidades em estado pior. O **Umoja** tem como objetivo fazer o oposto: inspirar e capacitar as pessoas locais com a visão de definirem o seu próprio futuro com os seus próprios recursos.

Este livro – **Umoja: Manual de Facilitação** – oferece tudo o que você precisa saber para ajudar uma igreja e uma comunidade a serem motivadas e começarem a trabalhar pela transformação da comunidade. Não pressupõe conhecimento prévio do **Umoja**, mas seria muito bom que você participasse de um treinamento sobre o **Umoja** – onde houver um acontecendo – antes de utilizar estes materiais.

Umoja: Manual de Facilitação abrange as seguintes áreas:

- Uma visão geral do **Umoja** – seu propósito, benefícios, o papel do facilitador ou da facilitadora
- Desenvolvendo a visão da igreja – Estudos bíblicos e atividades que ajudam a igreja ter a visão do envolvimento comunitário
- Desenvolvendo a visão da comunidade – atividades e idéias para ajudar as comunidades a avaliarem suas necessidades e recursos, com estudos bíblicos que acompanham as atividades, se for apropriado
- Sonhando e planejando a ação – atividades e idéias que ajudam as comunidades a desenvolver a visão de futuro e planejá-lo, com estudos bíblicos que acompanham as atividades, se for apropriado
- Agindo – atividades e conselhos que ajudam as comunidades a garantir que os planos sejam realizados e que mudanças positivas aconteçam
- Avaliação – um levantamento de como a igreja e a comunidade trabalharam juntas no planejamento e na realização de projetos para a melhoria da vida dos indivíduos e da comunidade.

É possível consultar quaisquer destas etapas sem, necessariamente, segui-las na ordem estabelecida. O mais importante é que você escolha o material oferecido neste livro que seja mais adequado para a sua situação.

O livro que acompanha este aqui – **Umoja: Manual de Coordenação** – oferece tudo o que uma organização ou denominação eclesiástica precisa saber para iniciar e administrar um programa **Umoja** em várias comunidades locais.

Esperamos que você desfrute dessa jornada.

Francis, Tulo, Bill e Jackie

Visão geral e propósito do Umoja

1. Qual é o propósito do Umoja?

O **Umoja** se destina a dar à igreja local uma visão para a sua comunidade. Por meio de estudos bíblicos e atividades interativas, o **Umoja** quer entusiasmar e capacitar a igreja para que entre na comunidade e ajude as pessoas a identificar e atender suas necessidades com seus próprios recursos.

"Se você eliminar do seu meio o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do falar;
se com renúncia própria você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio dia.
O Senhor o guiará constantemente;
satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim bem regado,
como uma fonte cujas águas nunca faltam.
Seu povo reconstruirá as velhas ruínas
e restaurará os alicerces antigos;
você será chamado reparador de muros,
restaurador de ruas e moradias."

Isaías 58:9-12

2. Quais são os benefícios do Umoja?

O **Umoja** se fundamenta nos pontos fortes e esperanças de um grupo da igreja que quer fazer a diferença em sua comunidade. Há vários benefícios em fazer o **Umoja**, tanto para a igreja quanto para a comunidade.

Benefícios para a igreja

- Cresce como uma influência positiva dentro da comunidade.
- Ajuda a igreja a refletir sobre a Bíblia e o seu papel em atender as necessidades dos outros.
- Ajuda a identificar recursos na igreja.
- Desenvolve relacionamentos.
- A confiança é desenvolvida ao se trabalhar em equipe.
- Ajuda a igreja a se tornar uma comunidade que cresce, compartilhando experiências e conquistas.

Benefícios para a comunidade

- Auto-suficiência.
- Senso de propósito.
- Auto-estima.
- Mudança sustentável.
- Sentimento de esperança e bem-estar.
- Maior capacidade de se adaptar a mudanças na cultura e no meio ambiente.
- Melhora nos relacionamentos comunitários.

3. Quais são as etapas principais do Umoja?

Etapa 1: Desenvolvendo a visão e equipando a igreja

O **Umoja** tem por objetivo trabalhar com os líderes e membros da igreja a fim de ajudá-los a entender sua responsabilidade bíblica em servir as suas comunidades locais. O processo irá ajudar a desenvolver a confiança dos membros da igreja e os auxiliará na identificação dos seus pontos fortes e recursos, de maneira que eles possam crer que a mudança é possível.

Etapa 2: Desenvolvendo a visão da comunidade

Uma vez que a igreja adquiriu a visão, ela trabalha a fim de reunir a comunidade para conversar acerca de suas próprias necessidades e recursos, para coletar e analisar as informações e decidir o que precisa mudar.

Etapa 3: Sonhando e planejando a ação

Assim que todos chegarem a um consenso sobre o que precisa ser mudado, a igreja e a comunidade trabalham juntas no desenvolvimento de uma visão para o futuro e no planejamento de como podem realizar tal mudança, usando seus próprios recursos. Isso fará com que se pense em estabelecer um projeto na comunidade. Um projeto é definido como uma iniciativa que é planejada e dirigida pela comunidade, usando seus próprios recursos.

Etapa 4: Agindo

Assim que a comunidade começar a agir, todo tipo de orientação é oferecida a fim de garantir que os planos sejam realizados e mudanças positivas aconteçam.

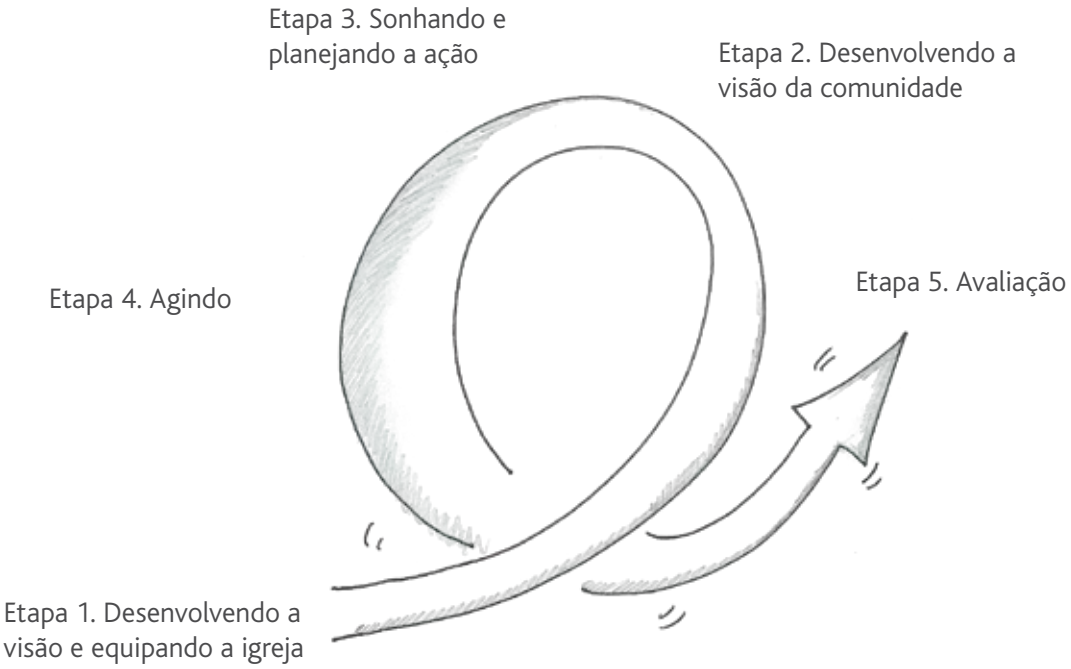
Etapa 5: Avaliação

A última etapa deve ser um levantamento de como a igreja e a comunidade trabalharam juntas no planejamento e direção dos projetos para melhorar a vida dos indivíduos e da comunidade. Esta etapa também deve incluir conhecimentos e aprendizado em como o processo de motivação e encorajamento da igreja e da comunidade pode ser melhorado no futuro no que diz respeito à cooperação mútua.

Dentro de cada etapa há partes que são divididas em passos.

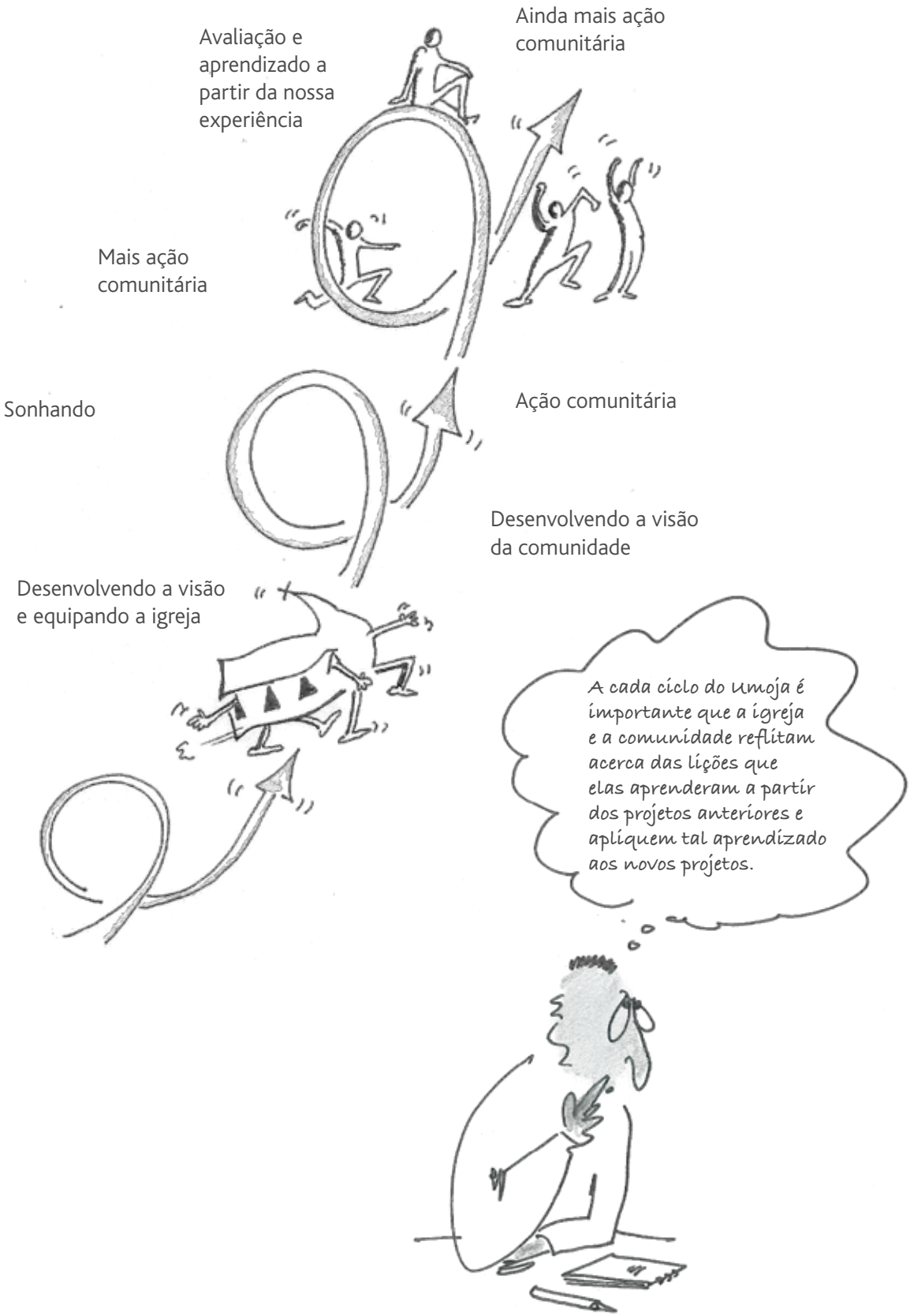
O primeiro ciclo do Umoja

As cinco etapas distintas podem ser vistas em forma de um ciclo que começa com o desenvolvimento da visão da igreja e termina com a avaliação.



Os ciclos repetidos do Umoja

À medida que a comunidade adquire confiança e organiza estruturas para gerenciar diferentes projetos, ela pode, então, repetir os ciclos do **Umoja** por várias vezes até que eles se tornem parte da vida da comunidade.



4. Como estabelecer um programa Umoja

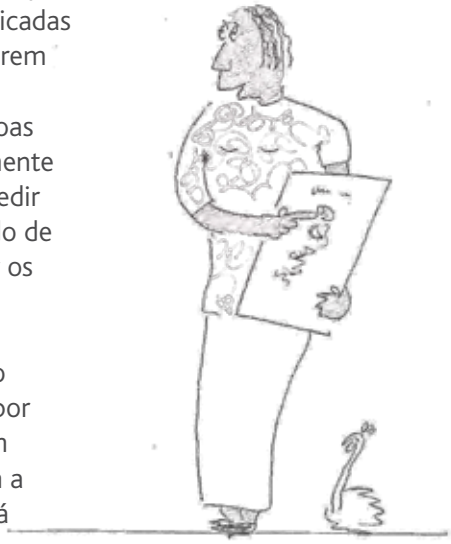
Ao estabelecer um programa **Umoja**, você precisa levar em conta os seguintes passos:

1. Quando a igreja e a comunidade forem identificadas, é importante marcar uma reunião com os líderes da igreja e da comunidade para discutir as cinco etapas e o que elas envolvem. Isto é importante para que eles mobilizem todos os membros da comunidade para uma série de oficinas. É também de grande proveito que nesta reunião se pense em quando as oficinas poderiam acontecer, de modo que elas não caiam em épocas movimentadas do ano e aconteçam num período do dia que seja acessível tanto para os homens quanto para as mulheres. Este passo pode demorar dois ou três meses.

2. É bom lançar esta iniciativa num culto na igreja e utilizar algumas considerações espirituais como parte do sermão. Isso faz com que esta abordagem seja distintiva como sendo uma iniciativa que parte da igreja.

3. Descobriu-se que, na maioria dos casos, é bom haver uma oficina por mês, de modo que a igreja e a comunidade possam trabalhar bastante para fazer sua pesquisa e planejamento entre as oficinas e dar suas impressões ao facilitador. Contudo, isso depende dos compromissos de tempo dos participantes. É necessário que haja flexibilidade e os prazos podem variar.

4. Após a primeira oficina, que deverá ser uma introdução, é importante que uma ou duas pessoas sejam indicadas para ajudar a igreja e a comunidade a acompanharem as ações que planejaram e para trabalharem em estreita colaboração com o facilitador. Estas pessoas devem ser homens e mulheres íntegros e amplamente respeitados pela comunidade. Pode-se também pedir que elas estabeleçam um pequeno grupo chamado de grupo de coordenação local (GCL) para coordenar os diferentes projetos.



5. Algumas das funções deste grupo de coordenação são supervisionar o programa, responsabilizar-se por organizar as oficinas e garantir que se mantenham registros e que os mesmos sejam partilhados com a comunidade mais ampla. O grupo também deverá monitorar o progresso do programa e trabalhar com o facilitador em quaisquer mudanças que se façam necessárias.

6. Ao iniciar o programa, é importante compartilhar o que está acontecendo com as autoridades e oficiais locais.

7. O GCL deve ser composto de um(a) presidente ou coordenador(a), um(a) secretário(a), um(a) tesoureiro(a) e outros membros-chave que tenham uma boa capacidade de organização e de compartilhar conhecimentos. Às vezes é bom que os líderes da igreja não sejam o presidente ou o coordenador, pois isso pode ajudar a que as pessoas falem mais livremente. Para mais detalhes acerca das diferentes funções das pessoas envolvidas no processo, consulte as páginas 64-66.

8. O GCL deverá se reunir regularmente como um grupo para planejar antecipadamente tanto as oficinas, quanto as atividades que necessitem ser acompanhadas no intervalo entre as mesmas.

9. Mudar a atitude e a mentalidade das pessoas pode levar tempo. Se o processo for acelerado, a mudança será menos profunda. Leva 21 dias para um pintinho nascer, mas para um elefante, são necessários 22 meses. Esteja preparado para que o processo demore algum tempo.

5. Meu papel como facilitador

O papel do facilitador pode incluir as seguintes tarefas:

- Reunir-se com os líderes da igreja e com a igreja para examinar como eles irão realizar o **Umoja**.
- Fazer a facilitação das diferentes atividades que ajudarão a igreja e a comunidade a fazerem com que a transformação aconteça.
- Fazer a facilitação dos estudos bíblicos e ajudar as pessoas a aprender com eles e aplicar seus princípios à sua situação.
- Capacitar o grupo a trabalhar bem em conjunto e ajudá-lo a solucionar dificuldades que possam surgir.
- Examinar o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado.

É importante reconhecer que os facilitadores podem ser tanto homens quanto mulheres e, na verdade, é sempre bom que haja um equilíbrio entre ambos.

6. O que é a facilitação e por que ela é importante?

O que é a facilitação?

A facilitação envolve:

- incentivar a todos em um grupo a dar sua contribuição partilhando idéias e experiências de maneira que seja confortável para eles
- ajudar um grupo a chegar a um entendimento ou idéia comum e que tenha o apoio de todos
- aceitar a todos sem distinção de raça, idade ou sexo, cultura, profissão, escolaridade, deficiência, ou condição econômica ou de saúde
- liderar pelo exemplo através de ações e atitudes.

Por que ela é importante?

A facilitação é a melhor maneira de trabalhar com comunidades a fim de ajudá-las a descobrir, por si mesmas, o potencial que elas têm em trazer mudanças positivas para sua comunidade.

"Através da partilha dos nossos pensamentos, nós inspiramos uns aos outros, partilhamos visões e criamos o futuro. Descobrimos valores comuns e desenvolvemos compromisso. Ao pensar e analisar, nós definimos como podemos fazer coisas juntos."

Ruth Hild, The Art of Facilitation

A diferença entre a pregação, o ensino e a facilitação

Os adultos aprendem melhor quando se facilita e se permite que eles expressem suas próprias idéias e experiências. A facilitação se fundamenta em trabalhar com a força e a motivação do grupo. O trabalho do facilitador é manter o grupo motivado e animado acerca das questões que o próprio grupo quer explorar.

Pregação e ensino

- Partilha de informação em uma direção.
- Apresentação de idéias colocando-se à frente do público.
- Relacionamento formal com os ouvintes.

Facilitação

- Partilha de informação em diversas direções.
- O facilitador se assenta com o grupo e incentiva a discussão.
- O facilitador é um líder sem um papel formal de liderança.

"Vá até as pessoas,
Viva com elas,
Aprenda com elas,
Ame-as.
Comece com o que elas sabem,
Construa a partir do que elas têm.
Mas com os melhores líderes,
Quando o trabalho estiver pronto,
A tarefa realizada,
O povo dirá,
'Fomos nós que fizemos isso.'"

Lao Tsu, China 700aC

Dicas para a facilitação de grupos

Como fazer com que os grupos conversem

- Peça para as pessoas formarem grupos de dois ou três para partilhar suas idéias e, depois, as exponham ao grupo principal. Isso ajuda na participação de pessoas tímidas.
- Divida o grupo de acordo com o sexo, idade ou origem étnica e peça que seus membros partilhem suas diferentes opiniões sobre a mesma questão.
- Faça com que cada pequeno grupo exponha suas idéias por meio de uma dramatização, uma música ou mímica.
- Use diferentes tipos de trabalho em grupo para promover debates na comunidade, tais como pequenos grupos, grupos de interesse, explosão de idéias e dramatização.

Como dinamizar grupos

- Utilize atividades que sejam adequadas à cultura, que podem consistir de canções, danças e jogos infantis, para ajudar as pessoas a se sentirem à vontade e participarem.
- Misture os grupos de maneira que eles não estejam com as mesmas pessoas o tempo todo.
- Mude o local onde os grupos se reúnem, de um ambiente fechado para um ambiente aberto, ou mude a disposição da sala.
- Pense em diferentes maneiras das pessoas darem sua contribuição ou partilharem informações, por exemplo, usando desenhos, diagramas ou recursos visuais.

Como administrar situações difíceis

Administrando conflitos

- Relembre as pessoas dos objetivos e propósitos comuns da reunião e veja se o conflito pode ser resolvido em outro momento.
- Separe um tempo que permita que cada lado partilhe sua questão e entenda a causa do conflito.
- Crie um tempo para que cada lado exponha seu caso enquanto o outro lado ouve, mas não faz comentários. Em seguida, cada lado faz um resumo da posição do outro, sem criticá-lo, e dá sugestões sobre qual rumo seguir.

Lidando com pessoas dominantes

- Estabeleça algumas regras básicas e lembre ao grupo que ele deverá cumpri-las.
- Dê-lhes uma tarefa para realizar, tal como escrever no flip-chart ou responsabilizar-se por fazer com que as pessoas voltem dos intervalos na hora.
- Dê a todos o mesmo número de fichas ou grãos de feijão e explique que o número de comentários ou contribuições não deverá passar do número de fichas ou grãos de feijão.
- Uma alternativa a isso seria ter um objeto para ser passado de um participante para o outro, dizendo que cada pessoa só pode falar enquanto estiver segurando o mesmo.

Lidando com perguntas difíceis

- Admita que você não sabe a resposta mas que você tentará descobri-la com alguém que saiba.
- Pergunte se alguém na sala tem uma resposta.
- Faça uma lista das perguntas difíceis e explique que você irá separar um momento específico posteriormente para examiná-las mais detalhadamente e dará uma resposta adequada. Isso lhe dará tempo de pesquisar as respostas.

Lista de verificação para avaliação e desenvolvimento de suas habilidades de facilitação

Um bom facilitador está sempre refletindo acerca de seu desempenho, aprendendo a partir das experiências passadas e melhorando. Esta lista de verificação de auto-avaliação pode ajudar neste processo de reflexão:

- Eu consegui fazer com que as pessoas se sentissem relaxadas e bem-vindas? Em caso afirmativo, como?
- As informações que o grupo estava utilizando eram pertinentes? Como eu adaptei as informações de maneira que elas fossem relevantes ao grupo?
- Como eu incentivei os membros quietos do grupo a participar?
- Como eu lidei com as diferenças de opinião?
- Como eu lidei com as pessoas que dominavam as discussões do grupo?
- Como eu respondi às questões dos membros do grupo? Eu fui capaz de respondê-las? Se não fui, como eu poderia descobrir mais informação que poderia me ajudar em futuras perguntas?
- Como eu iniciei a discussão? Como eu poderia tê-lo feito melhor?
- Como eu incentivei discussões posteriores?
- Como eu lidei com questões delicadas?
- Eu levei a discussão a uma conclusão satisfatória? Como eu poderia tê-lo feito melhor?
- Como eu garanti que as idéias do grupo fossem registradas para serem usadas em discussões futuras, em processos de planejamento em grupo e para serem partilhadas com outros?
- Os membros do grupo tomaram alguma decisão sobre como colocar o aprendizado em prática? Se não tomaram, como eu poderia incentivá-los a isso?
- Quais informações adicionais ou discussões de acompanhamento são necessárias para tratar dos pontos de vista e atitudes encobertas em relação aos tópicos discutidos?

Etapa 1:

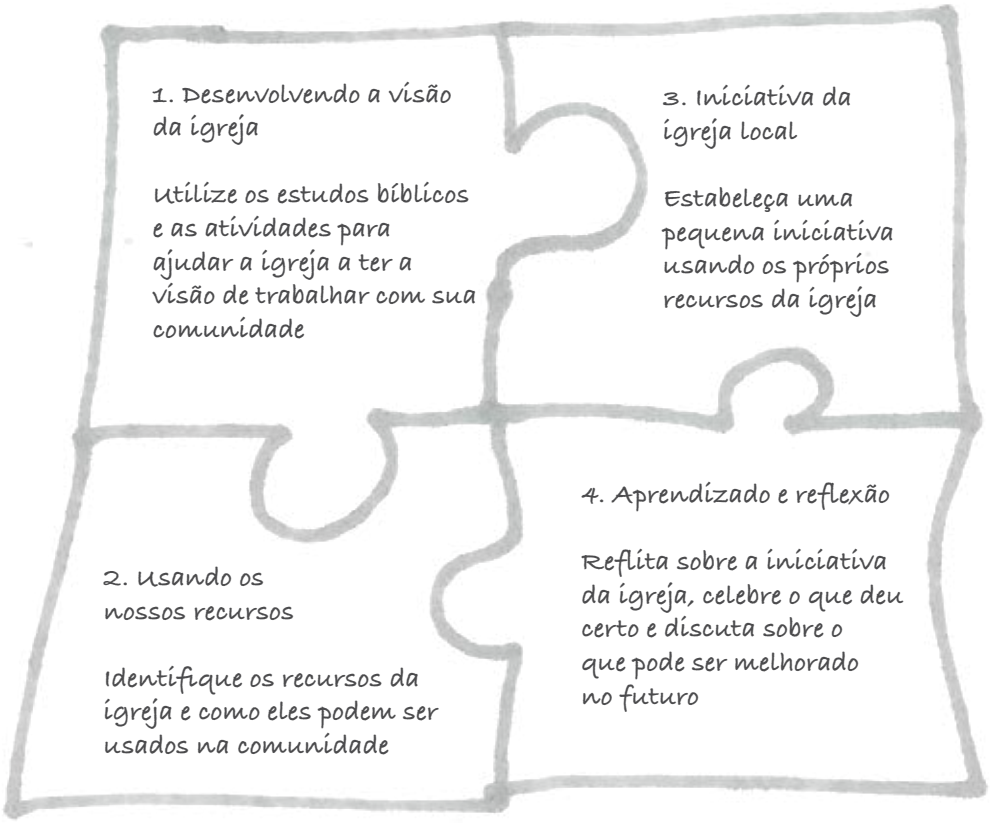
Desenvolvendo a visão e equipando a igreja

Visão geral da Etapa 1: Desenvolvendo a visão e equipando a igreja

Objetivo desta etapa:

Ajudar a igreja a desenvolver a visão para o trabalho com sua comunidade e utilizar seus recursos para realizar um pequeno projeto.

A Etapa 1 é composta das seguintes partes:



Isto envolve as seguintes atividades:

1. Dinâmicas

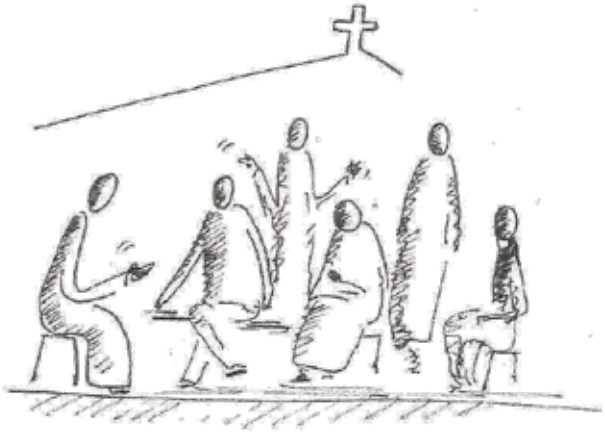
Nesta etapa estão incluídas várias dinâmicas que foram planejadas para serem usadas antes ou depois dos estudos bíblicos. As dinâmicas são importantes não apenas para manter as pessoas acordadas mas também para tornar o aprendizado divertido e tranqüilo. Elas também exercem um papel importante na criação de um sentimento de pertença na medida em que as pessoas partilham de uma experiência comum. Ao utilizar as dinâmicas é importante pedir que o grupo extraia as lições e percepções que teve a partir delas.

2. Estudos bíblicos

A Etapa 1 é baseada na utilização de uma série de estudos bíblicos para motivar os membros da igreja a se animarem em trabalhar em sua comunidade. Os estudos bíblicos são muito importantes:

- para que a igreja reflita sobre o que Deus a está chamando para ser e fazer na comunidade
- para que as pessoas sejam desafiadas e incentivadas a crescer na fé
- para que os pequenos grupos aprendam juntos e partilhem o que entenderam
- para empoderar as pessoas e dar-lhes confiança.

Uma vez que a igreja tiver feito esses estudos bíblicos, ela deverá elaborar uma visão para o seu trabalho na comunidade e começar a pensar acerca das coisas práticas que ela pode fazer com a comunidade. Assim que a igreja tiver uma visão de trabalho com a comunidade, ela precisará pensar como esta visão pode atender tanto as suas próprias necessidades quanto as necessidades da comunidade utilizando seus próprios recursos. Este aspecto é reforçado nos estudos bíblicos e é realmente importante enfatizá-lo por ser uma característica fundamental para tornar qualquer iniciativa sustentável no longo prazo.



3. Atividades de celebração

As atividades de celebração estão incluídas nesta seção porque elas ajudam as pessoas a terem uma visão positiva e dinâmica de sua situação. Nós tentamos conectar cada uma das atividades de celebração aos temas correspondentes, mas você pode ficar à vontade para escolher aquela que melhor se adéqua às necessidades do grupo.

Por que a celebração é importante?

Ela é parte da nossa adoração a Deus

Ajuda-nos a valorizar uns aos outros

Ela nos dá energia para abraçar novas oportunidades

Ajuda-nos a descobrir aquilo que melhor sabemos fazer

Ajuda-nos a aproveitar o que está indo bem

Desenvolve a confiança naquilo que nós podemos fazer

Ajuda-nos a pensar sobre o potencial que temos como grupo em fazer coisas boas juntos

Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

Objetivo da Parte 1:

Desenvolver a visão da igreja para trabalhar com a comunidade atendendo suas necessidades físicas e espirituais. Isto pode ser realizado a partir de cinco passos principais que são explicados detalhadamente nas páginas seguintes.

Passos principais

1. Reúna-se com os líderes da igreja para planejar como a visão da igreja será desenvolvida.

2. Use uma dinâmica com a igreja para ajudar as pessoas a pensarem sobre os desafios de trabalharem juntas.

3. Use um ou mais estudos bíblicos e reflita acerca do que isto significa para a própria igreja e para a comunidade.

4. Realize a atividade de celebração que examina a história da igreja e da comunidade.

5. Estabeleça um grupo de coordenação da igreja (GCI).

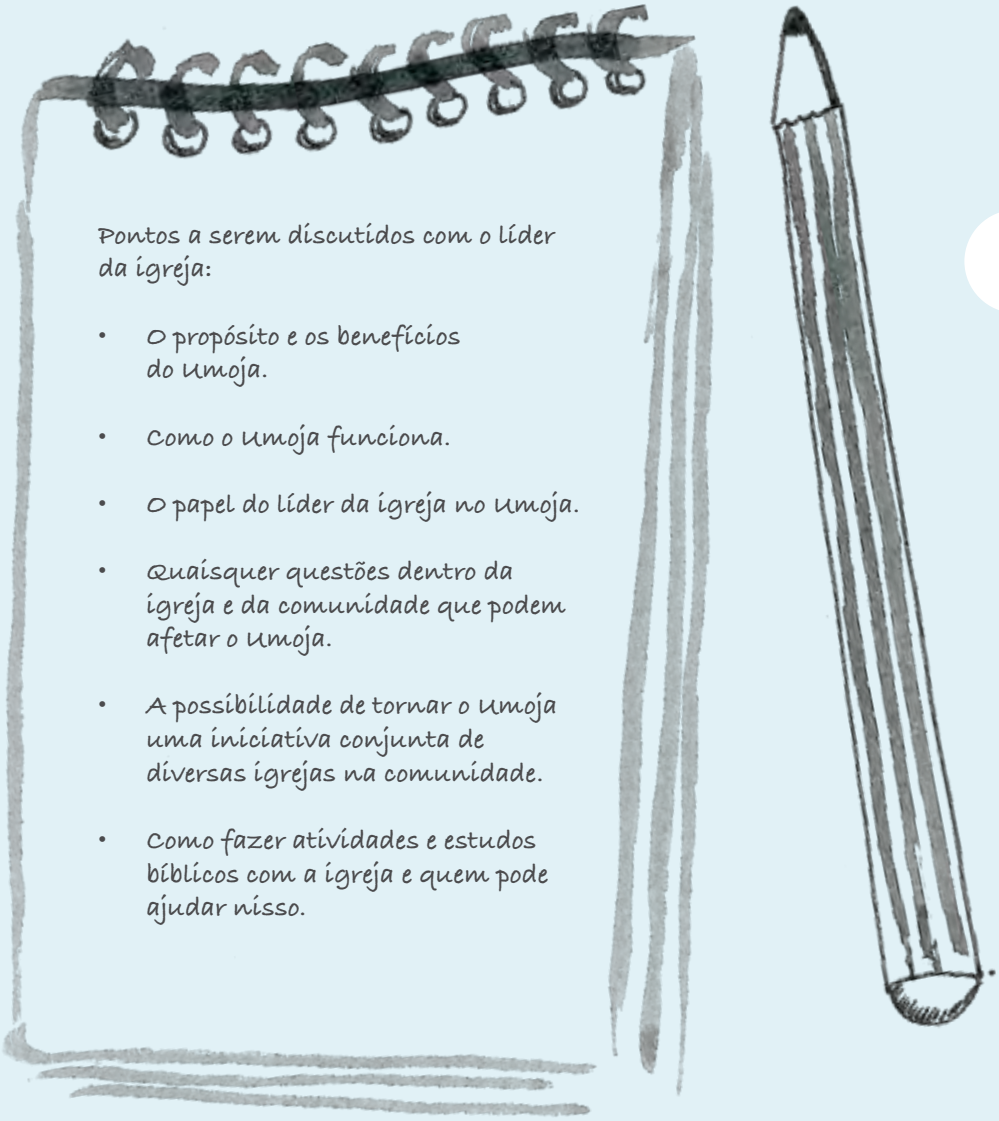
Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

Passo 1: Conhecendo o líder da igreja

Construindo o relacionamento

Antes de discutir o **Umoja** com o líder da igreja é importante investir algum tempo para conhecê-lo, bem como a igreja. É importante assegurar-se de que o **Umoja** realmente seja o que o líder da igreja deseja fazer, e que ele tenha níveis de expectativa coerentes a esse respeito. O que geralmente acontece é que os líderes da igreja local se sentem mais desejosos de se envolver com o **Umoja** quando o seu líder principal ou bispo já tenha dado a sua aprovação ao processo.

Os facilitadores também precisam estar conscientes de que alguns líderes de igreja podem ter segundas intenções que podem, potencialmente, enfraquecer os objetivos do **Umoja**. Por exemplo, pode ser o desejo de utilizar o **Umoja** para adquirir recursos para uma atividade alternativa, ou usar o **Umoja** a fim de ganhar prestígio e projeção dentro da comunidade, ou para aumentar sua influência. Por causa disso, é importante dedicar tempo para conhecer o líder da igreja e esclarecer o que ele acredita que o **Umoja** possa realizar.



Pontos a serem discutidos com o líder da igreja:

- O propósito e os benefícios do Umoja.
- Como o Umoja funciona.
- O papel do líder da igreja no Umoja.
- Quaisquer questões dentro da igreja e da comunidade que podem afetar o Umoja.
- A possibilidade de tornar o Umoja uma iniciativa conjunta de diversas igrejas na comunidade.
- Como fazer atividades e estudos bíblicos com a igreja e quem pode ajudar nisso.

Lidando com as preocupações

Em alguns casos pode haver uma resistência inicial em começar o processo por diversas razões. É realmente importante tratar de quaisquer preocupações e enfatizar os benefícios do processo no início. Por exemplo:

- Os líderes da igreja podem estar preocupados que o **Umoja** possa fazer com que as pessoas deixem de dar suas doações para a igreja e as desviem para a comunidade. Mostre que um dos resultados do **Umoja** é quase sempre um aumento na arrecadação da igreja.
- Os líderes da igreja podem estar preocupados que os membros da sua igreja deixem de priorizar o trabalho de evangelização. Mostre que o **Umoja** ajuda a melhorar o relacionamento entre a igreja e a comunidade, o que geralmente resulta no crescimento da igreja.
- Os líderes da igreja podem estar preocupados que eles e seus membros não tenham os recursos ou o tempo para realizar os projetos comunitários. Mostre que o **Umoja** busca fazer com que a igreja e a comunidade trabalhem juntas e o fardo seja compartilhado.
- Os líderes da igreja podem estar preocupados com o tempo que o processo possa demorar. Seja honesto e realista a esse respeito, mas lembre-os que mudanças significativas não acontecem da noite para o dia.
- Alguns líderes da igreja podem se mostrar relutantes em trabalhar com outras igrejas na comunidade. Mostre que o **Umoja** tem por objetivo demonstrar que a igreja está unida para servir a comunidade. Pode ser algo excelente para o relacionamento entre as igrejas.

Passo 2: Dinâmica – Refletindo sobre o desafio do trabalho conjunto

Baixando o bastão

Este é um bom jogo para levar as pessoas a pensar acerca dos desafios de trabalharem juntas.

Faça o seguinte:

1. Divida o grupo em duas fileiras de até oito pessoas.

2. Coloque um bastão comprido ou um bambu entre as duas fileiras e faça com que cada pessoa o segure com um dedo.

3. Assegure-se de que o bastão seja reto e que todos o estejam segurando. Depois, diga ao grupo que eles têm de baixá-lo juntos, de maneira que o bastão permaneça em linha reta até chegar ao chão.

4. Incentive o grupo a discutir sobre o que ajudou no cumprimento da tarefa e quais foram os desafios.

5. Incentive o grupo a discutir o que eles puderam aprender com o jogo em relação a como eles trabalham em conjunto na igreja.

Talvez você conheça outras dinâmicas que sejam igualmente boas para levar as pessoas a pensarem sobre trabalhar em conjunto. Sinta-se à vontade para usá-las no lugar desta.

Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

Passo 3: Estudos bíblicos

O ministério de Jesus – desenvolvimento da visão das igrejas locais

Este estudo bíblico pode ser feito em três partes, quer simultaneamente, por três grupos diferentes ou por um grupo em três momentos diferentes.

Compaixão

Leia Mateus 9:35-38

1. Como as descrições do trabalho de Jesus nesta passagem são semelhante às que são descritas em Mateus 4:23-25? Que coisas novas aprendemos acerca do ministério de Jesus?

2. Quais palavras ou imagens você usaria para descrever as pessoas que estão "aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor"?

3. A palavra traduzida como "compaixão" (versículo 36) é uma palavra forte. Jesus ficou muito triste ao ver o estado em que as pessoas se encontravam. Como nós reagimos quando vemos pessoas passando necessidade?

4. Qual é a nossa motivação quando tentamos ajudar as pessoas necessitadas? Ela é semelhante ou diferente da de Jesus?

5. Por que você acha que a resposta compassiva de Jesus àqueles que estão em necessidade o leva a dizer que "a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos" (versículo 37)?

Ponto-chave: O reino de Deus abre os braços para receber os que estão aflitos e desamparados, mas há poucos trabalhadores que partilham da compaixão de Jesus por eles e querem ajudar.

Cura

Leia Mateus 4:12-13, 23-25

1. O que Jesus faz?

Ponto-chave: Jesus inicialmente foi para onde as pessoas estavam a fim de realizar seu trabalho. No tempo certo, as pessoas começaram a ir até ele como resultado dele ter ido até elas.

2. O que motivou tanta gente a ir até Jesus e ouvi-lo?

3. O que o ministério de cura de Jesus nos fala acerca do reino de Deus?

4. Como a sua igreja está demonstrando ou não o ministério de cura de Jesus? Em que a sua igreja precisa mudar?

Ponto-chave: Esta passagem nos mostra que uma parte importante do reino de Deus se destina a aliviar o sofrimento, a reconhecer as dores físicas ou mentais das pessoas e ajudá-las.

Arrependimento

Leia Mateus 3:1-2 e 4:17

Por que você acha que Jesus está repetindo a mensagem de João Batista?

Ponto-chave: Jesus está demonstrando concordância com a mensagem que João Batista havia pregado.

1. Qual era o conteúdo da mensagem que João Batista pregava? (Leia Lucas 3:7-14)

2. Para quais pecados em particular João Batista enfatizava a necessidade de arrependimento, para que as pessoas estivessem prontas para o reino de Deus? Faça uma lista.

3. Se João fosse pregar em nossa comunidade hoje, de quais pecados ele diria que as pessoas precisavam se arrepender? Faça uma lista.

4. A partir do que Jesus e João pregaram, quais são as características do reino de Deus?

5. Como a sua própria igreja está demonstrando ou não estas características hoje? Em que sua igreja precisa mudar?

Ponto-chave: Esta passagem nos mostra que Deus não tolera que tirem proveito dos pobres ou a riqueza adquirida de forma injusta pelos ricos.

Conclusão

Depois de reunir todas as respostas e discussões destes três estudos, pense acerca destas três perguntas de conclusão:

1. O que nós aprendemos acerca do reino de Deus?

2. Em que eu preciso mudar a fim de mostrar mais do reino de Deus em minha própria vida?

3. Em que nós, como igreja, precisamos mudar a fim de mostrar mais do reino de Deus em nossa comunidade?

Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

A história de Bartimeu

Introdução

Esta é uma história importante para ajudar grupos da igreja a refletir sobre o papel singular que a igreja tem no trabalho com os pobres e como esta é uma das formas de adoração.

Leia Marcos 10:46-52

Seria interessante que o grupo dramatizasse a história.

Perguntas

1. Quais são as mudanças que você percebe na atitude da multidão em relação a Bartimeu nesta história?

2. Quais são as razões dessas mudanças?

3. Se a multidão representasse a igreja, hoje, quais seriam as atitudes negativas da igreja em relação às pessoas vulneráveis e marginalizadas?

4. O que pode ser feito para tratar dessas atitudes negativas?

Pontos-chave de aprendizado que devem surgir a partir da discussão

1. A multidão representa a igreja. E Jesus desafia a igreja para se concentrar nos vulneráveis e marginalizados.

2. Jesus usou a multidão para trazer Bartimeu até ele e ser o centro da multidão. Da mesma maneira, a igreja é convocada a colocar os marginalizados e os vulneráveis no centro do ministério da igreja.

3. Jesus respondeu a Bartimeu descobrindo quais eram suas necessidades e agindo de acordo com elas. Ele também envolveu outros no atendimento daquelas necessidades.

Passo 4: Atividade de celebração – Celebrando a nossa história

Propósito

Refletir sobre os principais eventos passados que moldaram tanto a igreja quanto a comunidade local e identificar coisas boas que possam ser aproveitadas para o futuro.

Orientação passo a passo

1. Pegue uma folha grande de papel e coloque-a no chão ou sobre algumas mesas de modo que haja espaço suficiente para que as pessoas andem em volta dela.

2. Desenhe uma linha de uma extremidade à outra do papel e defina o período de tempo que essa linha representa – o que pode ser um ano, dez anos ou mais.

3. Em grupo, defina quais foram os principais eventos na ordem em que eles aconteceram e anote-os na linha.

4. Escreva as coisas que deram certo acima da linha e as coisas que não deram tão certo abaixo da linha.

5. Discuta por que algumas coisas deram certo e por que outras não deram tão certo, usando as perguntas abaixo. Defina que lições podem ser tiradas para o futuro.

Perguntas

1. Quais foram os melhores momentos? Por quê?
2. Quais foram os momentos mais desafiadores?
3. Como podemos aproveitar o que deu certo para o futuro?

Dicas

1. Você pode desenhar figuras para tornar a linha mais visual.

2. Se o grupo for grande (mais de dez) assegure-se de que todos possam ver a linha do tempo e dar sua contribuição. Caso contrário, forme dois ou três grupos e compare as linhas do tempo ao final da sessão.

3. Como facilitador, é importante manter o dinamismo da atividade o tempo todo e não se deter em um evento em particular. É também importante explorar com o grupo por que um evento foi bom ou ruim e quais lições ou percepções podem ser obtidas a partir disso para aplicá-las em situações futuras.

Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

Passo 5: Estabelecendo um grupo de coordenação da igreja (GCI)

O grupo de coordenação da igreja (GCI) é um grupo de pessoas que deseja apoiar o facilitador durante as reuniões de desenvolvimento da visão e planejar um projeto para a igreja e acompanhá-lo. O apoio inicial do facilitador consiste em garantir que todos saibam quando e onde a reunião acontece e acompanhar as ações específicas.

A experiência de planejamento e realização de um projeto é uma boa oportunidade para o grupo de coordenação desenvolver habilidades e conhecimentos específicos que ele poderá utilizar na comunidade mais ampla na próxima fase do **Umoja**.

Principais passos para selecionar e treinar um grupo de coordenação da igreja

1. Com os membros da igreja, definam alguns critérios pelos quais as pessoas serão selecionadas. Os critérios podem ser:

   – elas são respeitadas pelos demais membros da igreja?
   – elas são conhecidas por seu dinamismo e entusiasmo?
   – elas têm habilidades práticas?

2. Veja o estudo bíblico da página 37. Peça para os participantes pensarem qual seria o melhor método para selecionar pessoas. Seria através de um convite ou as pessoas deveriam se voluntariar para fazerem parte deste grupo?

3. Uma vez que o grupo tenha sido selecionado, defina funções específicas para os membros do GCI, bem como um horário e local para se reunirem regularmente.

4. Planeje uma sessão para informar os membros do GCI com mais detalhes sobre como o **Umoja** funciona e o papel do GCI. Peça que eles consultem as páginas 8-13 que dão uma visão geral do **Umoja** e as páginas 17-21, que dão algumas dicas sobre as habilidades de facilitação.

5. Explique o papel do GCI em auxiliar a igreja a realizar um pequeno projeto. Isto será um bom preparo para quando a igreja estabelecer um projeto com a comunidade.

6. É importante que o GCI trabalhe com o facilitador no planejamento e na avaliação das sessões.

Papel do GCI

- Peça-lhes que organizem as reuniões com a igreja.
- Envolva-os na facilitação de pequenos grupos.
- Peça-lhes que registrem o que foi aprendido e os pontos principais das discussões.

Estudo bíblico: A escolha dos sete diáconos

Leia Atos 6:1-7

Talvez seja útil dramatizar os eventos da história de modo que as pessoas possam visualizar o que está acontecendo.

1. O que está acontecendo nesta história?

2. Qual é o problema que foi levantado? Você acha que um problema assim poderia surgir em sua comunidade? Quais seriam os tipos de pessoas que estariam sendo negligenciadas?

3. O que os 12 discípulos decidem fazer? Você acha que esta é uma boa decisão? Sim ou não? Por quê?

4. Quem escolhe quem deveria fazer parte do grupo de sete pessoas responsáveis por cuidar das viúvas? Qual conselho os 12 discípulos dão sobre o tipo de pessoa que deveria ser escolhida?

5. De que maneira esta história é relevante ao **Umoja** e à sua própria igreja e comunidade?

6. Há necessidade de que algumas das novas responsabilidades que surgiram do processo **Umoja** sejam compartilhadas com mais pessoas? Se houver:

   – como isso deve ser decidido?
   – quem deverá escolhê-las?
   – quais qualidades estas novas pessoas deverão ter?

Parte 2: Usando os nossos recursos

Objetivo da Parte 2:

Ajudar os membros da igreja a reconhecerem que muitos problemas e desafios podem ser atendidos com seus próprios recursos.

Passos principais

1. Use uma dinâmica para fazer com que as pessoas pensem sobre a oportunidade de trabalhar juntas com o que elas têm.

2. Faça os estudos bíblicos e reflita no que eles dizem. Escolha os estudos que são adequados ao seu grupo.

3. Realize a atividade de celebração para refletir sobre quais recursos a igreja tem e, se for útil, use a tabela no final do manual para registrar todas as informações que foram coletadas.

4. Pense sobre as necessidades e os recursos existentes na igreja, utilizando a tabela disponível.

Passo 1: Dinâmica – Formando a fileira mais comprida

Esta é uma boa atividade para levar um grupo a pensar sobre o que ele pode fazer com seus próprios recursos. Esta atividade pode ser bem divertida e provocar muita risada, bem como oferecer um aprendizado útil. Ao utilizar este exercício é importante ser cuidadoso com a cultura e a tradição local.

1. Peça que o grupo forme duas fileiras com um mesmo número de pessoas em cada uma.

2. Explique que as pessoas deverão usar quaisquer coisas que tenham consigo para tornar a fileira ficar o mais comprida possível (cadarços de sapato, cintos, camisas, etc.).

3. Cada pessoa deve estar em contato com a outra quer através de parte do seu corpo ou de uma parte do seu vestuário.

4. A equipe vencedora é a que formar a fileira mais comprida.

Perguntas

1. Até que ponto as pessoas estavam dispostas a ir para fazer a fileira ficar o mais comprida possível?
2. Quais foram as barreiras para que as pessoas partilhassem o que tinham?
3. O que este exercício nos ensina sobre o uso dos nossos próprios recursos?

As lições a serem discutidas com o grupo são:

- Podemos ficar surpresos ao ver o que podemos alcançar apenas utilizando aquilo que temos.
- Às vezes, situações desafiadoras produzem líderes naturais.
- Uma vez que as pessoas tenham uma visão clara do que é necessário elas ficam motivadas e animadas.
- Situações desafiadoras podem gerar criatividade. Por exemplo: as pessoas podem decidir se deitar no chão para tornar a fileira mais comprida ou encontrar usos criativos para suas roupas e acessórios.
- Para algumas pessoas, este exercício pode ser desconfortável. Às vezes, abrir mão de seus recursos pelo bem comum também pode ser desafiador e desconfortável.

Parte 2: Usando os nossos recursos

Passo 2: Estudos bíblicos

A ressurreição de Lázaro

Leia a história inteira (João 11:1-44) ou as passagens principais para este estudo (João 11:1-3, 17, 32-44). Talvez seja interessante dramatizar os eventos da história de modo que as pessoas possam visualizar o que está acontecendo.

1. O que está acontecendo nesta história? Enumere as diferentes pessoas envolvidas na história e o que cada uma delas faz.

2. De que forma Jesus envolve outras pessoas no milagre?

3. Jesus poderia ter realizado o milagre todo sozinho. Por que você acha que ele decide envolver outras pessoas?

4. O que isso nos ensina sobre Jesus e o seu reino? O que isso nos ensina sobre nós mesmos?

Ponto-chave: Jesus envolveu outras pessoas na ressurreição de Lázaro – elas mostraram o sepulcro a Jesus, tiraram a pedra e as faixas mortuárias. Ele não queria apenas mostrar o poder de Deus sobre a morte, mas também que as pessoas têm recursos que podem oferecer e utilizar na obra de Deus.

Eliseu e as vasilhas

Leia 2 Reis 4:1-7

Discuta as seguintes perguntas:

1. Quais foram os principais eventos nesta história?
2. Quem desempenhou qual papel?
3. Quais eram os recursos disponíveis à viúva e a seus filhos?
4. O que podemos aprender desta história que poderia ser aplicado em como as comunidades podem utilizar o que têm a fim de superar os problemas da pobreza?
5. Examine a tabela abaixo e peça para os participantes prepararem a sua própria versão, semelhante a esta. Esta é uma boa maneira de introduzir habilidades simples de planejamento que poderão ser usadas no planejamento de um projeto para a igreja ou para a comunidade, utilizando seus próprios recursos.

Suas necessidades	Seus recursos
Quitar as dívidas herdadas do seu marido	Pequena quantidade de azeite
Proteger os filhos que poderiam ser vendidos como escravos para pagar as dívidas	Vasilhas vazias
Renda futura	A sabedoria de Eliseu
	Oração
	O trabalho da família

Ponto-chave: Com a ajuda de Deus, e se estivermos dispostos a partilhar, os recursos que temos podem fazer a diferença na superação da pobreza em que vivemos.

Parte 2: Usando os nossos recursos

A alimentação dos cinco mil

Leia Marcos 6:30-44

Discuta as seguintes perguntas e, usando a técnica de "explosão de idéias", peça para as pessoas anotarem as suas respostas no quadro-negro ou em uma folha grande de papel:

1. Quem são os principais personagens desta história?
2. Que atitudes específicas eles tomaram?
3. Qual era a necessidade nesta história? Quais eram os recursos?

Em seguida, forme grupos de duas ou três pessoas e responda estas perguntas:

4. Quais os passos que Jesus deu para realizar o milagre?
5. Qual era o foco de Jesus nesta história? Qual era o foco dos discípulos?
6. Como foram identificados os recursos utilizados para atender a necessidade?

Por fim, volte a formar um só grupo e discutam juntos as seguintes perguntas:

7. Por que você acha que Jesus usou esses passos? Enumere-os.
8. De que outra maneira ele poderia ter realizado este milagre? Por que ele não o fez de outra maneira?
9. O que esta passagem nos ensina sobre a maneira como devemos agir como facilitadores no atendimento das necessidades da igreja e da comunidade?
10. O que seria um milagre para a nossa comunidade? Pense acerca dos recursos que nós temos para serem colocados nas mãos de Deus.

Peça que os participantes preencham a tabela abaixo baseados na multidão mencionada no estudo bíblico.

Suas necessidades	Seus recursos

A tabela deve ser mais ou menos assim:

Suas necessidades	Seus recursos
A multidão estava faminta	Cinco pães e dois peixes
A multidão precisava ser organizada	O poder de Deus
A comida precisava ser distribuída	Os discípulos que os organizaram
Ensino espiritual	Cestos vazios
	Os discípulos para fazer a distribuição
	Jesus

Ponto-chave: Deus quer usar a nossa vida e os nossos recursos para trazer transformação a nós mesmos e a nossa comunidade.

Parte 2: Usando os nossos recursos

Passo 3: Atividade de celebração – Celebrando o que nós temos

Propósito

Capacitar a igreja e os membros da comunidade a perceber o potencial que existe dentro deles para produzir mudanças e transformação para a comunidade.

Orientação passo a passo

1. Formem grupos e discutam acerca dos recursos, dons e talentos que existem na igreja e na comunidade.

2. Saia em grupos e recolha objetos que representem os recursos, dons e talentos discutidos no ponto 1.

3. Disponha os objetos no chão, em forma de cruz, e explique o que os diferentes itens representam.

4. Registre esses itens em uma folha grande de papel à medida que as pessoas colocam seus objetos no chão.

5. Em uma folha de papel, agrupe os itens nas seguintes categorias: habilidades, conhecimentos e experiências.

6. No grupo como um todo, discuta as seguintes perguntas:

   a) Quais habilidades e conhecimentos temos em nossa igreja ou em nossa comunidade que poderiam ser usados para melhorar as coisas?

   b) Quais experiências nós temos em nossa igreja ou em nossa comunidade que poderiam ser compartilhadas com outros?

Dicas

Caso não sejam mencionados durante a discussão, você poderá lembrar a comunidade de que seus recursos incluem conhecimento, tempo e oração.

Uma vez que todos os objetos tenham sido colocados no chão em forma de uma cruz, toque uma música ou cante uma canção que leve as pessoas a refletir sobre a variedade de recursos, dons e talentos.

Passo 4: Avaliando o que a igreja precisa e o que a igreja tem

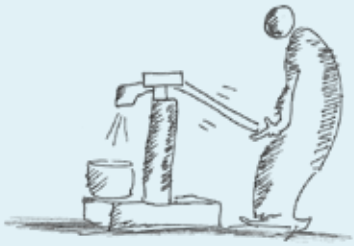
1. Em grupo, faça uma explosão de idéias das necessidades que a igreja está enfrentando e, depois, defina quais são as três maiores.

2. Use a lista abaixo para pensar sobre os diferentes recursos que a sua igreja local tem e como eles podem ser utilizados para atender as diversas necessidades identificadas na igreja.

Recursos naturais
produtos florestais, água, minerais

Recursos humanos
mão-de-obra, habilidades, experiência

Recursos financeiros
dinheiro, animais, plantações, produtos comercializáveis



Recursos físicos
construções, estradas, pontes, poços

Recursos espirituais
Oração, adoração, jejum, estudos bíblicos

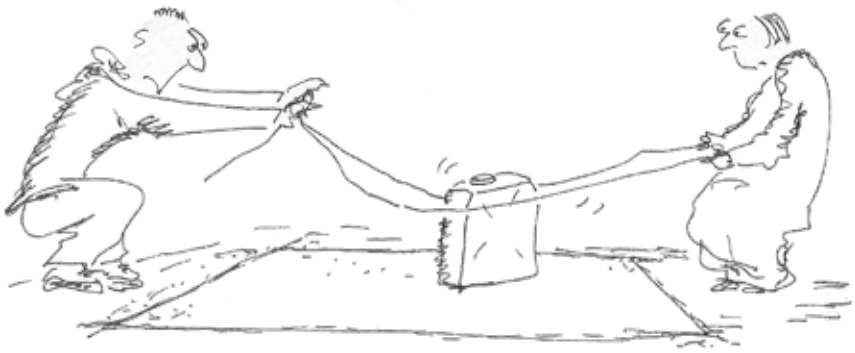
Parte 3: Iniciativa da igreja local

Objetivo da Parte 3:

Auxiliar a igreja a planejar e realizar uma atividade que atenda uma necessidade da igreja com seus próprios recursos.

Passos principais

1. Use a atividade de dinâmica com o grande recipiente.
2. Faça o estudo bíblico.
3. Use as tabelas com o exercício do micro-ônibus para planejar um projeto simples.
4. Forme uma pequena equipe de voluntários para implementar um projeto.
5. Avalie a iniciativa.



Passo 1: Dinâmica – O grande recipiente

Propósito: Ajudar os participantes a colocarem em prática a solução de um problema com recursos limitados e explorar como trabalhar em conjunto de maneira eficaz como equipe.

Materiais necessários:

- Barbante para demarcar uma área de 3m²
- 3 pedaços de corda medindo 4m cada
- Um recipiente grande cheio de água (3 a 5 litros)
- Uma variedade de objetos para desviar a atenção do grupo durante a tarefa, tais como vassouras e latas de lixo.

Passos essenciais:

1. Demarque um quadrado medindo 3m x 3m e coloque o recipiente cheio de água no meio.

2. Explique ao grupo que eles deverão remover o recipiente do quadrado apenas usando os materiais fornecidos. Eles não podem entrar no quadrado, nem projetar qualquer parte do seu corpo para dentro dos limites do mesmo. O recipiente deve ser erguido diretamente para cima e para fora do quadrado e não pode ser arrastado nem puxado pelo chão.

3. Divida o grupo em duas equipes e dê a cada uma dois minutos para planejar como podem cumprir esta tarefa.

4. Cada grupo se alterna para tentar cumprir a tarefa. O outro grupo pode usar uma variedade de objetos para atrapalhar a atenção do grupo de modo que este não cumpra a tarefa.

Uma vez que eles tenham cumprido a tarefa, reúna todos novamente para discutir a atividade e revisar o que eles aprenderam. As questões principais podem incluir:

- envolvimento de todos na tomada de decisão e no compartilhamento de idéias
- identificação de habilidades e experiências
- organização de papéis e contribuições

Quais são os paralelos entre este exercício e como a igreja pode atender suas próprias necessidades?

Dica do instrutor

O recipiente poderá ser removido com o uso de dois pedaços de corda esticados paralelamente (um de cada lado do recipiente). As cordas deverão ser cuidadosamente trançadas, a partir das suas extremidades, de modo que o recipiente fique preso entre elas. Isso vai levar alguns minutos. Em seguida, o recipiente poderá ser levantado do chão de uma forma fácil e tranqüila.

Parte 3: Iniciativa da igreja local

Passo 2: Estudo bíblico

Sal e Luz

Leia Mateus 5:13-16

Pense de que maneiras você pode ilustrar esta passagem visualmente (ex., tendo dois alimentos para experimentar: um com sal e o outro sem; colocando uma vela debaixo de uma tigela).

1. Quais são as características naturais e os usos do sal?

2. O que você acha que Jesus queria dizer quando falou: "Vocês são o sal da terra"? De que maneiras você ou sua igreja agem como "sal" na comunidade?

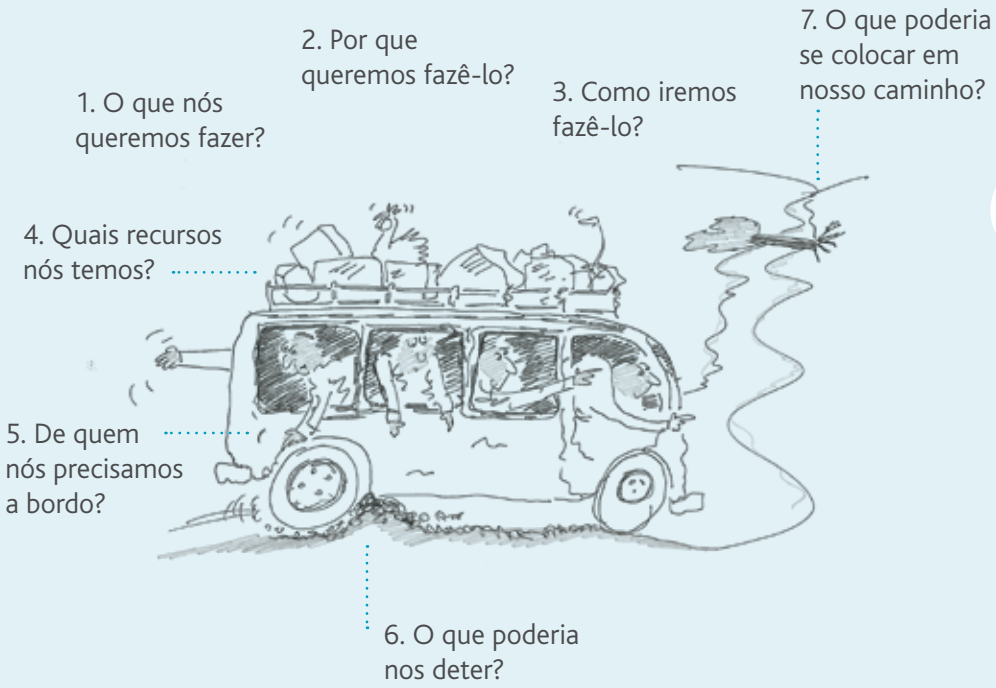
3. O que acontece quando o sal perde a sua salinidade – tanto ao próprio sal, quanto às coisas em que ele é utilizado? Que desafio isso representa para nós como igreja?

4. Quais são os usos da luz?

5. O que Jesus queria dizer quando falou: "Brilhe a luz de vocês diante dos homens"? De que maneiras você ou sua igreja agem como luz em sua comunidade?

6. Como a nova iniciativa da sua igreja pode ajudá-lo a ser sal e luz em sua comunidade?

Passo 3: O exercício do micro-ônibus



Propósito

Este exercício ajuda a igreja a planejar um projeto de modo que todos possam compreender e relembrar. Se possível, peça para alguém desenhar um ônibus semelhante à figura acima e coloque-o em um lugar onde todos possam ver. Em seguida, conversem sobre as questões relacionadas ao exercício. Abaixo há algumas alternativas que podem ser usadas em certas regiões onde não há transporte motorizado.

Parte 3: Iniciativa da igreja local

Um exemplo do exercício do micro-ônibus

1. **O que nós queremos fazer?**
   Proteger nossa nascente, pois ela fornece água limpa.

2. **Por que queremos fazê-lo?**
   Nós sabemos que a água limpa nos mantém saudáveis e livres de certas doenças.

3. **Como iremos fazê-lo?**
   - Marcar uma reunião para planejar o que iremos fazer.
   - Levantar recursos para o cimento.
   - Recolher materiais para construir a proteção para a nascente.
   - Construir uma cerca para manter os animais afastados.

4. **Quais recursos nós temos?**
   - Pedras e areia.
   - Pequena quantia em dinheiro.
   - Pessoas que podem trabalhar.

5. **De quem precisamos a bordo?**
   - Líderes da igreja.
   - Membros da igreja.
   - Líderes comunitários.
   - Proprietários dos animais de criação.

6. **O que poderia nos deter?**
   - Todos são muito ocupados para dedicar seu tempo.
   - Orientação técnica insuficiente.

7. **O que poderia se colocar em nosso caminho?**
   - Chuva forte.
   - Conflitos dentro do grupo.
   - Questões não resolvidas com os criadores de animais.

Dicas para o planejamento

1. Seja claro quanto ao problema que você está buscando resolver.

2. Verifique se o grupo com o qual você está trabalhando tem as habilidades, a experiência e o conhecimento suficientes para realizar o projeto específico que eles escolheram. Se eles não tiverem, então, discuta onde eles poderiam adquirir esta capacidade adicional.

3. Ao usar o exercício do ônibus, convide a todos para contribuir respondendo as diferentes perguntas.

4. Se o grupo for muito grande, divida-o em grupos menores de quatro a cinco pessoas para discutir as perguntas. Se houver muitas respostas para cada pergunta, peça ao grupo para priorizar as cinco respostas mais importantes.

Planos de ação

Uma vez que você tenha terminado o exercício do micro-ônibus, use a tabela seguinte para desenvolver um plano de ação que possa ser compartilhado com toda a igreja.

Plano	Detalhes
O que nós queremos fazer?	
Por que queremos fazê-lo?	
Como iremos fazê-lo?	
Quais recursos nós temos?	
Quais recursos correm risco se nós os usarmos além da conta?	
De quem precisamos a bordo?	
O que poderia nos deter? (de iniciar o projeto)	
O que poderia se colocar em nosso caminho? (uma vez que o projeto já tenha iniciado)	
Quando nós vamos começar?	

Parte 3: Iniciativa da igreja local

Passo 4: Forme uma pequena equipe para realizar o projeto

Selecione pessoas que tenham tempo e energia e que estejam motivadas para terminar a tarefa. Pode ser o GCI com algumas outras pessoas que tenham habilidades específicas ou interesse no projeto. Assegure-se de que elas compreendam bem as diferentes funções necessárias para fazer o trabalho. Incentive-as constantemente e corrobore o trabalho que estão fazendo.
Para mais detalhes a esse respeito, veja a Etapa 4: Agindo (páginas 133-153).

Passo 5: Avalie como o projeto caminhou

Use as perguntas abaixo para avaliar como o projeto caminhou com o GCI e com o restante da igreja. Esta é uma boa oportunidade para a igreja celebrar o que fez e o que aprendeu com isso.

Parte 4: Aprendizado e reflexão

Esta parte é importante pois a igreja precisa avaliar e refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ter sido melhorado no que diz respeito ao que foi aprendido e feito conjuntamente.

Refletindo sobre a Parte 1: Desenvolvendo a visão da igreja

1. Como os estudos bíblicos e as atividades ajudaram a igreja a ter uma visão para a sua comunidade?

2. Quais estudos bíblicos e atividades foram mais úteis e por quê?

3. O que os membros da igreja agora sentem em sua relação com a comunidade?

Refletindo sobre a Parte 2: Usando os nossos recursos

1. Como os estudos bíblicos e as atividades ajudaram a igreja e seus membros a perceber o valor de usarem seus próprios recursos?

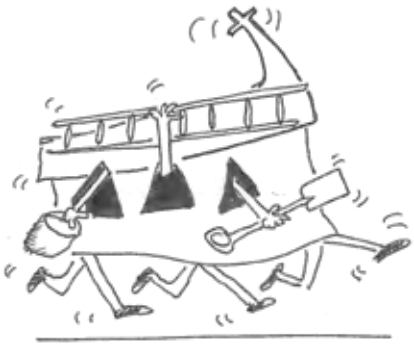
2. Qual foi a lição mais significativa que eles aprenderam desta parte?

Refletindo sobre a Parte 3: Iniciativa da igreja local

1. O que os membros da igreja aprenderam ao trabalharem juntos no planejamento e realização de um projeto?

2. O que a igreja poderia fazer melhor da próxima vez?

3. O que as experiências dos membros da igreja em realizar seu próprio projeto lhes ensinaram sobre como trabalhar com a comunidade no desenvolvimento de outros projetos?



Etapa 2:

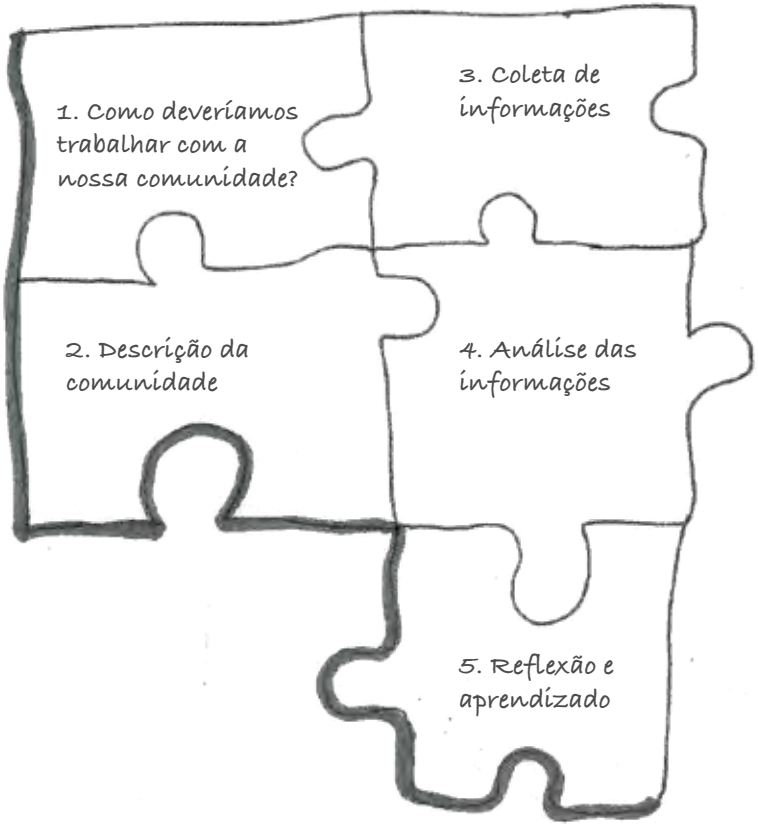
Desenvolvendo a visão da comunidade

Visão geral da Etapa 2: Desenvolvendo a visão da comunidade

Objetivo desta etapa:

Ajudar a igreja e a comunidade para que juntas compreendam melhor sua situação, identificar o que é positivo e o que é negativo, e priorizar suas necessidades mais importantes.

A Etapa 2 é dividida em cinco partes:



Há estudos bíblicos em toda esta etapa. Eles podem ser usados:

- apenas com a igreja, a fim de ajudá-la a pensar e orar pelo **Umoja**, antes de usar as outras atividades com a comunidade inteira; ou
- com a igreja e a comunidade, como uma forma de ajudar a comunidade inteira a discutir as questões. Isto precisa ser feito com sensibilidade, respeitando os pontos de vista dos que podem ter crenças diferentes.

A maneira como você vai usar os estudos bíblicos vai depender do seu contexto e do que você julgar apropriado.

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

Objetivo da Parte 1:

Conscientizar como uma comunidade pode atender as suas próprias necessidades com seus próprios recursos de modo a envolver a todos.

Passos principais:

1. Construir um relacionamento com a comunidade e seus líderes.
2. Planejar a primeira reunião da comunidade.
3. No início da reunião, explicar o propósito do **Umoja** e seus benefícios para a comunidade e, se for adequado, fazer o estudo bíblico sobre o Bom Samaritano.
4. Usar as atividades "Acendendo o fogo" e "Atravessando o rio" para explorar os princípios de se trabalhar junto como comunidade.
5. Fazer uma lista de como você quer trabalhar junto como comunidade.
6. Selecionar e treinar o grupo de coordenação local (GCL).

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

Passo 1: Construindo um relacionamento com a comunidade

Ao se construir um relacionamento com a comunidade é importante ser o mais amistoso possível e passar tempo com as pessoas regularmente de modo que elas possam conhecê-lo e confiar em você. Ao reunir-se com as pessoas, é de bom tom:

- ir com a disposição de aprender com elas, deixando que elas sejam os professores
- explorar as coisas de que elas se orgulham, sua história, suas conquistas e aspirações
- se for adequado, aprender a cumprimentar na língua local e algumas frases principais ou provérbios
- descobrir quem são as pessoas-chave e quem exerce a maior influência na comunidade
- descobrir o que dá dinamismo à comunidade e o que a anima mais.

Passo 2: Planejando a primeira reunião comunitária

- Convide os líderes da comunidade para virem ver o projeto da igreja e discuta o seguinte com eles:

  - Como o projeto começou.
  - O que foi realizado.
  - O que eles aprenderam.
  - O que pode ser aplicado à comunidade.

- Planeje a reunião com os líderes da comunidade e encontre um lugar que seja aceito por todos. Talvez a igreja não seja o melhor lugar.

- Os membros da igreja junto com os líderes da comunidade devem convidar as pessoas para a reunião (especialmente os que são vulneráveis ou marginalizados)

- Na primeira reunião comunitária será importante falar sobre o processo usando uma grande quantidade de imagens e histórias.

- Use histórias e atividades que enfatizem o fato de que a própria comunidade é que tem as melhores condições de gerar seu próprio desenvolvimento e que seus próprios recursos podem fazer uma diferença significativa (por exemplo, usando o estudo bíblico do "Bom Samaritano" ou a atividade "Atravessando o rio").

- Auxilie a comunidade na tomada de decisão sobre se irá se envolver no processo **Umoja**.

- Ajude a comunidade a definir de que modo eles querem trabalhar juntos como comunidade (consulte a página 63).
- Explique o papel do grupo de coordenação local e ajude a comunidade a selecionar pessoas para serem membros deste grupo (consulte a página 64).

Passo 3: Estudo bíblico

O Bom Samaritano

Leia Lucas 10:25-37

Talvez seja útil dramatizar os eventos da história de maneira que as pessoas possam visualizar o que está acontecendo.

1. O que está acontecendo nesta história? Enumere as várias pessoas envolvidas na história e o que cada uma delas faz.
2. O que você acha que motiva cada pessoa na história a agir da maneira como age?
3. Quem você acha que cada pessoa na história representa em nossa comunidade hoje? Com quem você se identifica?
4. Quem na comunidade é o nosso próximo? Quais necessidades ele tem? De que maneira Jesus nos ensina a amar o nosso próximo?
5. Nossa criação pode gerar em nós dificuldades para nos relacionarmos com certos grupos de pessoas, tais como os que têm idade diferente da nossa, diferente grau de instrução, casta, grupo tribal, ou os que são muito pobres. Como podemos superar esses sentimentos? Como podemos ajudar os nossos filhos a crescerem aptos a se relacionar com pessoas de todos os tipos?
6. A partir desta história, o que você acha que Jesus pede da igreja?

Ponto-chave: A igreja não deve ignorar as necessidades das pessoas da comunidade, ao contrário, deve usar seus próprios recursos e seu tempo para se colocar ao lado e ajudar aqueles que passam necessidade, mesmo que isso seja difícil ou custoso.

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

Passo 4: Atividades

Acendendo o Fogo

Esta é uma atividade que você pode usar no início da reunião com a comunidade para ajudá-la a pensar sobre o que significa trabalhar em conjunto para resolver problemas. (Obs: Assegure-se de que esta atividade seja feita em um local seguro e que o fogo não se espalhe e cause danos.)

Depois de dar as boas-vindas aos presentes e dar as palavras introdutórias e explicações, o líder deve perguntar: "Será que poderíamos ter um fogo aceso aqui para cozinhar daqui a dois minutos?"

Inicialmente haverá confusão e as pessoas vão ficar imaginando se o líder está falando sério. Depois, alguns deles vão sair correndo para buscar lenha, fósforos e pedras para apoio. O fogo é rapidamente aceso e queima bem por alguns minutos. Depois, é provável que ele vá se apagando a menos que algumas pessoas tragam mais lenha.

Usando este exemplo prático, inicie um período de discussão aberta para descobrir o que podemos aprender com isso.

Discussão

1. De onde vieram os recursos para acender o fogo?
2. Alguém ajudou a manter o fogo aceso assim que ele começou a queimar bem?
3. Quem pode ajudar a manter aceso o "fogo do desenvolvimento" em nossa área? Quais recursos estão disponíveis?
4. Qual pode ser o papel de diferentes grupos e organizações, tais como líderes de igreja, líderes comunitários e oficiais do governo, em manter o fogo aceso?
5. Existem outras organizações ou grupos capazes de ajudar oferecendo liderança e apoio neste processo?
6. Há alguns membros da comunidade que não participaram da reunião? Você poderia descobrir por que eles não vieram? Como você pode incentivá-los a participar das reuniões no futuro?

Atravessando o Rio

Esta é uma mímica (um teatro mudo) para ajudar a comunidade a pensar sobre como pode desenvolver algo por si própria e não ser dependente de ajuda externa. Peça para três participantes lerem a atividade e treinarem a mímica. Depois eles podem apresentá-la ao restante do grupo e usar as perguntas no final da discussão.

Duas linhas bem distantes uma da outra devem ser desenhadas com giz no chão representando as margens de um rio. Você também pode usar barbante, se não quiser desenhar no chão. Folhas de papel são usadas para representar as pedras sobre as quais se pode pisar e uma outra folha grande de papel é colocada no meio do rio, representando uma ilha.

Duas pessoas vêm até o rio e procuram um lugar para atravessar. A corrente é muito forte e ambos têm medo de atravessar.

Uma terceira pessoa se aproxima e vê a dificuldade deles. Ele os leva rio acima e lhes mostra algumas pedras que poderiam ser usadas para atravessar. Ele os incentiva a usar as pedras, mas ambos estão com medo. Então, ele decide carregar uma pessoa em suas costas.

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

Ao chegar no meio do rio, o peso em suas costas parece estar muito grande, e ele começa a ficar cansado. Então, ele coloca a pessoa na ilha.

O homem volta para pegar a outra pessoa na margem, que também quer subir em suas costas. Mas o homem se nega. Em vez disso ele a leva pela mão e a incentiva a subir nas pedras por si mesma.

Depois de atravessarem a metade do rio, ela consegue continuar sem ajuda. Ambos atravessam o rio.

Ao chegarem no outro lado, eles se sentem extremamente satisfeitos consigo mesmos e saem do rio juntos, esquecendo completamente do primeiro homem, que ficou sozinho na ilha. Ele tenta chamar a atenção deles, mas eles não percebem seus gestos frenéticos pedindo ajuda.

Perguntas para discussão

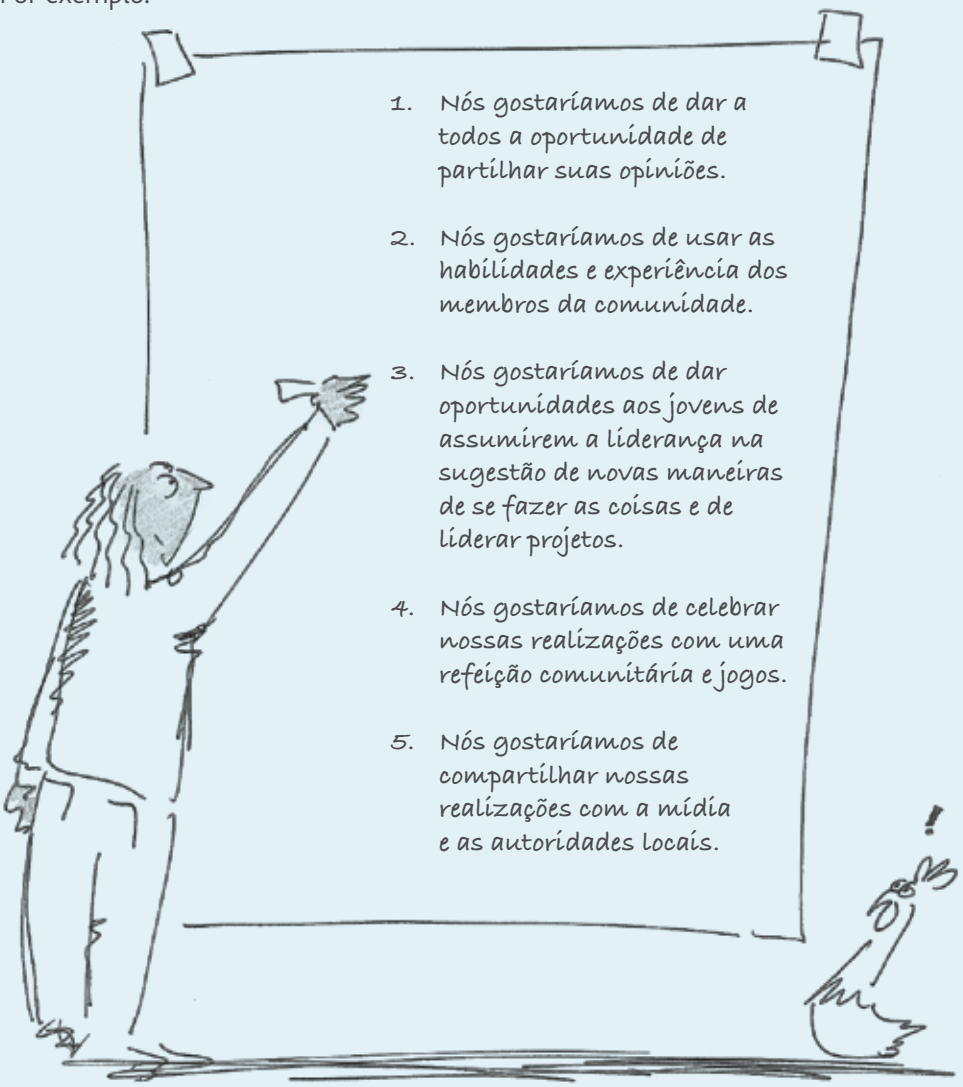
1. O que você viu acontecendo na mímica?
2. Quais abordagens diferentes foram usadas para ajudar as duas pessoas a atravessar o rio?
3. Quem cada uma das pessoas pode representar na vida real?
4. O que cada lado do rio representa?
5. Por que isso acontece?
6. De que maneira projetos em comunidades geram um sentimento de dependência?
7. O que devemos fazer para garantir que aqueles com quem trabalhamos desenvolvam um senso de independência?

Passo 5: Lista de como nós queremos trabalhar juntos como comunidade

Este é um exercício muito bom para ajudar a comunidade a pensar sobre como ela irá trabalhar em conjunto. O que ela produzir pode ser usado como regras básicas e pode contribuir fazendo parte de um guia de monitoramento e avaliação de seus projetos.

Peça ao grupo para fazer uma explosão de idéias para as regras básicas e escreva-as em um flip-chart ou em uma folha grande de papel. Depois, peça para as pessoas votarem nas "cinco melhores" ou nas "dez melhores".

Por exemplo:



Você pode pedir ao grupo que pense sobre as regras básicas que ajudarão a garantir que as pessoas que são geralmente excluídas – como as pessoas com deficiências, pessoas com HIV/VIH, mulheres ou crianças – tenham a oportunidade de compartilhar suas opiniões.

Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

Passo 6: Seleção e treinamento do grupo de coordenação local (GCL)

O propósito do GCL

O propósito do grupo de coordenação local é supervisionar como a comunidade coleta as informações sobre suas necessidades, como as analisa, planeja e desenvolve um projeto comunitário.

Tarefas específicas do GCL

- Incentivar as pessoas a freqüentar as reuniões regularmente e no horário.
- Incentivar as pessoas a participar nos projetos comunitários.
- Entrar em acordo com relação ao local e horário das reuniões comunitárias.
- Preparar as atas de cada reunião e fazer o acompanhamento das ações.
- Delegar tarefas-chave como levantamento de informações, coleta de recursos e organização de grupos de pessoas que vão contribuir com seu trabalho.
- Reunir-se regularmente como grupo para avaliar o progresso e celebrar o sucesso.
- Envolver os líderes da igreja local e da comunidade para relatar acerca do progresso alcançado.
- Fazer lobby para obtenção de financiamentos locais junto ao comércio ou às autoridades regionais que fazem doação de recursos.
- Monitorar o ânimo e a motivação dos membros da comunidade envolvidos no projeto.
- Familiarizar-se com as ferramentas deste manual e estar preparado para dirigir sessões sobre a descrição da comunidade, bem como sobre coleta e análise de informações.

Selecionando os membros do GCL

Junto com a igreja e a comunidade, decidam os critérios por meio dos quais as pessoas serão selecionadas. Alguns dos critérios podem ser:

- elas são respeitadas pela comunidade?
- elas são conhecidas por seu dinamismo e entusiasmo?
- elas têm habilidades práticas?

É importante que haja uma mistura de membros da igreja e de membros da comunidade, assegurando que mulheres, jovens e outros grupos marginalizados estejam representados. É importante lembrar que o GCL não pertence à igreja, mas é um grupo representativo de diferentes grupos religiosos e da comunidade.

O GCL dedicará bastante tempo ao **Umoja**; tempo que eles iriam usar para trabalhar nos seus campos ou na geração de renda. A comunidade precisa pensar em como irá apoiá-los. Por exemplo: eles podem ser dispensados de outras responsabilidades comunitárias ou podem receber uma contribuição de alimentos de outras pessoas da comunidade a cada semana.

Definindo as funções específicas dos membros do GCL

É importante definir funções específicas aos membros do GCL. Estas funções podem ser revistas depois de um período de tempo para checar se os diversos membros estão satisfeitos com o que estão fazendo ou se a sua função precisa ser modificada de alguma maneira. Estão enumeradas abaixo as principais funções e responsabilidades que precisam ser desempenhadas.

O (a) Líder/Presidente/Coordenador(a)

- atua como porta-voz ou representante oficial do **Umoja** dentro da comunidade, e em quaisquer projetos comunitários resultantes
- assume a responsabilidade de liderar o grupo
- dirige as reuniões e estabelece a pauta
- acompanha as tarefas de modo a garantir que elas estejam sendo feitas
- incentiva e apóia as pessoas que estão trabalhando em diferentes tarefas
- auxilia os diferentes membros do grupo e a comunidade a refletir sobre como o **Umoja** está progredindo e o que pode ser feito para melhorar
- auxilia o grupo na superação de diferentes desafios durante a existência do projeto
- auxilia o grupo a pensar sobre diferentes maneiras de celebrar as conquistas.

O (a) Secretário(a)

- mantém a lista de nomes e dados de contato de todos os membros da comunidade envolvidos nos projetos comunitários resultantes do **Umoja**
- redige cartas em nome do GCL
- mantém cópias de todos os registros e correspondência
- ajuda na preparação e apresentação de todos os documentos essenciais relacionados à implementação do **Umoja**.

O (a) Tesoureiro(a)

- supervisiona o dinheiro e os outros recursos
- garante que as receitas e despesas sejam devidamente controladas e registradas
- estabelece e mantém regras financeiras para o **Umoja** e os projetos resultantes
- garante que um caixa para pequenas despesas funcione com eficácia
- ajuda na preparação do orçamento e é responsável pela preparação de relatórios periódicos sobre os valores efetivos das despesas mensais ou trimestrais para o grupo
- garante que o livro do caixa para pequenas despesas e o livro-caixa estejam atualizados e conciliados antes das reuniões do comitê
- investiga e reporta o mau uso dos recursos financeiros.

Responsabilidades dos outros membros do GCL

- desejo de trabalhar bastante
- chegar no horário
- trabalhar em equipe
- manter sigilo do que for discutido nas reuniões, se for necessário.

Treinamento para o GCL

O GCL deve ser treinado nas seguintes áreas:

- As etapas principais do **Umoja** e o que é necessário em cada etapa (consulte as páginas 8-13).
- Habilidades básicas de facilitação e liderança de grupos (consulte as páginas 17-21).
- O uso das ferramentas fundamentais da comunidade para coletar informações e analisá-las (consulte as páginas 69-78):

  - mapeamento da comunidade
  - árvore dos problemas
  - linha do tempo
  - classificação
  - calendários sazonais
  - uso das tabelas de dados
  - priorização e apresentação de informações

Para mais informações sobre gestão de pessoas, como fazer reuniões eficientes e desenvolvimento de equipe, veja a Etapa 4: Agindo (páginas 133-153).

Parte 2: Descrição da comunidade

Objetivo da Parte 2:

Fazer a facilitação para que a comunidade conte sua própria história acerca de quem são, de onde vêm e qual é sua situação atual.

Introdução

Antes de usar quaisquer ferramentas para reunir informações sobre a comunidade, pode ser útil ter uma discussão sobre o que a comunidade definiria como sua comunidade, em termos geográficos e dos grupos específicos que ela gostaria de incluir.

O facilitador desempenha um papel importante ao auxiliar a comunidade a pensar em como ela é constituída e definida.

Passos principais

1. Incentive a igreja a fazer um estudo bíblico explorando a questão da descrição da comunidade.

2. Apresente à comunidade várias ferramentas que a ajudará a entender sua situação atual.

3. Auxilie a comunidade na seleção de pessoas que possam fazer parte de uma equipe de coleta de informações.

Parte 2: Descrição da comunidade

Passo 1: Estudo bíblico

Neemias inspeciona os muros

Leia Neemias 2:11-18

1. Neemias volta a Jerusalém depois de muitos anos no exílio e encontra a cidade em ruínas. O que ele faz (versículos 11-16)?

2. Ao chegar na cidade ele deve ter visto que os muros precisavam ser reparados. Por que você acha que ele procede a uma avaliação tão completa da situação?

3. Por que você acha que ele não começa a tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém logo de uma vez? Você acha que ele teria sido bem-sucedido se tivesse feito isso?

4. De que maneiras podemos avaliar a situação da nossa comunidade antes de partir para a ação?

Ponto-chave: É importante dedicarmos tempo à avaliação das necessidades da comunidade, em vez de nos precipitarmos na execução das tarefas. Ao inspecionar os muros cuidadosamente, Neemias compreendeu exatamente o que era necessário e, assim, foi capaz de coordenar e incluir outros de modo a garantir que os muros fossem reconstruídos.

Passo 2: Ferramentas para descrever a sua comunidade

As ferramentas neste passo podem ser usadas em uma grande reunião da comunidade ou com pequenos grupos focais, conforme seja mais conveniente. Não é imprescindível que todas as ferramentas sejam usadas, mas uma combinação de algumas delas é útil para se obter uma visão geral de como a comunidade está. Estas ferramentas são projetadas para envolver o maior número possível de pessoas. É preciso que os que forem fazer a facilitação com elas as pratiquem e as entendam bem.

Quando houver a necessidade de fazer algum desenho, como na ferramenta de mapeamento, linha do tempo e calendários sazonais, é importante que se mantenham os desenhos em um local seguro, como um registro de como a comunidade se vê antes de iniciar qualquer projeto. Esses desenhos poderão ser consultados mais tarde quando a comunidade avaliar a diferença que os projetos fizeram.

As seguintes ferramentas e atividades são descritas em detalhes nas seguintes páginas:

- Ferramenta de mapeamento da comunidade (página 70)
- A história da nossa comunidade (página 71)
- Figura da história da comunidade (página 72)
- Calendários sazonais (página 73)
- Quem faz o que em nossa comunidade? (página 75)
- Dramatização (página 77)
- Classificação (página 78)

Parte 2: Descrição da comunidade

Ferramenta de mapeamento da comunidade

Mapas da comunidade podem ser usados de várias maneiras diferentes. Seu objetivo é capacitar as comunidades a se expressarem de maneira não ameaçadora e participativa. Alguns mapas comuns incluem fronteiras, características físicas (tais como rios e colinas), recursos (tais como florestas) e instalações (tais como escolas e hospitais) para mostrar o modo de vida das pessoas.

Orientação passo a passo

1. Coloque algumas folhas grandes de papel juntas sobre as mesas ou no chão. É aí que você irá desenhar seu mapa. Como alternativa, o mapa pode ser desenhado na terra ou na areia.

2. Marque no mapa as principais características da área, tais como estradas, rios, lagos, montanhas e córregos.

3. Marque no mapa as principais construções e características, tais como escolas, clínicas, igrejas, poços, hospedarias, cooperativas, mercados e campos de futebol.

4. Discuta e marque no mapa as principais áreas de necessidade ou de interesse da comunidade. Podem ser incluídos recursos ou pessoas que estejam sob ameaça.

5. Desenhe figuras ou coloque objetos no mapa para refletir sobre as questões discutidas.

6. Dê a cada pessoa um mesmo número de pedrinhas ou feijões. Elas os colocam no mapa para mostrar quais questões julgam ser as mais importantes.

Dicas

1. Se o grupo for grande, divida-o em pequenos grupos para que trabalhem com vários mapas. Lembre-se que a discussão levará mais tempo.

2. Às vezes é bem útil dividir o grupo de acordo com a idade ou o sexo.

3. É melhor desenhar as estradas e características principais primeiramente, pois isso ajuda a localizar outros itens no mapa.

4. Para melhorar esta atividade ainda mais, você pode incentivar o grupo a tirar algumas fotografias de sua comunidade.

5. O mapa pode tornar-se uma fonte importante de planejamento no futuro, portanto, se possível, guarde-o em um lugar onde as pessoas possam vê-lo e acrescentar coisas a ele.

6. Depois de discutir as necessidades você pode colocar uma vela em cada uma das áreas de necessidade e orar por essas áreas uma a uma.

A história da nossa comunidade

Esta atividade envolve a discussão dos principais eventos que contribuíram para fazer da comunidade o que ela é hoje. Estes eventos podem ser sociais, políticos e naturais. A comunidade analisa as mudanças que aconteceram ao longo da história, quais dessas mudanças foram benéficas à comunidade, quais foram danosas e quem contribuiu para que elas acontecessem.

Orientação passo a passo

1. Em grupo, definam uma ocasião por onde começar a enumerar os principais eventos.

2. Use um quadro-negro ou folhas de papel para anotar os principais eventos históricos que foram importantes para esta comunidade.

3. Uma vez que todos tenham sido anotados, discuta os benefícios e desafios de cada um deles para a comunidade.

4. Discuta como a comunidade mudou como resultado desses eventos, tanto de maneira positiva quanto negativa.

5. Resuma os principais pontos da discussão e discuta quais pontos fortes a comunidade poderá aproveitar no futuro para melhorar suas condições.

Dicas

1. Se o grupo for grande, divida-o em pequenos grupos de quatro a cinco pessoas, que depois deverão apresentar as suas conclusões ao grupo como um todo, onde as pessoas poderão debater o significado dos eventos.

2. Outra alternativa será dividir o grupo em grupos específicos de acordo com a idade ou sexo.

3. Se possível, tente conseguir folhas grandes de papel para registrar as informações. Se não for possível, peça a alguém para anotar todas as informações do quadro-negro num caderno de modo que possam ser usadas em outra ocasião.

4. Se for conveniente, celebrem os principais eventos positivos e agradeça às pessoas por sua contribuição em alguns eventos, tais como a abertura de uma escola ou clínica, a construção de uma ponte, ou a ajuda na reconciliação de comunidades.

5. Ajude a comunidade a identificar as questões que podem ter piorado, tais como problemas de saúde, disponibilidade de água e diminuição dos recursos naturais.

6. Se possível, faça algumas pesquisas de antemão, de modo que você possa colocar a história no contexto do que estava acontecendo nas comunidades circunvizinhas ou no país. Por exemplo: o HIV/VIH é um problema pequeno ou imenso no país? Certas espécies de plantas ou animais estão desaparecendo por toda a região?

Parte 2: Descrição da comunidade

Figura da história da comunidade

A comunidade desenha uma figura que mostre como era a situação da área em algum período da história. O facilitador incentiva a comunidade a discutir as mudanças que aconteceram desde então. Isto funciona muito bem quando a figura da história da comunidade é discutida junto com o mapa da situação atual (desenhado como parte da Ferramenta de mapeamento da comunidade, na página 70).

Orientação passo a passo

1. O grupo decide qual ponto na história eles gostariam de ilustrar. Pode ser algo ocorrido entre 10 e 20 anos atrás.

2. O grupo, então, compartilha histórias sobre aquele período e designa algumas pessoas para fazer os desenhos e escrever palavras-chave que reflitam as histórias.

3. Depois, o grupo ilustra como a comunidade está agora, pensando tanto no aspecto econômico, quanto social.

4. Dê um tempo para que o grupo olhe para ambas as figuras em silêncio e, então, discuta quais são as principais diferenças observadas. Depois, discuta as perguntas abaixo:

   a) Quais foram as mudanças mais significativas que aconteceram entre as figuras em termos de saúde, renda, moradia, agricultura, igreja e relacionamentos?
   b) As coisas mudaram para melhor ou para pior? Por quê?
   c) Quais são algumas das coisas boas que podemos aproveitar para o futuro?

Dicas

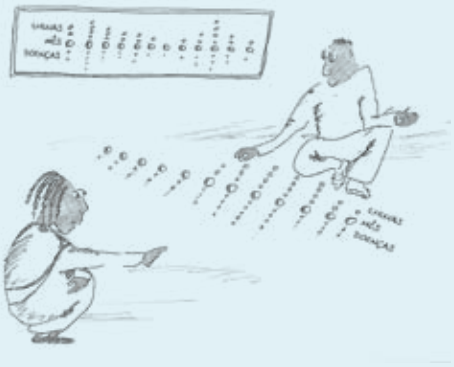
1. Ao criar a figura do passado, é realmente importante dar muito tempo aos membros mais idosos da comunidade para que falem sobre suas histórias e lembranças.

2. Às vezes, pode ser útil dividir o grupo por idade e sexo para criar algumas figuras do passado e do presente.

3. Tente guardar as figuras para futuras reuniões, quer armazenando-as com cuidado ou tirando fotografias das mesmas.

Calendários sazonais

Os calendários sazonais são uma forma muito útil de registrar diferentes padrões de clima e temporadas agrícolas ao longo de um ano. Esta informação é útil para ser consultada quando há mais demanda por trabalho no plantio ou colheita de safras, bem como ao observar padrões de doenças, tais como a malária.

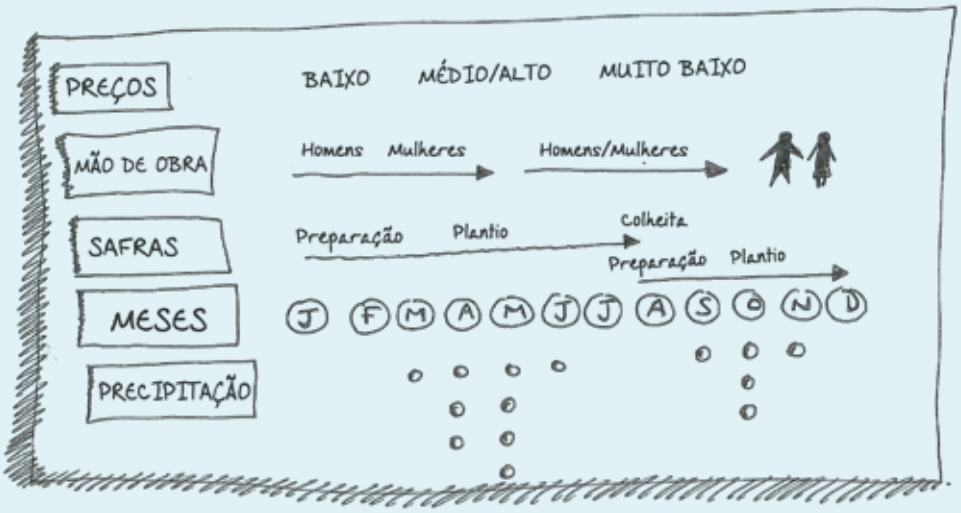


Orientação passo a passo

1. Use folhas grandes de papel ou um espaço livre no chão para o calendário sazonal.

2. Reúna uma variedade de pedrinhas, gravetos e folhas que possam ser usados para descrever os diferentes aspectos das estações e das atividades agrícolas. Depois, marque os 12 meses do ano no chão ou no papel.

3. Pegando as pedras ou canetas hidrográficas, marque os meses de acordo com as quantidades de chuva que eles recebem. Por exemplo, você pode colocar cinco pedras em um mês em que há fortes chuvas e uma pedra num mês em que chove pouco.



Parte 2: Descrição da comunidade

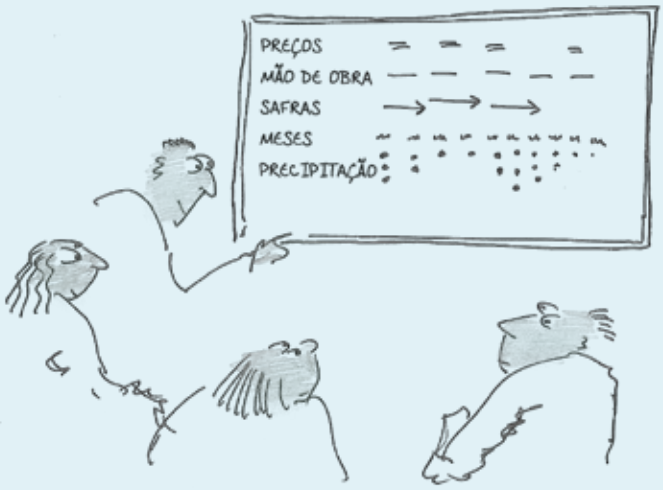
4. Divida o grupo em pequenos grupos para discutir em quais meses:

   a) as pessoas têm de trabalhar mais pesado – há uma divisão entre o que os homens e as mulheres fazem?
   b) as pessoas estão mais predispostas a doenças
   c) as safras são plantadas, capinadas ou colhidas
   d) os preços dos alimentos variam mais

   Peça também aos grupos para pensar como a situação mudou nos últimos 10 ou 20 anos. O que causou esta mudança e como eles acham que as coisas vão continuar mudando no futuro?

5. Coloque todas as informações dos diferentes grupos reunidas em um quadro e discuta as seguintes perguntas:

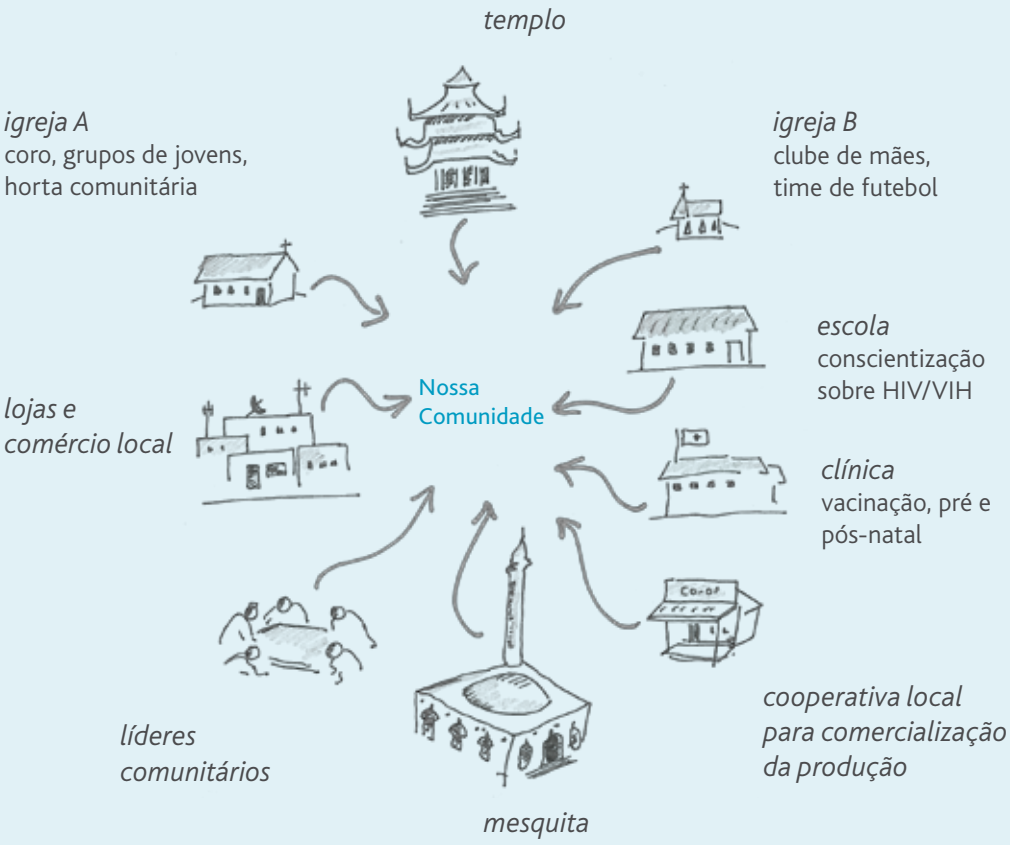
   a) Quais meses são os que mais demandam o trabalho das famílias?
   b) Quais meses são os mais desafiadores para a segurança alimentar doméstica?
   c) O que pode ser feito para enfrentar esses desafios?
   d) Como a comunidade lida com os períodos de extrema escassez de alimentos?
   e) Que papel a igreja pode desempenhar ajudando as famílias a terem segurança alimentar?



Quem faz o que em nossa comunidade?

Este é um exercício curto que tenta identificar quem está fazendo o que atualmente em nossa comunidade. Ele nos ajuda de duas maneiras:

- Ajuda-nos a ver quais recursos adicionais nós podemos ter de desenvolver para melhorar o nosso projeto.
- Evita que dupliquemos algo que já existe. Por exemplo, em alguns países, denominações diferentes estabeleceram o mesmo tipo de clínica de saúde no mesmo vilarejo, o que é um desperdício imenso de recursos e esforço, além de ser algo muito confuso para os que são da comunidade.



Parte 2: Descrição da comunidade

Faça uma lista de todas as diferentes instituições e grupos que estão representados em sua comunidade como demonstrado no exemplo da página anterior. Preencha a tabela abaixo.

Discuta quais serviços ou apoio cada instituição ou grupo oferece à comunidade.

Ao pensar sobre um novo projeto comunitário, discuta com quais instituições a igreja e a comunidade devem pensar em trabalhar juntas.

Instituições e grupos	O que eles fazem?	Como deveríamos trabalhar com eles?

As conclusões deste método incluem:

- uma lista de todas as instituições que trabalham na comunidade e o papel que elas desempenham
- uma descrição do tipo de relacionamento entre a comunidade e cada uma das instituições, ressaltando os pontos fortes e fracos
- um levantamento de como as instituições desempenham seu papel ajudando no desenvolvimento da comunidade.

Dramatização

Peça a um grupo de pessoas para que faça uma dramatização retratando eventos da sua comunidade.

Por exemplo, um grupo pode fazer uma dramatização que retrate os problemas que as mulheres do povoado enfrentam quando vendem verduras aos comerciantes da cidade local, e estes não lhes pagam um preço justo por suas mercadorias.

Logo após a dramatização faça as seguintes perguntas:

1. O que você vê e ouve na dramatização? Ela reflete a verdadeira realidade da sua comunidade hoje?
2. Que coisas são mostradas na dramatização de que você se orgulha na sua comunidade? Por quê?
3. Que coisas são mostradas na dramatização que o decepcionam em relação à comunidade? Por quê?
4. Identifique as questões levantadas na dramatização. Por que essas questões são importantes para você?
5. Peça aos atores para continuarem a dramatização mostrando como eles mudariam as coisas no futuro.

Monólogos

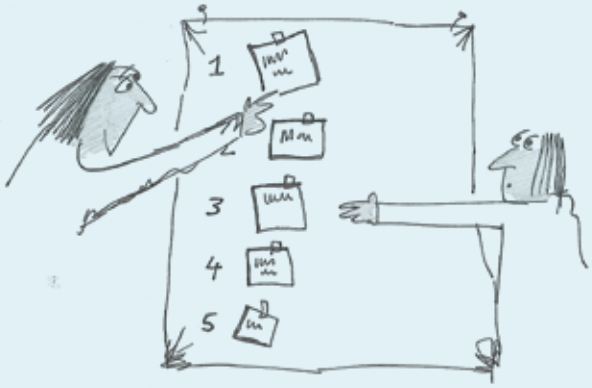
Uma outra forma de dramatização é pedir para as pessoas fingirem ser pessoas diferentes na comunidade. Peça-lhes que pensem sobre as questões que essas pessoas enfrentam – as coisas boas e ruins de ser quem elas são e de terem os relacionamentos que têm com os demais moradores da comunidade. Elas podem transformar todas essas coisas em um monólogo e representá-lo, uma pessoa de cada vez. Um monólogo é uma forma de dramatização na qual uma pessoa fala ao grupo, representando um papel em particular.

Depois dos monólogos, você pode fazer as mesmas perguntas que foram feitas logo após a dramatização.

Parte 2: Descrição da comunidade

Classificação

Uma necessidade da comunidade geralmente é causada por vários fatores e cada um deles terá um peso diferente de significado. É importante pensar sobre o que são tais fatores e quais deles são os mais significativos. Isso pode ajudar a evitar que se gaste tempo e energia tratando de fatores que exercem pouco impacto na necessidade.



Orientação passo a passo

1. Tendo identificado a questão que você quer discutir, faça uma explosão de idéias com o grupo sobre os fatores que fazem com que tal questão exista.

2. Escreva esses fatores em diferentes pedaços de papel.

3. Peça que o grupo organize os pedaços de papel por ordem de importância, prendendo-os na parede ou em uma folha grande de papel. Dê bastante tempo para que o grupo discuta suas razões para classificarem os fatores da maneira como o fizeram.

4. Isto dará algumas indicações de como o grupo percebe as questões. Se você quiser explorar a questão mais profundamente, você pode perguntar se este padrão de classificação se refere a todos ou apenas a certos grupos.

5. Você pode levar este exercício adiante, pedindo ao grupo para classificar quais necessidades ou questões a comunidade pode ter mais chance de influenciar para o bem. Comparando com outras questões, isso incentiva o grupo a ser realista em seus conceitos e também começa a gerar algumas idéias de como responder às necessidades da comunidade.

Ponto-chave: Este é um exercício muito útil que pode ser usado em diferentes etapas do projeto, tal como na priorização das necessidades da comunidade ou das conclusões de uma avaliação no fim do projeto.

Passo 3: Estabelecendo uma equipe de coleta de informações

A próxima parte do processo é totalmente a respeito da coleta de informações da comunidade que, depois, irá ajudá-lo a decidir quais são as maiores necessidades a serem tratadas. Para fazer isso você precisará estabelecer uma equipe de coleta de informações (ECI). Antes de fazer isso, chegue a um acordo sobre o porquê da necessidade de se reunir mais informações, para o benefício de quem, como as informações serão reunidas e por quem, e como as informações serão usadas após terem sido reunidas. Ao selecionar a equipe, você terá de ter as seguintes coisas em mente:

1. Os membros da equipe devem ser pessoas em quem a comunidade confia e com quem eles se sentem à vontade para compartilhar opiniões.

2. O tamanho da equipe dependerá do tamanho da área.

3. Eles devem saber escrever e registrar as informações que coletarem.

4. Assegure-se de que haja uma boa representatividade de mulheres, jovens e quaisquer grupos marginalizados na ECI.

5. Treine a ECI em como entrevistar pessoas e como as informações devem ser registradas. Pode valer a pena ter algumas rodadas de ensaio ou representação de papéis para que as pessoas tenham clareza sobre o que elas têm de fazer.

6. Lembre a ECI que algumas das informações coletadas são bem pessoais e, portanto, eles devem ser cuidadosos na maneira de fazer as perguntas (veja *Atitudes importantes ao coletar informações*, na página 82). Lembre o grupo que é particularmente importante ouvir os grupos marginalizados, pois sua voz geralmente não é ouvida.

7. Ao coletar informações é importante continuar lembrando a comunidade que as informações são para o uso dela mesma, e não para os de fora. É para ajudar a empoderá-la a fim de que tome decisões quanto ao seu próprio futuro.

Parte 3: Coleta de informações

Objetivo da Parte 3:

Facilitar a comunidade na coleta de informações que os ajudará a tomar decisões bem fundamentadas, coerentes com suas necessidades e recursos.

Passos principais

1. Prepare os que estão envolvidos na coleta de informações dando uma olhada no estudo bíblico e nas atitudes para a coleta de informações.

2. Selecione os métodos de coleta de informações nas ferramentas desta seção e decida como as informações serão apresentadas.

3. Examine todas as diferentes tabelas de coleta de informações e use as que forem mais apropriadas para a sua comunidade.

Passo 1: Examinando as atitudes relacionadas à coleta de informações

Estudo bíblico: A mulher no poço

Leia João 4:1-26

1. O que acontece nesta história?
2. Quais eram as diferenças entre Jesus e a mulher que poderiam fazer com que fosse difícil para Jesus falar com ela e ouvi-la?
3. Como Jesus trata esta mulher em sua conversa com ela? Você acha que isso encorajou ou desencorajou a mulher a falar com ele?
4. Como os discípulos reagem quando encontram Jesus conversando com esta mulher?
5. Você acha que nós ficaríamos surpresos e envergonhados pelo tipo de pessoas com quem Jesus andava?
6. Nós já evitamos falar com certas pessoas a fim de manter a nossa reputação ilibada? Como Jesus trataria estas pessoas?
7. Ao coletarmos informações sobre a nossa comunidade, quais lições nós podemos tirar desta passagem bíblica sobre com quem deveríamos conversar e ouvir?

Ponto-chave: Apesar de suas diferenças, tais como cultura, gênero e religião, Jesus dedicou tempo à mulher no poço para ouvi-la e responder as suas perguntas.

Parte 3: Coleta de informações

Atitudes importantes ao coletar informações

Ao coletar informações, é realmente importante respeitar e valorizar as pessoas de quem você está coletando informações. Quando nós fazemos isso, as informações que nós coletamos são mais precisas. Tendo a atitude certa, o processo de coleta de informações ajuda a construir relacionamentos.

Abaixo estão enumeradas algumas das atitudes que nós precisamos ter ao coletar informações da comunidade. É bom discutir cada uma dessas atitudes e como podemos demonstrá-las.

Humildade – reconhecer que a pessoa que nós entrevistamos pode ter mais conhecimento e experiência em vários assuntos do que nós mesmos.

Ouvir – fazer um bom uso das perguntas abertas; não interromper; dar tempo para que as pessoas digam o que elas realmente querem dizer; reafirmar o que elas dizem e verificar se você ouviu e entendeu o que elas disseram.

Inclusão – estar aberto a ouvir e entender todas as pessoas a despeito de sua etnia, deficiência, idade ou sexo.

Confidencialidade – respeitar as questões pessoais; não compartilhar informações pessoais publicamente.

Criatividade – coletar informações de modo que seja agradável e não chato ou ameaçador.

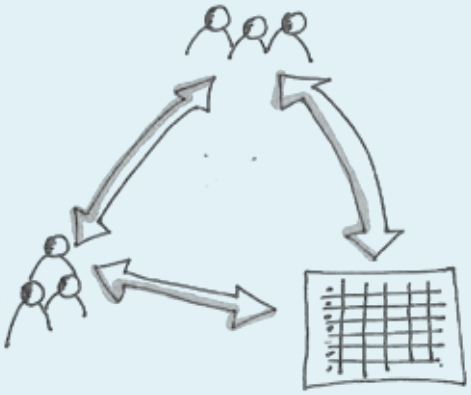
Desejar o melhor para a comunidade – não ter segundas intenções ou desejo de manipular as informações para atender a outros interesses.

Passo 2: Métodos de coleta de informações

"Se você quer respostas melhores, faça perguntas melhores." (Anônimo)

A coisa mais importante acerca da coleta de informações é ser claro sobre as perguntas que você quer fazer. Vale a pena passar algum tempo com a equipe de coleta de informações (ECI) para pensar sobre quais são as perguntas-chave que ela precisa fazer. Ao pensar em coleta de informações, é necessário usar uma variedade de métodos e extrair informações de três fontes principais, as quais estão representadas no diagrama abaixo.

Representantes da comunidade
Use discussões de grupos focais, questionários, exercícios de mapeamento e linhas do tempo



Oficiais, tais como profissionais da saúde, autoridades locais e polícia. Use entrevistas para obter informações destas fontes

Estatísticas sobre temas, tais como saúde, educação, meios de sobrevivência e renda. Elas podem ser retiradas das tabelas contidas nesta seção, bem como com as autoridades locais

Estas três fontes de informação nos dão uma boa idéia de como a comunidade está e das necessidades que ela tem. É importante não usar muitas ferramentas. É melhor usar aquelas que todos acham fáceis de entender. É importante ter tempo para praticar as ferramentas com aqueles que vão conduzir a coleta de informações.

Parte 3: Coleta de informações

Habilidades de registro e apresentação

Introdução

É muito importante pensar sobre como as informações são registradas, de modo que possam ser usadas novamente nas reuniões da comunidade e também no desenvolvimento de um projeto. Estas informações também são importantes para o fim do projeto, quando a comunidade irá ver se houve alguma mudança.

Cadernos de anotação

É realmente importante registrar o que as pessoas dizem, junto com qualquer dado relevante, em um caderno. Assegure-se de que a pessoa que estiver anotando saiba escrever com clareza, de modo que os outros possam ler.

Mapas

Pedir que a equipe de coleta de informações registre suas informações na forma de um mapa é realmente uma boa maneira de tornar a informação disponível a muitas pessoas num formato fácil de entender.

Cartazes

Os dados podem ser apresentados em grandes cartazes. Estes cartazes podem trazer informações tais como freqüência escolar, idade ao saírem da escola, proporção de meninos e meninas que freqüentam a escola e o número de animais de criação.

Representação de papéis, canções e poesia

Uma maneira divertida e criativa de resumir os dados levantados pode ser através de uma dramatização de papéis, uma canção ou um poema. Algumas comunidades podem reunir ditados ou provérbios locais que enfatizem aspectos das informações coletadas.

Grupos focais

Propósito

Ajudar os participantes a compreender o valor da coleta de informações em pequenos grupos e oferecer técnicas simples para fazer isso.

Orientação passo a passo

1. Combine antecipadamente as perguntas-chave que você quer fazer a fim de coletar as informações sobre uma questão em particular. Também identifique com quais grupos você quer conversar. Estes grupos podem ser clubes de mães, associações de agricultores ou clubes de futebol.

2. No início da reunião, explique o propósito e o valor desse encontro.

3. Use uma pergunta para levar o grupo a fazer uma explosão de idéias sobre a questão, em duplas ou trios, de modo que todos estejam envolvidos no início.

4. O resultado da discussão pode ser gerenciado de diferentes maneiras: tanto escrito em um flip-chart ou idéias individuais escritas em pedaços de papel ou cartão separados (um pensamento ou idéia por cartão).

5. Peça para o grupo priorizar as coisas que foram discutidas, seja classificando a lista no flip-chart ou agrupando os cartões individuais em temas comuns.

6. Uma vez que as idéias tenham sido priorizadas, você poderá aprofundar a discussão fazendo mais perguntas abertas e, principalmente, perguntando por que certas coisas são do jeito que são e procurando as causas e os efeitos.

As seguintes perguntas são boas para iniciar uma discussão:

- Quais são os principais desafios desta comunidade?
- Quais são as barreiras para o desenvolvimento desta comunidade?
- Que oportunidades existem para que esta comunidade melhore?
- O que você mais gostaria de fazer para ajudar esta comunidade?
- O que mais o motiva a melhorar a comunidade?

As seguintes perguntas são boas para priorizar ou classificar as respostas resultantes da discussão:

- Quais deveriam ser as três questões mais importantes que nós deveríamos tratar?
- Quais desafios ou problemas nós temos a capacidade de enfrentar?
- Quais são as três áreas mais importantes que mais nos animam e interessam?
- Quais desses desafios podem ser agrupados por tema?
- Quais desses desafios são específicos para jovens, idosos, pais ou cuidadores?

Parte 3: Coleta de informações

Passo 3: Tabelas e perguntas para a coleta de informações

Introdução

Os conjuntos de tabelas a seguir foram preparados para ajudar as ECIs na coleta de informações sobre sua comunidade. Embora a maior parte das informações possa ser coletada em escolas, clínicas e junto a líderes comunitários, também poderá ser importante obter informações adicionais em um centro regional que tenha estatísticas governamentais sobre saúde, população e educação. Uma vez que estas informações tenham sido colhidas e analisadas, elas devem ser colocadas em grandes folhas de papel ou cartolinas no fundo de um salão da igreja ou centro comunitário, para que todos os membros da comunidade possam ver as informações. O facilitador deverá dedicar um tempo aos representantes da comunidade e do grupo de coordenação local para analisar as informações e identificar as questões principais que devem ser discutidas com a comunidade.

Tabela 1: Dados demográficos

Idade	Comunidade		Total
	Homens	Mulheres	
0-5			
6-15			
16-21			
22-49			
50-65			
66+			
Total			

	Homens	Mulheres	Total
Viúvos/Viúvas			
Pais/mães solteiros(as)			
Pessoas com deficiências			
Órfãos			

Tabela 2: Famílias

	Total	Tamanho médio da família
Famílias chefiadas por homens		
Famílias chefiadas por mulheres		
Total		

Parte 3: Coleta de informações

Tabela 3: Grupos sociais

Tipo de grupo social	Número de membros	Atividade
Grupos de jovens		
Grupos de mulheres		
Grupos de homens		
Auto-ajuda (misto)		
Cooperativas		
Clãs		
Clubes (p.ex., futebol)		
Total		

Tabela 4: Doenças comuns

Se possível, visite a clínica local e colete informações sobre doenças comuns com o agente de saúde da comunidade local. Estes dados podem ser cruzados com quaisquer dados estatísticos regionais sobre saúde que estejam disponíveis.

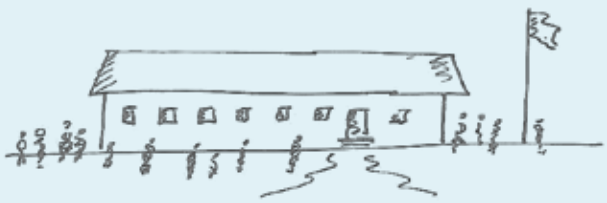
Doença	Categoria das pessoas mais afetadas – homens, mulheres, crianças	Número de pessoas afetadas nos últimos seis meses	Efeito na comunidade

Tabela 5: Serviços de saúde

Instalação	Número	Onde se localiza	Distância da comunidade	Quem é o responsável ou proprietário
Hospital				
Centro de saúde				
Ambulatório				
Clínicas móveis				
Clínicas particulares				
Farmácias do povoado				
Médicos				
Enfermeiros				
Técnicos da área de saúde				
Agentes comunitários de saúde				
Parteiras tradicionais - Formadas - Não formadas				
Herboristas - Registrados - Não registrados				
Curandeiros tradicionais				
Feiticeiros				

Tabela 6: Educação

	Meninos	Meninas	Total
Número total de crianças em idade escolar			
Número de crianças em idade escolar que vão à escola			
Número de crianças em idade escolar que não vão à escola			
Porcentagem de crianças que não vão à escola			
Total			



Parte 3: Coleta de informações

Tabela 7: Instalações para educação

Tipo de escola	Número de	Número de crianças que freqüentam			Quantas são	
		Meninos	Meninas	Total	Públicas	Particulares
Pré-escola						
Primária						
Secundária						
Superior						

i) Idade em que as crianças entram na escola:
ii) Há uma tendência de gênero? Por quê?

Tabela 8: Recursos das pré-escolas

Recursos	Pré-escola 1	Pré-escola 2	Pré-escola 3
Professores			
Classes			
Carteiras			
Mesas			

Tabela 9: Número de crianças na escola por classe e sexo

Classe / Sexo	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
	Escola Primária 1								
Masculino									
Feminino									
Total									
	Escola Primária 2								
Masculino									
Feminino									
Total									

Tabela 10: Recursos das escolas primárias

Status / Recursos	Escola primária 1			Escola primária 2		
	Total disponível	Total necessário	Diferença	Total disponível	Total necessário	Diferença
Carteiras						
Mesas						
Salas de aula						
Cadeiras						
Banheiros (meninos)						
Banheiros (meninas)						
Professores						
Professoras						
Sala dos funcionários						
Casas dos professores						

Tabela 11: Desempenho nas escolas primárias locais

	Masculino	Feminino	Total
Número dos que estão terminando o ensino primário			
Número dos que estão aptos a se matricular no ensino secundário			
Número que realmente se matriculou no ensino secundário			

Há uma escola secundária na comunidade? Sim/Não

Se não, para onde vão as crianças que estão aptas a se matricular no ensino secundário?

i) Idade em que a maioria das crianças abandona a escola:
ii) Razões pelas quais as crianças abandonam a escola:

Meninos:_____, _____, _____

Meninas: _____, _____, _____

Parte 3: Coleta de informações

Tabela 12: Recursos das escolas secundárias

Status / Recursos	Escola Secundária 1			Escola Secundária 2		
	Total disponível	Total necessário	Diferença	Total disponível	Total necessário	Diferença
Carteiras						
Salas de aula						
Laboratório						
Biblioteca						
Cadeiras						
Banheiros (meninos)						
Banheiros (meninas)						
Professores						
Professoras						
Sala dos funcionários						
Casas dos professores						

Tabela 13: Número de crianças desta comunidade na escola secundária por classe e sexo

Classe / Sexo	S1	S2	S3	S4	Total	Número que deveria estar na escola secundária mas não está
Masculino						
Feminino						
Total						

Razões pelas quais as crianças não se matriculam na escola secundária:

_____, _____, _____

Razões para abandonarem a escola secundária:

Meninos: _____, _____, _____

Meninas: _____, _____, _____

Tabela 14: Nível de escolaridade das pessoas que vivem nesta comunidade

	Masculino	Feminino	Total
Ensino secundário concluído			
Ensino técnico concluído			
Ensino superior (universitário) concluído			
Cursando o ensino técnico agora			
Cursando o ensino superior (universitário) agora			

Tabela 15: Número de animais de criação e seus usos

Tipo	Nº	Usos					
		Dinheiro	Alimento	Dote	Ritual	Remédio	Transporte
Gado local							
Crias melhoradas							
Ovelhas locais							
Crias melhoradas							
Cabras locais							
Crias melhoradas							
Burros							
Colméias de abelhas							
Aves							
Outros							

Tabela 16: Quantidade e tipos de serviços para os animais de criação

Tipo de serviço	Total	Tipo de serviço	Total
Banhos carrapaticidas para o gado		Lojas de produtos agro-veterinários	
Brete		Serviços de inseminação artificial	
Extensionista agrícola		Banco de sêmen	
Agente agropecuário		Estação de pesquisa	

Parte 3: Coleta de informações

Tabela 17: Tipos de cultivos e seus usos

Usos / Tipos	Alimento	Dinheiro	Outros usos		

Tabela 18: Média de colheita por família

Tipo de cultivo	Área média cultivada por cada família	Colheita média por família por temporada

i) Em quais meses as famílias têm bastante alimento?

ii) Quais são os meses de fome para as famílias?

iii) Como a comunidade enfrenta os períodos de fome?

Alguns destes aspectos podem ser identificados através do uso dos calendários sazonais (consulte a página 73 para mais informações).

Tabela 19: Instalações sanitárias

Instalações	Número de domicílios		Total
	Com	Sem	
Latrinas de fossa			
Escorredores de pratos			
Pessoas fervendo água			
Fossas de lixo			
Moradias melhoradas			
Varais de secar roupas			
Banheiros			
Hortas			

Tabela 20: Renda em dinheiro

	Média de horas trabalhadas por mês para uma renda em dinheiro	
	Masculino	Feminino
Adultos		
Crianças		

Parte 3: Coleta de informações

Tabela 21: Tendências e síntese

Esta tabela ajuda a reunir e sintetizar todas as informações coletadas na comunidade e em outras tabelas.

Área	Tendências/temas principais nos dados	Declaração resumida
A) Informações colhidas com a comunidade - Ferramenta de mapeamento da comunidade - Ferramenta da história da nossa comunidade - Figura da nossa comunidade - Calendários sazonais - Árvore dos problemas		
B) População - Densidade demográfica - Domicílios - Grupos sociais		
C) Saúde - Doenças comuns - Serviços de saúde		
D) Educação - Alfabetização - Instalações educacionais - Educação pré-escolar - Educação primária - Educação secundária		
E) Segurança Alimentar - Animais de criação - Serviços para animais de criação - Cultivo - Saneamento		
F) HIV/VIH e AIDS/SIDA - Figuras de segurança alimentar		

Parte 4: Análise das informações

Objetivo da Parte 4:

Permitir que a comunidade analise todas as informações que foram coletadas e tire conclusões claras sobre suas necessidades e recursos.

Introdução

A análise das informações é realmente importante para ajudar a comunidade a identificar as principais questões que precisam ser tratadas. Isto envolve a análise de todas as informações coletadas e a possível identificação de temas em comum. Pode ser um processo bem longo e as pessoas podem facilmente ficar enfadadas ou frustradas. Portanto, é importante planejar vários momentos de pausa e dinâmicas para manter as pessoas motivadas. Além disso, ao trabalhar na análise, é útil resumir as principais constatações para o grupo para que este se mantenha focado e interessado.

Passos principais

1. Reúna a comunidade para um encontro e, se for conveniente, faça o estudo bíblico sobre criar espaço para os outros. Se não for adequado para toda a comunidade, você pode usá-lo apenas com os membros da igreja alguns dias antes da reunião com a comunidade.

2. O grupo de coordenação local apresenta as informações coletadas através da equipe de coleta de informações.

3. Faça a facilitação de uma discussão sobre as constatações, incentivando a comunidade a dizer se acha que as informações estão corretas e, depois, analise-as.

4. Classifique as prioridades usando a tabela de prioridades.

5. Analise uma ou duas das prioridades mais profundamente usando o método "Por quê?" e/ou a árvore dos problemas.

6. Sintetize e escreva as conclusões utilizando o modelo fornecido.

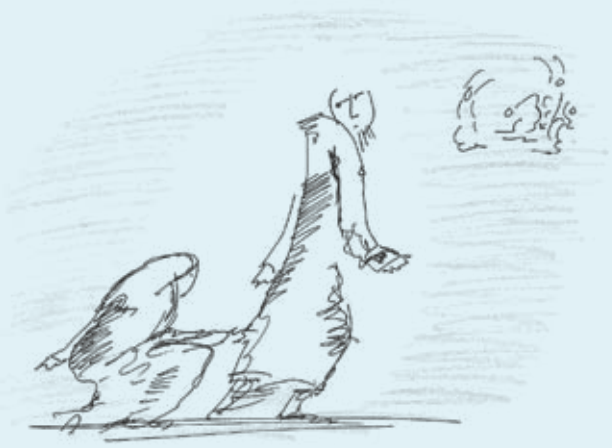
Parte 4: Análise das informações

Passo 1: Estudo bíblico – Criando espaço para os outros

Tocando o manto

Leia Lucas 8:40-56

Jesus inspira fé. Apesar de seu isolamento, falta de confiança e baixa auto-estima, a mulher estava disposta a enfrentar a multidão para tocar no manto de Jesus. Jesus responde concedendo tempo a ela.



Perguntas

1. Jesus apenas se concentrou na necessidade física da mulher ou em suas necessidades espirituais? Ou em ambas?

2. Ao pensar sobre as necessidades da nossa comunidade, de que maneiras a igreja pode ser o manto de cura e paz para os mais necessitados?

Reflexão

Jesus dedicou tempo para a mulher enferma, embora ele estivesse indo curar a garota que estava morrendo. Ele a valorizou e deu-lhe espaço para contar sua história. Ele disse a ela: "Minha filha, a sua fé a curou. Vá em paz". Isto foi mais do que apenas curar; isto alcançou a sua mais profunda necessidade de paz e completude.

Ponto-chave: Os desafios em nossa comunidade são tanto espirituais, quanto físicos. A igreja pode ser usada por Deus para confrontar e vencer o pecado e ajudar aqueles que estão sofrendo.

Passo 2: Apresentação das informações

Com o GCL, verifique todas as informações que foram coletadas e disponha-as em grandes folhas de papel de modo que sejam compreensíveis e estejam prontas para serem apresentadas na reunião da comunidade.

O GCL, então, organiza a reunião da comunidade e apresenta as informações mostrando claramente todos os fatos importantes. Eles devem apresentar um quadro de cada vez, com o apoio de diferentes pessoas, explicando como as informações foram coletadas, quem esteve envolvido, as reações das pessoas e se houve dificuldades.

Dicas para a apresentação das informações

- Ao preparar os quadros para esta reunião comunitária, faça-os da maneira mais clara possível.
- Se as pessoas tiverem dificuldade para entender os números, partilhe as informações da maneira mais simples possível. Se possível, discuta o uso de porcentagens e maneiras de mostrar as constatações usando figuras. (Talvez a ajuda de um professor de matemática poderia ser solicitada).
- Antes da reunião, escolha duas pessoas para apresentarem cada quadro. Incentive a fazê-lo também os que têm falta de confiança.
- Estas informações pertencem à comunidade. Pense se há algum lugar onde estes quadros possam ficar expostos permanentemente.

Parte 4: Análise das informações

Passo 3: Discussão

Ao final de cada breve apresentação, pergunte se as pessoas concordam com as constatações. Se for adequado, divida os presentes em pequenos grupos para que possam discutir as constatações. Depois, conceda um tempo para perguntas e mais discussões. Você pode fazer as seguintes perguntas:

- O que nós vemos neste quadro?
- Por que é este o caso?
- O que estas informações significam para nós? Quais são as implicações positivas e negativas?
- O que a comunidade deveria fazer para tratar das questões que estão sendo levantadas?

Dicas para conduzir a discussão

- Pense sobre quem será responsável por fazer as principais perguntas quando os resultados forem discutidos. É preciso que seja uma pessoa capaz de incentivar e gerenciar discussões em um grupo grande. Esta pessoa também precisa ser capaz de manter a discussão dentro do tema para chegar a uma conclusão em cada pergunta.

- Assegure-se de que, ao final da discussão, as pessoas da comunidade estejam completamente conscientes tanto de seus recursos e pontos fortes, quanto dos desafios que elas enfrentarão se quiserem mudar as coisas para melhor.

Passo 4: Classificação das prioridades

Como parte da discussão, use as perguntas e a tabela abaixo para tentar esboçar uma lista das necessidades prioritárias. Isto pode ser feito num quadro-negro ou em folhas de papel que depois serão colocadas em ordem de prioridade. Você também pode usar o método de classificação descrito na página 78.

Como sabemos que este é um problema importante?

O que irá acontecer se não tomarmos nenhuma atitude sobre esta questão?

O que os moradores estão fazendo em relação a este problema no momento?

Quais recursos nós temos para tratar dos problemas identificados?

Você *quer* mudar este problema?

Nº	Lista de Prioridades	Por que isto é importante?	O que precisa ser feito?	Que capacidades e recursos nós temos para fazer isso?
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

Parte 4: Análise das informações

Passo 5: Análise mais profunda

Quando o grupo priorizar uma questão principal que ele acha que pode tratar, pode ser uma boa idéia examiná-la mais profundamente. Isto o ajuda a pensar sobre como uma comunidade pode responder àquela necessidade. Uma maneira de fazer isso é usar o método "Mas, por quê?" ou a árvore dos problemas que ajudam a ilustrar os efeitos e as causas fundamentais desta questão específica.

O método "Mas, por quê?"

Tudo o que você precisa para este método são algumas folhas de papel, canetas hidrográficas e um facilitador para fazer as perguntas ao grupo. Você começa o exercício pedindo que o grupo levante um problema que tenha sido identificado durante a coleta de informações. Em seguida, você deverá perguntar ao grupo por que este problema existe e, para cada resposta dada, você deverá perguntar: "Mas, por quê?". Você deverá continuar fazendo esta pergunta até que esteja claro que você chegou à raiz do problema que eles partilharam no início. Aqui está um exemplo já trabalhado:

As pessoas ficam doentes

Mas, por quê?

A água é suja

Mas, por quê?

Não há fontes de água protegidas

Mas, por quê?

Não há dinheiro para custear a proteção da fonte de água

Mas, por quê?

A comunidade não está suficientemente organizada para angariar dinheiro para isso

Mas, por quê?

Não há liderança ou visão comunitária para isto

Mas, por quê?

Ninguém vê isso como um problema suficientemente grande

Se o grupo conseguir terminar este exercício com sucesso, ele vai achar a segunda ferramenta, a árvore dos problemas, muito fácil de ser usada, pois a mesma faz uso de um método semelhante.

A análise da árvore dos problemas

Uma versão mais abrangente do método "Mas, por quê?" é a árvore dos problemas, que é descrita abaixo.

1. Defina o problema

2. Descreva os efeitos

3. Descreva as causas fundamentais

4. Você tem a sua árvore dos problemas

Como construir uma árvore dos problemas

Defina um problema principal e escreva-o no tronco da árvore. Primeiro, identifique os efeitos do problema principal e escreva-os nas folhas e galhos da árvore. Use pedaços de cartão ou papel.

Depois, identifique as causas fundamentais do problema e escreva-as nas raízes da árvore, novamente usando pedaços de cartão ou papel. Incentive a discussão e assegure-se de que os participantes possam mover os cartões constantemente. Desenhe linhas verticais para mostrar a relação entre as causas fundamentais e os efeitos.

Como usar a árvore dos problemas

A árvore dos problemas é boa para verificar se a igreja e a comunidade devem tratar do efeito do problema ou da causa fundamental. Em geral, tratar dos efeitos é muito mais fácil, mas, geralmente, é apenas uma solução de curto prazo. Tratar da causa fundamental é, geralmente, mais desafiador, mas pode resultar em mudanças duradouras.

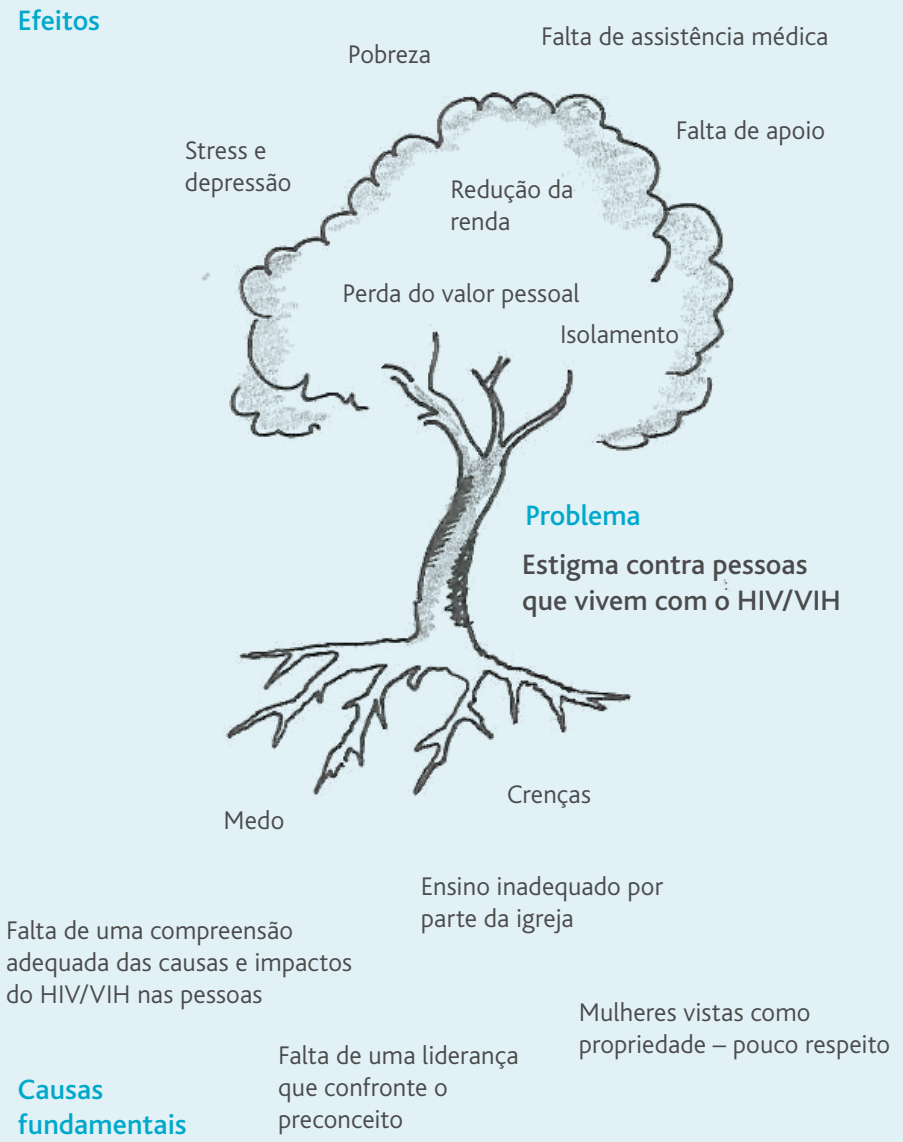
Parte 4: Análise das informações

Exemplo 1: Árvore dos problemas sobre a falta de água segura

Aqui está um exemplo já feito de uma árvore dos problemas. Você pode usar este exemplo para pensar sobre a melhor forma pela qual sua igreja pode responder tanto às causas fundamentais, quanto aos efeitos.

Exemplo 2: Árvore dos problemas sobre o estigma contra pessoas que vivem com o HIV/VIH

Você pode usar este exemplo para pensar sobre a melhor forma pela qual a sua igreja pode responder tanto às causas fundamentais, quanto aos efeitos.



Parte 4: Análise das informações

Passo 6: Tomando nota das informações

Uma vez que você examinou todas as informações e tirou algumas conclusões, é realmente útil escrevê-las todas em um breve relatório.

Tal relatório é geralmente chamado de relatório de linha de base, porque ele o auxilia a comparar a situação de agora com a situação no futuro.

Se, no futuro, você conseguir recursos de um doador, esta é uma informação realmente importante para ser usada ao apresentar a ele relatórios do progresso do seu projeto comunitário.

Estrutura para o seu relatório de linha de base

1. Nome da comunidade e endereço
2. Data da reunião e quem estava presente
3. Breve descrição de todas as principais constatações (você pode incluir alguns dos quadros que mostram evidências claras do problema)
4. Principais conclusões (a árvore dos problemas pode ser usada para ilustrar os pontos principais)
5. Recomendações para o futuro

Parte 5: Aprendizado e reflexão

Esta parte é importante, pois a igreja e a comunidade precisam avaliar e refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ter sido feito melhor no modo como elas aprenderam e trabalharam juntas.

Refletindo sobre a Parte 1: Como devemos trabalhar com a nossa comunidade?

1. O que nós aprendemos sobre como podemos trabalhar melhor com a nossa comunidade?

2. Como podemos ajudar a igreja e a comunidade a trabalharem juntas de maneira mais eficaz no futuro?

3. Nós incluímos as pessoas vulneráveis e marginalizadas em nossas discussões e coleta de informações?

Refletindo sobre a Parte 2: Descrição da comunidade

1. Nós descrevemos a comunidade com precisão e identificamos seus pontos fortes e suas necessidades?

2. Os pontos de vista de todos foram representados em nossa descrição da comunidade?

3. As ferramentas foram úteis? O que pode ser feito para torná-las mais eficientes?

Refletindo sobre a Parte 3: Coleta de informações

1. Nós criamos um sentimento de apropriação durante a coleta de informações junto aos membros da comunidade?

2. Nós achamos que conseguimos informações suficientes da comunidade? Se não, que outras fontes de informação deveríamos ter usado?

Refletindo sobre a Parte 4: Análise das informações

1. A comunidade entendeu todas as informações que foram apresentadas a ela?

2. Há um entendimento compartilhado sobre quais são os principais problemas?

Etapa 3:

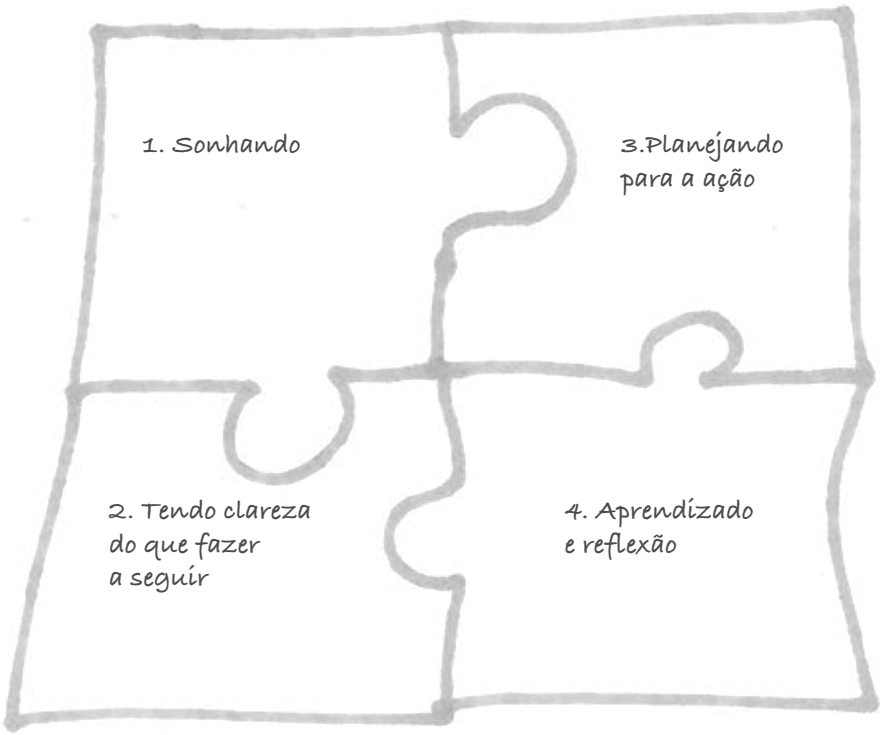
Sonhando e planejando a ação

Visão geral da Etapa 3: Sonhando e planejando a ação

Objetivo desta etapa:

Ajudar as pessoas a realizarem os seus sonhos através do desenvolvimento de planos de ação práticos.

A Etapa 3 é formada pelas quatro partes seguintes:



Da mesma forma que na Etapa 2: Desenvolvendo a visão da comunidade, há estudos bíblicos ao longo desta etapa que devem ser feitos apenas com a igreja ou com a igreja e a comunidade, conforme julgar conveniente.

Parte 1: Sonhando

Objetivo da Parte 1:

Conceder tempo para que todos sonhem sobre a melhor maneira de atender as necessidades que foram identificadas na comunidade.

Se você deseja fazer este exercício junto com um estudo bíblico, use o estudo da página 113.

Introdução ao sonho

Esta parte oferece uma oportunidade aos participantes de sonharem sobre soluções para os problemas que eles compreenderam e analisaram nas etapas anteriores. Há sempre o perigo de que, uma vez que identificamos uma necessidade, já irmos direto ao planejamento da solução. Em nossa experiência, é bom conceder algum tempo para sonhar acerca do problema e, assim, criar espaço para que outras soluções sejam encontradas que não tenham sido pensadas antes. Isso também permite que estejamos abertos à direção e às sugestões de Deus quanto ao caminho a seguir. Também precisamos de tempo para decidir qual é a abordagem mais adequada para tratar do problema que identificamos.

Esta etapa inclui materiais que capacitam os participantes a visualizar seu sonho de maneira que eles possam partilhá-lo e comunicá-lo a outros antes de começar a tratar dos detalhes do plano do projeto.

Estudo de Caso:

Em uma região remota do Quênia, algumas pessoas da tribo Maasai fizeram um programa semelhante ao **Umoja**, no qual elas sonharam em ter sua própria linha telefônica. O facilitador tentou dissuadi-las de buscar um sonho tão fora da realidade. Contudo, em 18 meses elas tiveram a garantia do fornecimento de uma torre de telefonia celular de uma das maiores operadoras de rede. Agora, elas têm uma cobertura incrível e uma fonte de eletricidade para carregar seus celulares.

Parte 1: Sonhando

Orientação passo a passo

1. Encontre um lugar tranqüilo e confortável.

2. Explique ao grupo que ele vai passar a sessão inteira sonhando sobre as soluções perfeitas para uma ou mais das necessidades identificadas na comunidade.

3. Convide os participantes a encontrarem um lugar na sala ou um local que você tenha escolhido onde eles possam ficar à vontade e incentive-os a sonhar. Diga-lhes quanto tempo eles têm para sonhar.

4. Depois de uma hora, ou qualquer outro período de tempo que você tenha escolhido, peça que as pessoas escrevam ou desenhem seus sonhos em alguns cartões.

5. Divida os participantes em pequenos grupos e convide-os a fazer uma representação de papéis baseada nos sonhos que eles tiveram ou peça que façam alguns desenhos que possam ser compartilhados uns com os outros.

6. Com o grupo todo, discuta os temas em comum dos sonhos e analise como eles podem ser classificados ou combinados para se tornarem um único sonho comum a todos.

Estudo bíblico

Esperança para o futuro

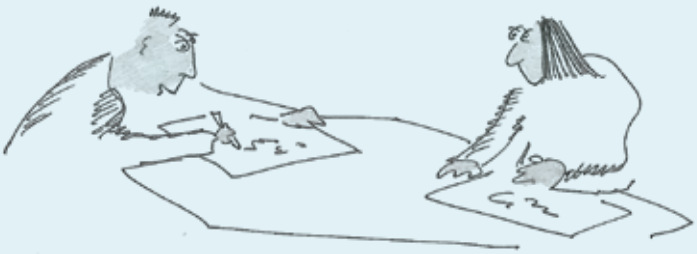
Leia Zacarias 8:3-23

Esta passagem se refere à promessa do Senhor de abençoar Jerusalém. Ele pinta um quadro de como Jerusalém será abençoada.

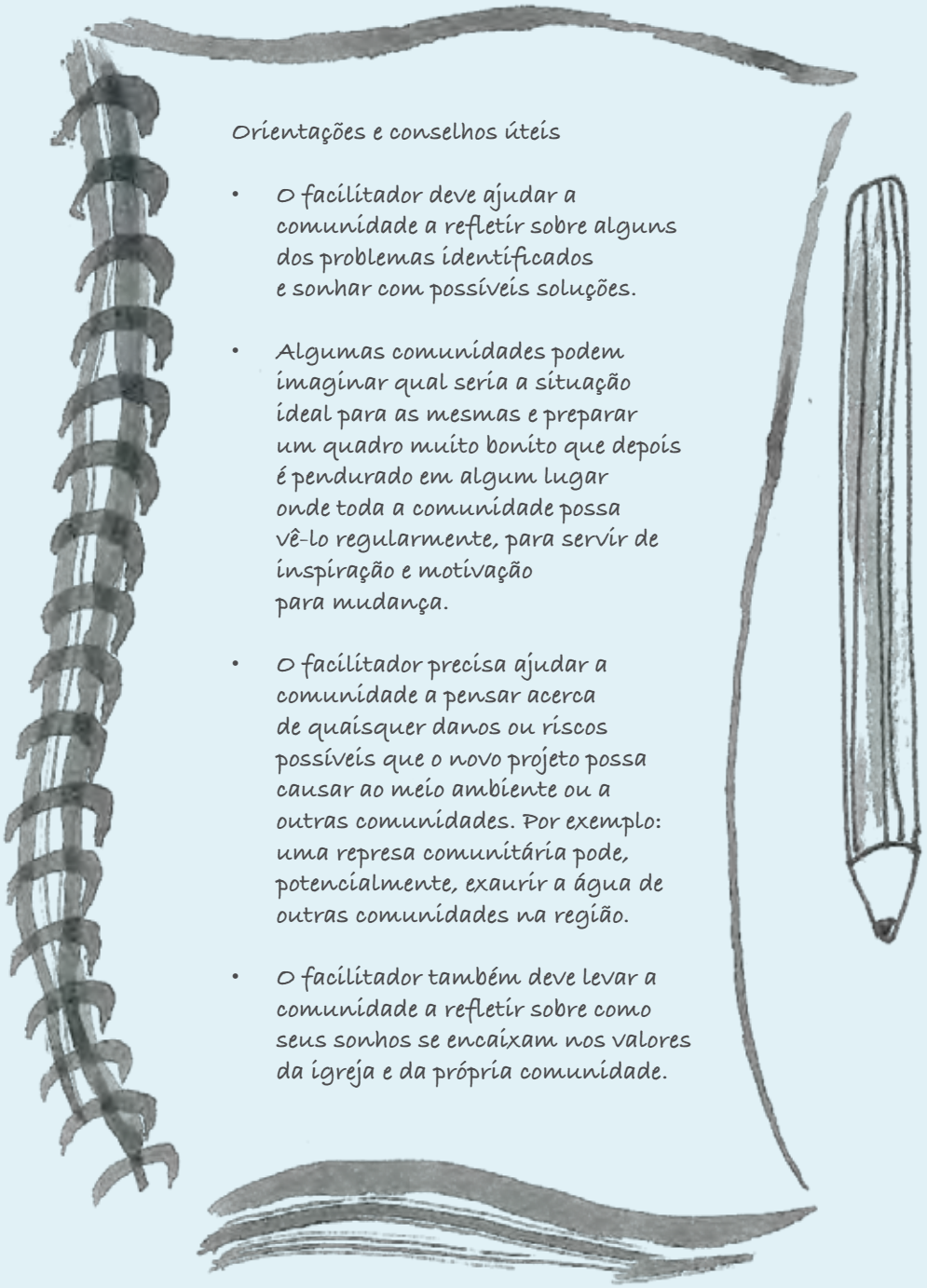
1. Peça aos participantes para fazerem uma lista das bênçãos ou fazer um desenho de Jerusalém no futuro.

2. Depois, peça que eles façam um desenho de como eles gostariam que a sua própria comunidade fosse no futuro.

3. Divida-os em duplas ou trios para compartilhar seus desenhos uns com os outros. Depois, convide alguns deles para compartilharem seu desenho com todo o grupo.



Parte 1: Sonhando



Orientações e conselhos úteis

- O facilitador deve ajudar a comunidade a refletir sobre alguns dos problemas identificados e sonhar com possíveis soluções.
- Algumas comunidades podem imaginar qual seria a situação ideal para as mesmas e preparar um quadro muito bonito que depois é pendurado em algum lugar onde toda a comunidade possa vê-lo regularmente, para servir de inspiração e motivação para mudança.
- O facilitador precisa ajudar a comunidade a pensar acerca de quaisquer danos ou riscos possíveis que o novo projeto possa causar ao meio ambiente ou a outras comunidades. Por exemplo: uma represa comunitária pode, potencialmente, exaurir a água de outras comunidades na região.
- O facilitador também deve levar a comunidade a refletir sobre como seus sonhos se encaixam nos valores da igreja e da própria comunidade.

Parte 2: Tendo clareza do que fazer a seguir

Objetivo da Parte 2:

O objetivo é ajudar o grupo a pensar sobre o projeto comunitário que ele quer fazer de maneira mais detalhada. Isso é para que haja uma compreensão clara do que está envolvido no processo, e também para que a igreja e a comunidade sintam que o projeto é delas.

Principais passos

1. Se julgar adequado, faça o estudo bíblico de Isaías 65.

2. Use o "triângulo do sonho" para fazer uma explosão de idéias das diferentes abordagens necessárias para realizar o sonho.

3. Use o exercício "indo ao mercado" para ver se todos estão de acordo e para obter novas opiniões que possam beneficiar o projeto.

Parte 2: Tendo clareza do que fazer a seguir

Passo 1: Estudo bíblico

A visão de Isaías

Leia Isaías 65:17-25

Em meio a algumas advertências sérias a Israel, Deus fala através de Isaías para dar essa profecia inspirativa acerca do futuro.

1. Quais são as mudanças que Deus promete realizar?
2. Quais são as coisas ruins que não mais acontecerão?
3. Quais são as coisas boas que vão começar a acontecer?
4. Que expectativas você tem para a sua comunidade?
5. Quais partes da visão de Isaías você mais gostaria de ver se tornando realidade em sua comunidade?
6. Você tem outras expectativas e sonhos para a sua comunidade? Quais são?
7. De que maneira o fato de você saber que um dia Deus irá cumprir todas as suas promessas muda o que você faz agora?

Ponto-chave: Deus prometeu realizar mudanças incríveis ao povo de Israel. Ele promete fazer o mesmo em nossas comunidades também.

Passo 2: O triângulo do sonho

Assim que o grupo tiver chegado a um acordo quanto a um sonho para o futuro, peça que ele faça uma explosão de idéias das possíveis abordagens para tornar o sonho uma realidade. Depois, agrupe as diferentes abordagens de acordo com as perguntas no triângulo abaixo. Seria bom ter um triângulo grande desenhado, de modo que todos possam ver as diferentes idéias. Isso ajuda o grupo todo a priorizar qual abordagem ele pode melhor adotar por si mesmo.

Precisamos de alguma ajuda externa e que tipo de ajuda seria?

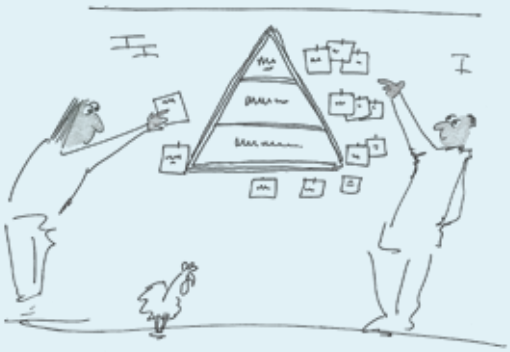
Por exemplo: orientações de autoridades ou organizações locais sobre água, saneamento e agricultura

Com quais outros grupos comunitários precisamos trabalhar e quais recursos eles podem partilhar conosco?

Por exemplo: outras denominações ou religiões que podem partilhar suas experiências e recursos, tais como construções e equipamentos

O que podemos fazer sozinhos e com quais recursos?

Por exemplo: cavar poços, cultivar plantações, construir depósitos com o nosso próprio trabalho e materiais



Parte 2: Tendo clareza do que fazer a seguir

Passo 3: Indo ao mercado

Propósito

Esta atividade é planejada para descobrir o quão comprometidas as pessoas estão com a idéia de realizar uma iniciativa ou projeto. Veja as descrições abaixo e desenhe-as ou escreva-as em cartões e coloque-as ao redor da sala. Peça para que os participantes se posicionem de acordo com o que estão sentindo atualmente em relação ao projeto.

1. Ainda em casa – sem interesse em ir (sem interesse no projeto).

2. A caminho do ponto de ônibus (acha que é uma boa idéia, mas ainda não está realmente comprometido).

3. Pegando o ônibus (comprometido, mas ainda precisando de mais informações).

4. Dentro do ônibus e apreciando a paisagem pela janela (comprometido e motivado).

5. Andando pelo mercado e apreciando o ambiente e as pessoas (plenamente comprometido e pronto para aceitar o desafio).

Quando todos tiverem se posicionado em algum lugar, peça que alguns deles expliquem por que eles estão em pé no lugar escolhido. Pergunte-lhes o que os ajudaria a sair de onde estão para uma posição de maior comprometimento. Estas percepções adicionais podem ser muito úteis para revelar coisas que talvez o grupo não tenha considerado e podem ser usadas para esclarecer certos aspectos do projeto com os quais as pessoas desejam se envolver.

Este exercício poderá ser feito em várias ocasiões durante a execução do projeto para descobrir se as pessoas ainda estão tão comprometidas quanto estavam no começo ou se alguma coisa mudou.

Parte 3: Planejando a ação

Objetivo da Parte 3:

Ajudar a comunidade a estabelecer objetivos e desenvolver um plano de ação.

Passos principais

1. Faça o estudo bíblico "Andando sobre as águas", se julgar adequado.
2. Planeje seu projeto fazendo o exercício do micro-ônibus.
3. Use a tabela de planejamento para transformar o exercício do micro-ônibus em um plano.
4. Use a atividade do varal para planejar quando cada atividade deverá acontecer.
5. Teste o plano usando diferentes situações.
6. Revise as diferentes tabelas de planejamento.
7. Pense sobre a melhor estrutura de grupo para executar o projeto.

Parte 3: Planejando a ação

Passo 1: Estudo bíblico

Andando sobre as águas

O processo **Umoja** tem o objetivo de trazer mudanças positivas à comunidade, bem como transformar famílias e indivíduos. Talvez seja necessário correr riscos, requerendo coragem e fé para enfrentar coisas novas ou encontrar pessoas das quais podemos não gostar ou contra as quais temos algum preconceito.

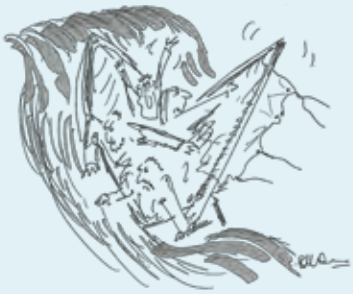
Este estudo bíblico nos incentiva a correr riscos, na certeza de que Deus é fiel e irá nos dirigir e ajudar a passar pelos desafios difíceis que podemos enfrentar.

Se desejar, você poderá dividir este estudo bíblico em três partes: Percebendo o vento, Andando sobre as águas e Olhando firmemente para Jesus.

Leia Marcos 6:45-56

Percebendo o vento

1. Quais aspectos deste projeto você mais teme ou o impedem de confiar em Deus?
2. Como eles podem ser tratados do ponto de vista prático e espiritual?
3. Que passo você poderia dar hoje para tratar desses temores?
4. Que experiências você já teve em que Deus o capacitou para correr riscos?



Andando sobre as águas

1. Como os desafios e problemas que você enfrentou no passado afetaram seu crescimento espiritual?
2. De que maneiras você acha que a equipe do projeto pode crescer através dos desafios deste projeto?
3. Como podemos criar tempo e oportunidade para refletir sobre os desafios e orar a respeito deles?

Olhando firmemente para Jesus

1. Quais coisas nos ajudam a dar um passo adiante e correr riscos?
2. De que maneiras podemos nos encorajar mutuamente?

Oração

Oramos para que vocês tenham força para permanecer firmes na longa jornada – não a força severa do ranger de dentes, mas a força gloriosa que Deus dá. Força que suporta o insuportável e transborda em alegria, agradecendo ao Pai que nos torna suficientemente fortes para participar de todas as coisas esplendorosas e belas que ele tem para nós.

Colossenses 1:11 (Tradução livre da Bíblia na versão chamada "The Message")

Escreva as frases abaixo em folhas de papel e coloque-as ao redor da sala. Outra alternativa é escrevê-las em um quadro-negro. Convide as pessoas para escolherem uma frase que elas achem útil para ser compartilhada com o restante do grupo, dizendo por que elas gostaram daquela frase e o que a mesma pode significar na prática. Caso as pessoas tenham dificuldade para ler as frases, peça para que alguém as leia e, assim, as pessoas possam escolher uma delas.

Se você quiser andar sobre as águas, é necessário que você esteja disposto a molhar seus pés primeiro, para, então, descobrir que valeu a pena dar aquele passo.

Quando prestamos mais atenção na força da tempestade do que na presença de Deus, ficamos em apuros.

Quando você aceita um desafio, ele constrói o seu caráter, mesmo que você não o desempenhe com perfeição.

Nossa vida não se resume em cuidarmos de nós mesmos, mas em atos de coragem e serviço.

Deus o ama em seu barco – mas imagine o que poderia haver para você fora dele se você confiasse mais nele?

Pedro conheceu a glória de ser salvo por Jesus num momento de extrema necessidade. Quando você fracassa, Jesus está ali para erguê-lo – você não fracassará sozinho.

A disposição de Pedro em correr o risco de fracassar o ajudou a crescer.

Às vezes, quando todas as estruturas de apoio da sua vida lhe são tiradas e você percebe que pode contar apenas com Deus, você descobre que Ele é tudo o que você precisa.

Já é bastante difícil sair do barco quando não há vento algum e as águas estão calmas. Mas na vida real, raramente é assim.

Ao encarar a tempestade, você descobre o que há dentro de você e decide o que precisa ser feito.

Podemos escolher como iremos reagir às tempestades da vida – resistir a elas ou tirar proveito delas. Estaremos abertos às oportunidades que vêm nas tempestades ou ficaremos apenas esperando até que elas passem?

Parte 3: Planejando a ação

Passo 2: O exercício do micro-ônibus

Este exercício já foi feito antes, com a igreja, como parte do seu treinamento para o desenvolvimento da visão. Pode ser útil repeti-lo para ajudar a comunidade a começar a pensar sobre os principais passos no planejamento de um projeto. O fato de a igreja já tê-lo feito lhe dará confiança em fazê-lo com a comunidade.

Exemplo:

1. **O que nós queremos fazer?**
   - Projeto de geração de renda para jovens

2. **Por que queremos fazê-lo?**
   - Os jovens precisam de renda e de um senso de realização

3. **Como iremos fazê-lo?**
   - Identificar coisas que os jovens poderiam fazer para gerar dinheiro
   - Organizar um pequeno comitê
   - Treinar o comitê em habilidades e conhecimento

4. **Que recursos nós temos?**
   - Jovens

5. **Quem precisa estar a bordo?**
   - Jovens
   - Educadores
   - Líderes da comunidade local
   - Líderes da igreja local

6. **O que pode nos deter?**
   - Falta de motivação nos jovens
   - Falta de apoio para os jovens por parte dos líderes da igreja
   - Falta de cooperação da liderança local

7. **O que pode atravessar o nosso caminho?**
   - Mudança nos preços de mercado
   - Falta de compromisso do grupo
   - Fracasso em administrar as contas devidamente

Estruturando seu plano

Uma forma de estruturar seu plano é usar os seguintes títulos:

1. **O que vamos fazer?**
   São as coisas que podemos fazer do ponto de vista prático para alcançar o objetivo. Por exemplo: realizar oficinas profissionalizantes para mulheres e órfãos para que os mesmos aprendem como ganhar dinheiro através da venda de artesanato ou métodos aperfeiçoados de agricultura.

2. **Por que queremos fazer isso?**
   Esta é a direção geral do que um projeto quer alcançar e está vinculado a uma visão mais abrangente. Da mesma forma como um micro-ônibus precisa ter uma direção para o trajeto, o seu projeto também precisa de um objetivo. Pode ser o desejo de ajudar a aumentar a renda de mulheres em situação vulnerável ou de órfãos da comunidade ou melhorar o abastecimento local de água e saneamento.

3. **Como iremos fazê-lo?**
   São as tarefas que as pessoas envolvidas no projeto terão de cumprir a fim de garantir que elas alcancem seus objetivos. Por exemplo: encontrar uma pessoa adequada para ensinar habilidades básicas na área de negócios para viúvas e órfãos, ou organizar um local para conduzir um treinamento.

4. **Quais recursos nós temos?**
   É importante considerar todos os diferentes recursos que temos e que poderão ser usados neste projeto. Estes recursos podem ser o trabalho das pessoas, tempo, experiência ou habilidades, bem como recursos naturais, relacionamento com outras organizações, dinheiro e oração. É também importante considerar quais recursos estão correndo risco ou diminuindo e se a idéia do projeto irá melhorar ou piorar a situação.

5. **Quem deve estar a bordo?**
   Aqui se consideram todas as diferentes pessoas que deveriam estar envolvidas no desenvolvimento, execução e avaliação do projeto. Devem estar incluídos os beneficiários, bem como os funcionários do projeto, líderes da igreja e representantes das autoridades locais.

6. **O que pode nos deter?**
   Aqui se examinam as coisas que talvez possam impedir a implementação do projeto. Pode ser a oposição dos outros membros da comunidade, a falta de financiamento ou a falta de habilidades e experiência.

7. **O que pode atravessar o nosso caminho?**
   Isto se refere a todas as coisas que poderão interromper o projeto depois dele ter sido iniciado. Podem ser conflitos locais, clima fora da estação, enfermidade entre os membros do projeto ou políticas governamentais.

8. **Orçamento**
   Uma vez examinadas todas as diversas atividades que precisam ser feitas no projeto, é uma boa idéia avaliar o quanto estas atividades deverão custar.

Parte 3: Planejando a ação

Passo 3: Tabelas de planejamento do projeto

Use as tabelas seguintes para converter as informações obtidas no exercício do micro-ônibus em um plano que possa ser usado em um documento do projeto e também para captar recursos junto aos doadores.

Nome do Projeto	
O que vamos fazer?	
Por que queremos fazer isso?	
Como iremos fazê-lo? i) Quem vai fazer o quê? ii) Quando devemos começar? iii) O que precisamos preparar? iv) Quando devemos começar a preparar? v) Quanto irá custar? - Quanto tempo irá levar? - Quanto irá custar em termos financeiros?	

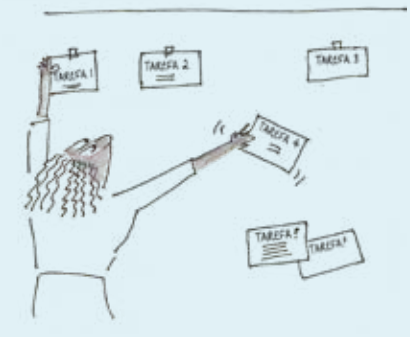
Passo 4: Planejando as funções e as responsabilidades

Introdução

No início do projeto é importante esclarecer as diferentes tarefas e quem irá realizá-las. Parte importante disso é priorizar quais tarefas precisam ser feitas em primeiro lugar.

Atividade de priorização

Para introduzir a importância da priorização, peça para o grupo resolver a charada abaixo. Em seguida, faça a atividade do varal.



"Um homem tem três itens: uma hiena, algumas folhas de batata-doce e uma cabra. Todos são igualmente importantes para ele. Ele tem de cruzar um rio bem largo, mas o barco só pode levar a ele e um dos três itens. Se a hiena for deixada sozinha com a cabra, a cabra será comida. Se a cabra for deixada sozinha com as folhas de batata-doce, as folhas serão comidas. Como o homem poderá atravessar o rio com os três itens em segurança?"

Você pode pedir para a comunidade dramatizar esta charada e tentar encontrar soluções.

(A solução é: Primeira viagem: Leva a cabra; retorno: volta com o barco vazio; Segunda viagem: leva a hiena; retorno: traz a cabra de volta. Terceira viagem: leva as folhas de batata-doce; retorno: volta com o barco vazio. Quarta viagem: leva a cabra.)

Este exercício pode ajudar a comunidade a refletir sobre as prioridades. Os recursos da comunidade, como o barco, podem ser muito pequenos para fazer tudo de uma só vez, então, há a necessidade de estabelecer prioridades. Pode ser melhor fazer as coisas obedecendo uma certa ordem. Fazer algumas coisas primeiro pode gerar conseqüências negativas em outros aspectos da vida comunitária. Por exemplo: cortar todas as árvores da vizinhança para construir casas e criar áreas de cultivo pode melhorar algumas coisas, mas resultará na diminuição das chuvas e em safras ruins a longo prazo.

Parte 3: Planejando a ação

Atividade do varal

Introdução

Esta atividade procura ajudar os participantes a visualizar as diferentes coisas que precisam ser feitas para concluir o projeto. Ao visualizar as diferentes atividades escritas nos cartões, é possível discutir em grupo em que ordem as atividades deverão ser feitas.

Orientação passo a passo

1. Utilizando cartões, faça uma lista com o alvo, os objetivos e as atividades que são necessárias para realizar este projeto e pendure-os em um varal ou num pedaço de barbante.

2. Reorganize as atividades no varal na ordem em que elas serão feitas.

3. Discuta como cada uma das atividades será realizada e quais habilidades e experiências são necessárias para fazê-las.

4. Discuta quem é a melhor pessoa para realizar cada atividade e até quando.

5. Use o guia de situações encontrado na página 128 para compreender melhor outros fatores que precisam ser considerados no planejamento do projeto.

Planejando as atividades

Quando você tiver decidido o que irá fazer e como, a tabela seguinte é uma ferramenta útil para organizar o que você irá fazer e quando.

Tabela de planejamento de tarefas

		Mês									
	Quem	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Reuniões de Equipe/Grupo			X		X		X		X	X	
Tarefa 1		Início		Fim							
Tarefa 2		Início		Fim							
Tarefa 3				Início		Fim					
Tarefa 4						Início		Fim			
Tarefa 5						Início		Fim			
Tarefa 6								Início		Fim	
Tarefa 7									Início		Fim

Parte 3: Planejando a ação

Passo 5: Situações

Outro exercício interessante é imaginar que o projeto já está funcionando há seis meses e as seguintes pessoas são representadas como se elas estivessem olhando para o passado e descrevendo seus sentimentos sobre como as coisas aconteceram. Dê dez minutos para que as pessoas pensem em seus papéis e, depois, convide-as para voltarem ao grupo e partilharem suas considerações. Em grupo, perceba quais reflexões revelam temores que precisam ser tratados no plano atual do projeto. Também observe quais sentimentos se referem às coisas boas que o projeto irá alcançar e verifique se estas coisas estão contempladas no plano do projeto.

1. Membro da comunidade

Você tem vindo a este projeto por seis meses e vai descrever todas as coisas que você acha realmente boas acerca dele, bem como algumas de suas preocupações e desafios.

2. Líder da igreja

Você tem apoiado este projeto desde o início e tem visto o quanto o grupo tem trabalhado para implementá-lo e executá-lo por seis meses. Você vai dar a sua opinião sobre o que este projeto tem feito pela igreja, sobre o relacionamento do mesmo com a comunidade e sobre o impacto no grupo que o executa.

3. Membro da comunidade que participa do projeto

Você tem ajudado o projeto nos últimos três meses. Você irá partilhar com o grupo como tem sido este período curto de tempo no qual você tem se envolvido. Você irá partilhar especialmente sobre como você foi recebido pelas outras pessoas que trabalham no projeto e como suas habilidades e experiência foram usadas.

4. Membro do grupo de coordenação local

Você participou no planejamento e formulação do projeto por 12 meses. Durante os últimos seis meses, você tem ajudado na implementação. Partilhe com o grupo algumas das alegrias e desafios destes últimos 18 meses.

Passo 6: Revisando os planos

Depois de considerar as diferentes situações e incluir quaisquer outras contribuições aos planos do projeto, como uma verificação final, será útil revisar os mesmos em grupo, a fim de garantir que tudo tenha sido coberto e que todos tenham uma compreensão clara do que terão de fazer.

Passo 7: A estrutura para executar o projeto

Ao pensar sobre a condução de um projeto ou de uma série de projetos, é importante considerar como o mesmo será apoiado por um grupo de pessoas. As diferentes estruturas apresentadas abaixo poderão ser adequadas. O grupo de coordenação local poderá se encaixar em qualquer uma das estruturas abaixo ou nomear um pequeno grupo para se tornar uma destas estruturas em seu nome.

a) Grupo de trabalho do projeto

Este é um grupo formado para o tempo de duração do projeto. Talvez seja conveniente ter vários grupos de trabalho para apoiar diferentes projetos por toda a comunidade. Estes diferentes grupos de projeto da comunidade se reportariam ao GCL. Ele precisa ter pelo menos um coordenador ou líder nomeado que garanta que o grupo trabalhe bem. Ele é responsável por marcar as reuniões, delegar tarefas e avaliar como o projeto está caminhando.

b) Comitê do projeto

Este é um grupo mais formal, com finalidades e papéis específicos e o potencial de supervisionar vários projetos por um período de tempo considerável.

As funções poderão incluir: um(a) coordenador(a) ou presidente, um(a) secretário(a), um(a) tesoureiro(a) e membros do grupo. Novos membros deverão ser eleitos e deverá haver algum tipo de estatuto. Em alguns casos, o comitê do projeto deve supervisionar uma série de sub-comitês que são responsáveis por projetos específicos, tais como sub-comitês para a água e saneamento, escolas, animais para criação e saúde.

c) Organização comunitária

Este é um grupo que possui personalidade jurídica, o qual deverá ter uma constituição e membros eleitos, bem como uma estrutura de diferentes cargos. É mais formal, mas tem a vantagem de ser reconhecido legalmente de modo que pode solicitar fundos de órgãos estatutários ou agências internacionais. Esta organização poderá resultar do trabalho bem sucedido de um comitê de projeto ao longo de vários anos. (Consulte as páginas 170-174 para mais informações sobre o estabelecimento e gestão de uma organização comunitária.)

Reflexão

Qual você acha ser a estrutura mais adequada para a sua comunidade no momento?

Você precisa criar uma nova estrutura ou pode trabalhar com a estrutura que você já tem?

Parte 4: Aprendizado e reflexão

Esta parte é importante, pois a igreja e a comunidade precisam avaliar e refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ter sido melhorado em relação ao que elas aprenderam e fizeram juntas.

Refletindo sobre a Parte 1: Sonhando

1. Como nós organizamos a atividade "Sonhando" com a comunidade?
2. O que funcionou melhor e o que nós devemos fazer melhor da próxima vez?

Refletindo sobre a Parte 2: Tendo clareza do que fazer a seguir

1. Há uma compreensão comum dos principais problemas que a comunidade enfrenta?
2. Como nós, enquanto comunidade, priorizamos as necessidades que queremos tratar?

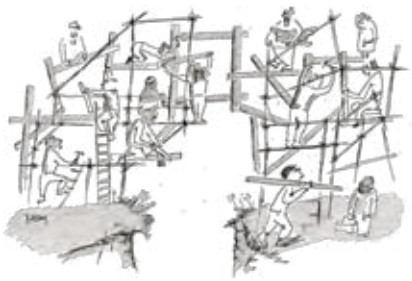
Refletindo sobre a Parte 3: Planejando a ação

1. Como planejamos juntos?
2. Os planos que desenvolvemos são realistas e alcançáveis?
3. Como iremos medir o progresso das coisas que decidimos fazer?

PLANOS

Etapa 4:

Agindo



Visão geral da Etapa 4: Agindo

Objetivo desta etapa:

Ajudar o grupo de trabalho do projeto a pensar sobre todos os aspectos essenciais do dia a dia da execução de um projeto.

Conteúdo desta etapa

Esta etapa contém várias atividades e ferramentas para ajudar um grupo a organizar e gerenciar um projeto comunitário. As atividades e ferramentas não devem ser feitas ou usadas todas de uma vez, mas selecionadas de acordo com a sua situação.

É importante continuar verificando as perguntas de aprendizado e reflexão na seção 12 ao usar as ferramentas e fazer as atividades.

1. Estudo bíblico sobre Neemias
2. Esclarecendo o propósito do projeto e as tarefas prioritárias
3. Como monitorar seu projeto
4. Aprendendo a delegar
5. Gerenciando e valorizando as pessoas
6. Como nos mantermos motivados
7. Formando uma equipe
8. Como fazer uma reunião eficaz
9. Como manter os outros informados
10. Mantendo registros do projeto
11. Buscando orientação especializada
12. Aprendizado e reflexão

1. Estudo bíblico – Implementação e monitoramento

Neemias constrói os muros

Seção A: Trabalhando juntos

Leia Neemias 2:17-3:32

No estudo bíblico da página 68, nós vimos como Neemias avaliou a necessidade de reconstruir os muros de Jerusalém. Nesta passagem nós o vemos ajudando a organizar o trabalho real de reconstrução.

1. O que está acontecendo nesta passagem?

2. É apenas Neemias e seus servos que fazem o trabalho? Quem mais se envolve?

   Algumas das pessoas que se envolvem são: os sacerdotes: (3:1, 22, 28); os ourives, perfumistas e comerciantes (3:8, 32); os governadores e oficiais (3:12); as mulheres (3:12); os moradores (3:13, 23, 29), e os guardas (3:29).

3. Você acha que o número de pessoas envolvidas teria ajudado a acelerar ou retardar o reparo dos muros?

4. Quem já está envolvido em projetos do **Umoja** em sua comunidade? Você está? Quem poderia ser incentivado a se envolver mais?

5. Neemias envolveu uma grande variedade de pessoas – ricos e pobres, homens e mulheres, moradores locais e pessoas que moravam longe. Como você pode ajudar a todos que querem se envolver e ajudar o projeto?

Seção B: Superando as dificuldades

Leia Neemias 4:1-23

1. O que está acontecendo nesta passagem?

2. Quais são as dificuldades enfrentadas por Neemias e pelos que estão auxiliando na reconstrução dos muros?

3. Você está enfrentando alguma dificuldade no seu projeto **Umoja**?

4. De que maneiras Neemias reagiu a estas dificuldades?

   Ele orou pedindo ajuda (versículo 4), encorajou o povo (versículo 14) e agiu (versículos 21-23).

5. De que maneiras você pode reagir às dificuldades que está enfrentando?

2. Esclarecendo o propósito do projeto e as tarefas prioritárias

Ao lançar o projeto, é uma boa idéia ter uma discussão geral sobre o propósito. Ao conduzir a discussão, inclua os seguintes pontos:

1. Relembre o grupo do propósito do projeto.

2. Defina as datas e os locais das reuniões.

3. Verifique novamente as funções e responsabilidades dos participantes.

4. Discuta as expectativas e temores em relação ao projeto.

5. Identifique os possíveis desafios e como eles podem ser enfrentados. Uma boa idéia pode ser verificar novamente o exercício do micro-ônibus na página 122, prestando especial atenção no que pode nos deter e no que pode se colocar em nosso caminho.

3. Como monitorar seu projeto

Uma parte importante da execução de um projeto é ser capaz de medir o progresso, tanto em termos da maneira como ele está sendo feito, como do modo como está mudando a vida das pessoas. A isso chamamos monitoramento. O monitoramento refere-se à coleta de informações que nos ajudam a saber como o projeto está caminhando. Isso geralmente envolve a coleta periódica de informações das listas de presença, opiniões dos membros da comunidade sobre o que estão achando da utilidade do projeto, além da verificação dos orçamentos e despesas. O monitoramento é realmente útil por oferecer muita informação que pode ser verificada ao final do projeto, quando este for avaliado.

Existem três perguntas-chave que precisam ser feitas ao fazer o monitoramento de um projeto:

Estamos fazendo o que dissemos que faríamos?

Estamos fazendo alguma diferença?

Poderíamos usar nossas habilidades e recursos de maneira mais eficaz?

Se você não fizer estas perguntas regularmente, você poderá acabar indo numa direção para onde você não queria ir.

Por exemplo: se você quiser monitorar a construção de uma escola local, as perguntas a seguir serão úteis:

- Nós temos todos os recursos de que necessitamos para construir a escola?
- A escola está tendo um bom padrão de construção?
- Todos estão trabalhando juntos como uma equipe?
- As habilidades estão sendo usadas de maneira eficaz?
- O projeto está se mantendo dentro do orçamento?

Monitorando o orçamento

A melhor maneira de monitorar um orçamento é compará-lo com aquilo que foi gasto (despesas). Isto precisa ser feito regularmente de maneira que possam ser feitas mudanças, se for necessário.

Descrição	Orçamento	Despesas
Compra de madeira	$600	$450
Compra de cimento	$200	$225
Compra de areia	$95	$100
Compra de tijolos	$350	$320
Pagamento dos pedreiros	$250	$300
Telhado de metal	$1200	$950
Total	$2695	$2345

Tabela de Monitoramento				
Lista de atividades do projeto	Quando as atividades foram realizadas?	Como as atividades aconteceram? O que poderia ser melhorado?	Quem poderia coletar as informações sobre a atividade?	Quais mudanças positivas aconteceram como resultado desta atividade?
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				

Esta tabela é útil para planejar como você irá monitorar as atividades que você está realizando. Se possível, tente desenhá-la em uma folha grande de papel ou cartolina, de maneira que possa ser revisada nas reuniões públicas. Talvez seja útil utilizar algumas das tabelas da seção de coleta de informações (páginas 86-96), pois elas irão mostrar a diferença entre o início do projeto e onde o projeto está agora.

Assegure-se de que os registros sejam bem feitos, bem guardados, úteis, precisos e de fácil acesso.

4. Como devemos delegar?

Uma das principais funções do coordenador é pensar sobre a delegação de tarefas. Delegar é dar a responsabilidade por certas tarefas para outras pessoas.

Delegar é realmente importante, pois permite que o tempo disponível seja mais bem aproveitado, ajuda a concluir a tarefa de maneira eficiente e também faz com que todos se sintam mais motivados, confiantes e habilitados. Também reduz a carga de trabalho do coordenador do projeto. Aqui estão oito ações simples para delegar com sucesso.

Ação 1: Decida a quem delegar.

Ação 2: Mostre o benefício ou a importância de delegar uma tarefa.

Ação 3: Divida a tarefa e decida o nível de apoio necessário para cada aspecto.

Ação 4: Arranje tempo para treinar a pessoa em sua tarefa, caso isso seja necessário.

Ação 5: Conceda tempo para praticar a realização de uma tarefa em um ambiente seguro, seguido de uma avaliação.

Ação 6: A tarefa, então, é feita sob supervisão, se for necessário.

Ação 7: Reúna-se para dar a sua avaliação.

Ação 8: Celebre o que saiu bem e afirme sua aprovação à pessoa.

5. Gerenciando e valorizando as pessoas

Na maioria dos casos, ao implementarmos um projeto precisamos de pessoas que se envolvam diretamente com ele ou o supervisionem. A maneira como apoiamos e encorajamos as pessoas irá determinar sua motivação e comprometimento com o projeto. Uma forma importante de fazer isso é valorizar as pessoas e dar retornos positivos a elas.

Aqui estão algumas maneiras de mostrar às pessoas que elas são valorizadas:

1. Saudá-las amavelmente no início do dia.
2. Aproveitar as oportunidades para agradecê-las pelas coisas que fazem durante o dia, mesmo que pequenas.
3. Pedir sua opinião.
4. Mostrar interesse por elas como pessoas.
5. Celebrar com elas quando uma tarefa importante é realizada.
6. Oferecer-lhes oportunidades de treinamento.
7. Incentivá-las a partilhar suas experiências na igreja ou em uma reunião comunitária.
8. Supri-las com material de escritório ou materiais informativos.

Regras para dar retornos positivos

- Dê retornos positivos com freqüência.
- Eles devem ser variados.
- Devem ser honestos.
- Devem ser coerentes com aquilo que foi feito.
- Devem ser consistentes.
- Devem ser feitos na hora certa.
- Devem ser o mais adequado possível para a pessoa em questão.

Tarefa a ser realizada

Faça uma lista das formas pelas quais você atualmente valoriza as pessoas e pense em como você poderia fazer isso de uma maneira melhor.

6. Como nos mantermos motivados

Enquanto o projeto durar é importante ajudar todas as pessoas envolvidas com o mesmo a se manterem inspiradas e motivadas. Há diversas maneiras de se fazer isso:

1. Volte a consultar alguns dos estudos bíblicos que foram usados neste manual, bem como outros estudos bíblicos que você tenha usado e que foram úteis.

2. Busque oportunidades para celebrar êxitos importantes durante a implementação do projeto.

3. Se julgar conveniente, crie oportunidades para que as conquistas do projeto sejam noticiadas no jornal ou na rádio local.

4. No caso de alguns projetos, às vezes é bom organizar uma mostra local com produtos ou artesanatos que foram produzidos pela comunidade.

5. Se houver recursos suficientes, poderá ser divertido presentear a equipe do projeto com camisetas ou bonés com a logomarca do projeto.

6. Faça a "atividade da bicicleta".

A atividade da bicicleta

Ao liderar um grupo ou implementar projetos, é importante trabalhar em equipe e compartilhar tarefas e responsabilidades. Geralmente é necessário manter um equilíbrio entre realizar as tarefas e garantir que o grupo ou o comitê permaneça unido e seus membros se apóiem mutuamente.

Uma forma de fazer isso é usar a atividade da bicicleta. Esta atividade consiste em fazer debaixo da roda traseira uma lista das ações necessárias para ajudar no cumprimento de uma tarefa, bem como fazer debaixo da roda dianteira uma lista das ações necessárias para ajudar a manter a unidade e um bom espírito de equipe.

Ações para ajudar na tarefa

1. **Iniciar.** Fazer o grupo começar a tarefa. Oferecer novas sugestões, assuntos para discussão ou planos.
2. **Pedir informação.** Descobrir os recursos do grupo e identificar as informações que precisam ser encontradas em outro lugar.
3. **Dar informações, fatos ou partilhar experiências relevantes.**
4. **Pedir opiniões.** Uma boa tomada de decisão depende em saber o que todos os membros pensam e sentem acerca de uma sugestão.
5. **Pedir opiniões.** Algumas pessoas fazem isso muito e outras, muito pouco. Às vezes, é preciso encontrar uma forma rápida de conseguir todas as opiniões.
6. **Explicar.** Dar exemplos práticos para esclarecer um assunto.
7. **Esclarecer.** Fazer uma pergunta ou repetir um determinado ponto, usando outras palavras para torná-lo mais claro para todos.
8. **Resumir.** Fazer um resumo dos principais pontos mencionados até o momento.

Ações para ajudar a manter o bom espírito do grupo

1. **Encorajar**. Ser amigo, responder e complementar sugestões feitas por outros, mostrar apreciação pelos outros e por suas idéias.
2. **Dar oportunidades**. Dar a uma pessoa quieta a chance de fazer parte da discussão.
3. **Estabelecer critérios.** Por exemplo: "Vamos tentar nos manter no ponto e evitar discutir outros assuntos".
4. **Diagnosticar dificuldades.** Por exemplo: "Eu acho que nós não podemos tomar esta decisão até que tenhamos mais informações".
5. **Expressar os sentimentos pessoais e os do grupo.** Por exemplo: "Eu estou ficando enfadado. Este é um assunto simples e nós já gastamos meia hora nele".
6. **Harmonizar.** Ajudar aqueles que têm dificuldade de entender os pontos de vista dos outros.
7. **Avaliar.** Criar oportunidade para que as pessoas expressem seus sentimentos e reações acerca do trabalho do grupo.
8. **Aliviar a tensão**. Colocar o problema num contexto mais amplo ou fazer uma brincadeira oportuna.

Agora faça uma lista das necessidades do seu próprio grupo relacionadas à mantê-lo unido e ao cumprimento da tarefa, indicando a melhor forma de atendê-las.

7. Formando uma equipe

Durante a implementação do projeto é importante buscar oportunidades para ajudar a equipe a trabalhar bem em conjunto. As atividades seguintes foram desenvolvidas para ajudar a equipe a avaliar o seu perfil e o que poderia ser melhorado na maneira em que trabalham em conjunto.

a) O jogo do desenho

Propósito

Pensar sobre o perfil da nossa equipe e o que poderíamos fazer para melhorá-la.

Orientação passo a passo

1. Explique ao grupo que nós vamos pensar sobre as características e a natureza do grupo, da organização ou da igreja.

2. Peça para que cada membro faça o desenho de um animal que represente as características e a natureza do grupo.

3. Coloque as figuras na parede e peça para que cada pessoa faça uma apresentação da sua figura, explicando porque a desenhou.

4. Use um flip-chart ou uma folha grande de papel para escrever os temas comuns e as diferenças.

5. Discuta o que isso pode significar em termos de como o grupo poderia trabalhar melhor no futuro.

Dicas

Assegure-se de que as figuras sejam suficientemente grandes para que todos possam vê-las.

Se as pessoas não quiserem desenhar, ou não se sentirem à vontade para isso, uma outra alternativa seria disponibilizar figuras de animais para que elas escolham e conversem a respeito das mesmas.

b) O exercício do flip-chart

Desenhe uma linha vertical no meio de um flip-chart ou de uma folha grande de cartolina e escreva na parte superior de uma das colunas "Coisas que deveríamos preservar em nosso grupo", e da outra coluna "Coisas que deveríamos mudar em nosso grupo".

Peça aos membros da equipe para escreverem suas idéias em pedaços de papel e grudá-los na coluna correspondente.

Estes comentários podem ser agrupados em temas comuns e pode ser feita uma discussão.

Coisas que nós deveríamos preservar	Coisas que nós deveríamos mudar

c) Revisão do processo da equipe

Uma das maneiras de desenvolver sua equipe é incentivá-la a refletir sobre como seus membros têm trabalhado em conjunto. Este é um bom exercício para ser feito depois de um evento ou depois que uma tarefa em especial tenha sido concluída. Depois do evento, faça as seguintes perguntas à sua equipe e, em seguida, promova uma discussão em grupo sobre as respostas que foram dadas.

1. O que a sua equipe fez que ajudou a concluir a tarefa?

2. Quais coisas atrapalharam a conclusão da tarefa?

3. O que você faria diferente?

4. O que você aprendeu sobre a eficácia de uma equipe?

8. Como fazer uma reunião eficaz

Às vezes, as reuniões podem ser chatas e demoradas. Esta seção vai ajudá-lo a pensar sobre a qualidade das suas reuniões e sobre o que você pode fazer para torná-las mais eficazes, além de como melhorar a tomada de decisão e como observar a dinâmica do grupo.

As listas de verificação e as sugestões a seguir foram preparadas para ajudá-lo a tirar o máximo proveito das suas reuniões.

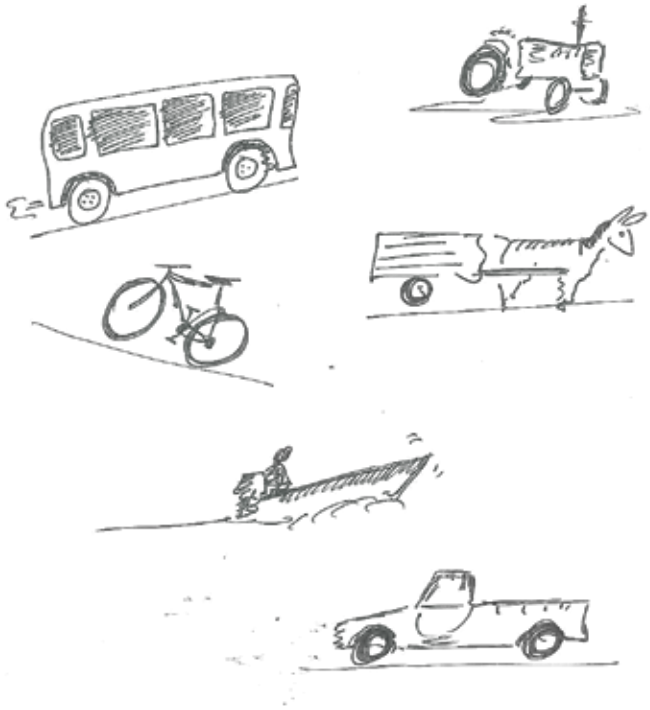
a) Desenhe suas reuniões como um meio de transporte

Pense em suas reuniões como se fossem um meio de transporte. Qual seria?

Desenhe-o e partilhe-o com o restante do grupo.

Quais são os temas comuns?

Existe alguma coisa que você precisa tratar?



b) Lista de verificação para se ter uma reunião eficaz

Antes da reunião

- Está claro para todos por que estamos nos reunindo?
- Todos foram avisados com antecedência suficiente sobre quando seria a reunião?
- As pessoas precisam da pauta com antecedência ou de algum documento adicional?
- Se houver alguma apresentação, os que farão a apresentação tiveram tempo suficiente para prepará-la?
- Precisamos de algo para comer e beber? Foi planejado um intervalo?
- O local precisa ser arrumado antes das pessoas chegarem?

Durante a reunião

- Os novos membros ou visitantes são recebidos e apresentados?
- As pessoas são ouvidas?
- As discussões são construtivas?
- São tomadas decisões?
- Todos participam?
- O presidente está atento para que a pauta seja cumprida?
- A reunião acontece dentro do tempo previsto?
- O presidente faz um resumo dos pontos principais antes que uma decisão seja tomada?
- O secretário está registrando as decisões que são tomadas e quem vai se responsabilizar por quais providências?

Depois da reunião

- A ata foi conferida pelos principais membros da reunião antes de ser distribuída?
- Um lembrete foi enviado para todos os membros sobre a data da próxima reunião?
- A ata foi enviada antes da próxima reunião?
- Foi disponibilizado tempo para a preparação da pauta da próxima reunião?

c) Um guia simples para a tomada de decisões

Um dos desafios de liderar um pequeno grupo ligado a um projeto é tomar boas decisões. Parte do processo de tomar boas decisões consiste em fazer uma boa preparação e fornecer muitas informações nas quais as pessoas possam basear suas decisões. As perguntas a seguir foram preparadas para ajudar o coordenador na facilitação de um bom processo de tomada de decisão.

a) O que nós estamos tentando decidir? Tenha certeza de que isto está claro para todos.
b) Quais são as diferentes possibilidades? Considere todas as que forem possíveis. Pode ser útil fazer uma explosão de idéias.
c) Como cada possibilidade pode funcionar? Pense sobre os aspectos positivos e negativos.
d) Quais sugestões, ou combinação de sugestões, vamos escolher?
e) O que precisamos fazer para implementar a decisão?
f) Quem irá fazer o que, quando, onde e como?

"Um grupo nunca poderá se tornar uma comunidade a não ser que desenvolva o hábito de ouvir atenta e respeitosamente um ao outro"

Ivan Poborvski

d) O que observar em um grupo

Uma das tarefas da pessoa que está fazendo a facilitação ou presidindo uma reunião de grupo é observar o que está acontecendo no grupo para que possa dar a resposta mais adequada possível e levar a discussão em grupo a uma conclusão bem sucedida.

Nós precisamos observar em três âmbitos diferentes:

a) **Conteúdo.** Sobre o que o grupo está conversando? O que cada pessoa está dizendo?

b) **Expressões não verbais.** Independentemente que elas digam, que indicações as pessoas estão dando sobre seus sentimentos e reações? Por exemplo: gestos, tom da voz, linguagem corporal, expressões faciais ou seqüência da fala.

c) **Sentimentos, atitudes, preocupações e segundas intenções.** Estes fatores têm um efeito importante na vida e no trabalho de um grupo e devem ser levados em consideração. Uma observação atenta às palavras e expressões não verbais pode nos dar pistas sobre os sentimentos das pessoas, embora as mesmas possam ser facilmente mal interpretadas. Portanto, se tais palavras e expressões parecem importantes, elas devem ser checadas com a pessoa em questão.

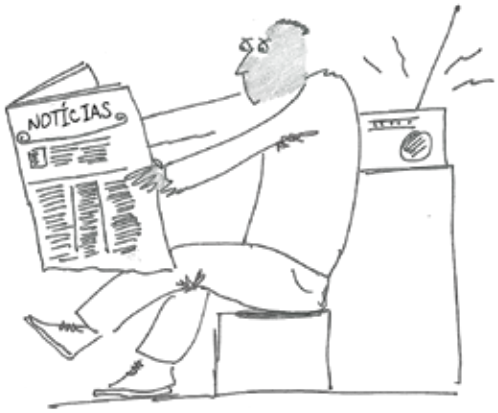
9. Como manter os outros informados

Na medida em que o projeto se desenvolve, pode ser útil compartilhar com os principais grupos ou pessoas, como o projeto está progredindo. Este grupo pode ser composto por:

- líderes da comunidade e da igreja
- autoridades locais
- outras igrejas da região
- departamentos especializados do governo, tais como o departamento florestal, de água e saneamento ou de extensão agrícola
- membros da comunidade e grupos de interesse.

Isto pode ser feito de diversas formas:

- Apresentação formal usando flip-charts que ressaltem os principais pontos que você quer comunicar.
- Como um item da pauta de uma reunião de uma agência governamental ou autoridade local.
- Enviando artigos e informações para os jornais e rádios locais.
- Se for conveniente, usando dramatização e música em uma reunião comunitária.



10. Mantendo registros do projeto

Na medida em que o projeto se desenvolve, é importante manter registros dos seus diferentes aspectos, incluindo:

- a pesquisa de linha de base (é um registro das necessidades identificadas pela comunidade)
- o plano do projeto (são os principais pontos levantados no exercício do micro-ônibus)
- o orçamento e a relação dos gastos
- a lista de quem faz o quê (funções e responsabilidades)
- os relatórios sobre o progresso (são as informações coletadas ao monitorar o projeto)
- o planejador do projeto (geralmente é um quadro na parede mostrando o que irá acontecer e quando).

Os registros do projeto precisam ser feitos por uma pessoa capaz na área de administração e que possa mantê-los atualizados.

11. Buscando orientação especializada

É importante buscar orientação especializada em áreas que a comunidade identificou não haver habilidades imediatas ou experiência. Na maioria dos casos, deve haver agências governamentais ou organizações especializadas que possam oferecer assistência.

Faça uma lista das agências governamentais e outras organizações que possam oferecer orientação especializada e auxiliar seu projeto.

12. Aprendizado e reflexão

Ao usar as ferramentas e atividades da Etapa 4, é importante sempre verificar as perguntas abaixo que irão ajudá-lo a continuar aprendendo e aprimorando a sua comunidade.

1. Qual foi a maior lição que você aprendeu a partir das atividades e ferramentas usadas?

2. De que maneiras elas poderiam ter sido mais bem aproveitadas?

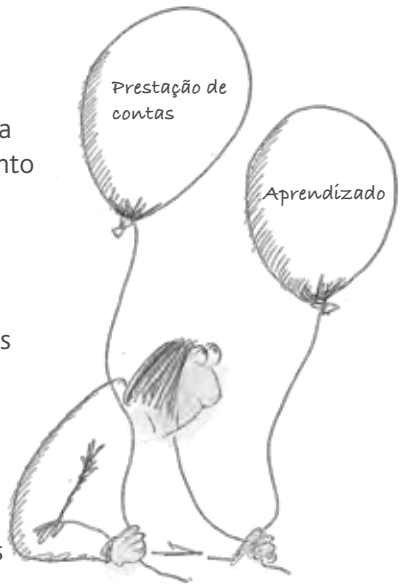
3. Você precisa adaptá-las a fim de torná-las mais adequadas para as pessoas com as quais você está trabalhando? Em caso afirmativo, como?

4. Quais atividades ou ferramentas você não utilizou? Há alguma barreira para usá-las? Se houver, como estas barreiras poderiam ser superadas?

Etapa 5:

Avaliação

O propósito da avaliação



A avaliação consiste em fazer três perguntas-chave, uma vez que um projeto tenha sido concluído ou que um ponto significativo do processo **Umoja** tenha sido alcançado:

- Nós fizemos o que dissemos que faríamos?
- Fizemos alguma diferença?
- Poderíamos ter utilizado nossas habilidades e recursos de uma forma mais eficaz?

Há dois propósitos principais na avaliação:

- Prestação de contas aos membros da comunidade que estão recebendo um serviço e aos mantenedores do projeto que estão fornecendo dinheiro ou outros recursos.
- Descobrir como podemos melhorar aquilo que estamos fazendo.

1. Prestação de contas

É importante que os membros da comunidade aos quais o projeto tem a intenção de ajudar cobrem a responsabilidade daqueles que estão gerenciando o projeto, de modo que:

- eles possam ser ouvidos acerca de como o projeto tem sido executado
- eles possam comentar sobre se o projeto ou serviço está fazendo alguma diferença
- eles sejam empoderados e não apenas tratados como receptores passivos de assistência.

É importante que o projeto também preste contas àqueles que o apóiam por meio da doação de dinheiro, recursos, habilidades e tempo, a fim de:

- demonstrar que o dinheiro está sendo bem empregado
- dar evidências de mudanças positivas e impacto
- honrar a parceria entre o mantenedor e o projeto.

Participantes do projeto Mantenedores do projeto

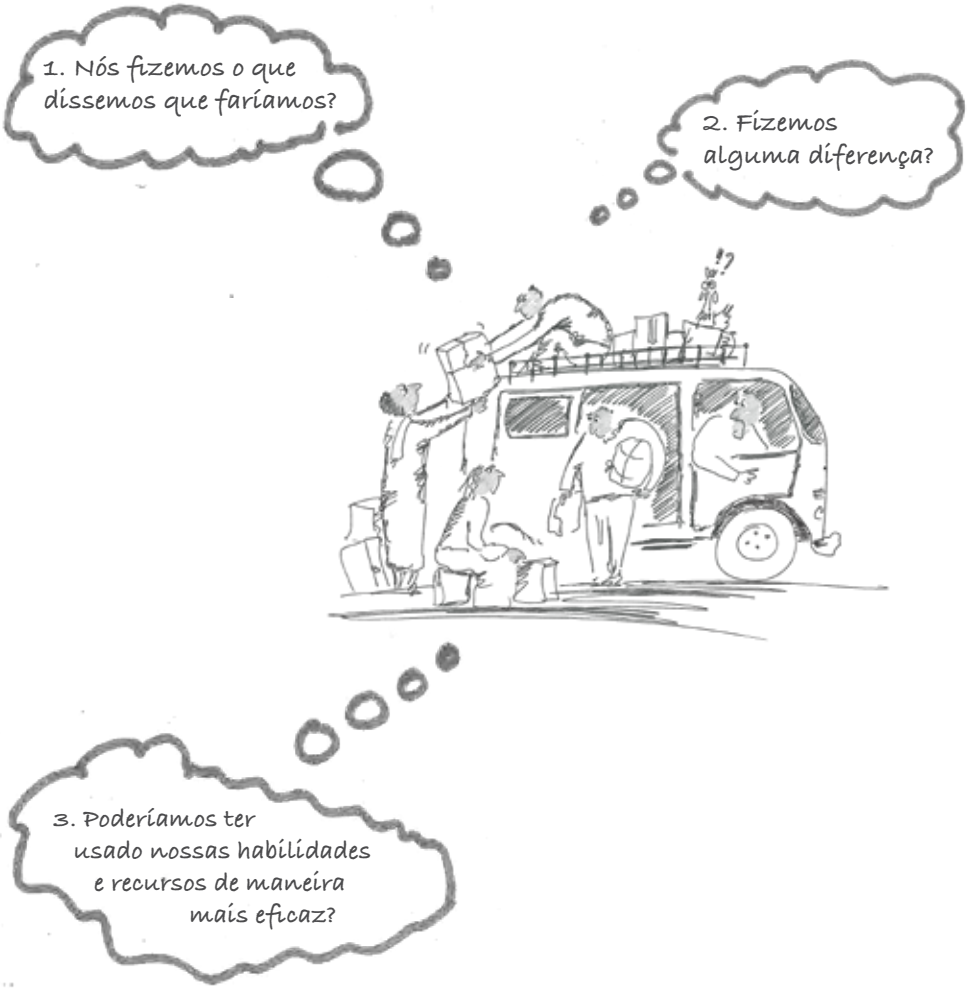
2. Aprendizado

É importante aprender com as nossas experiências e reunir lições de como podemos melhorar a nossa maneira de trabalhar no futuro.

Perguntas e ferramentas para realizar uma avaliação

As três perguntas-chave de uma avaliação

Quando avaliamos um projeto, antes de partirmos para o próximo, nós adaptamos as três perguntas-chave que usamos durante o monitoramento do projeto.

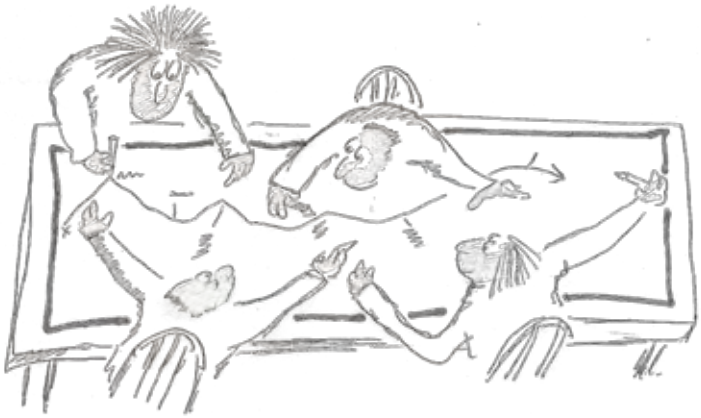


1. Nós fizemos o que dissemos que faríamos?

A fim de responder esta pergunta, o GCL precisa verificar o plano original para o projeto. Além disso, ele precisa checar as informações reunidas em torno dos problemas que o projeto procura solucionar. É importante que o grupo disponha de tempo para se familiarizar com os planos e as informações, de modo que possa compará-los e contrastá-los adequadamente às mudanças que aconteceram desde que o problema foi identificado.

Uma ferramenta útil para ajudar a responder esta pergunta é a linha do tempo.

Peça que o grupo faça uma linha horizontal reta no meio de uma folha grande de papel. Coloque a data em que o projeto começou no início desta linha e a data atual na outra ponta da linha. Depois, o grupo deve fazer outra linha de uma data até a outra, marcando os pontos altos do projeto acima da linha e os pontos baixos abaixo dela. Em grupo, reflita sobre os pontos altos e baixos na linha do tempo e responda a pergunta: "Nós fizemos o que dissemos que faríamos?" Você também pode refletir sobre qualquer grande mudança que tenha sido feita ao projeto e por que isso aconteceu. É importante manter um registro da linha do tempo para apresentar aos vários comitês da comunidade e aos beneficiários como uma forma de prestação de contas.

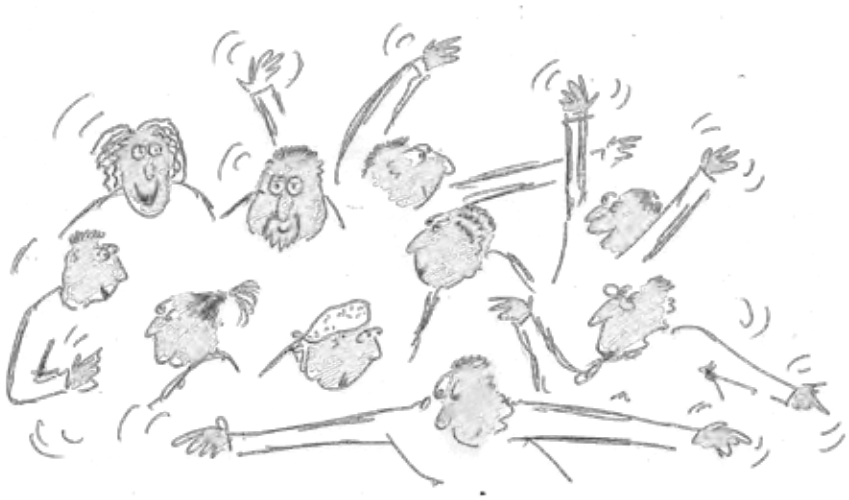


2. Fizemos alguma diferença?

A fim de responder esta pergunta, o GCL precisa pensar sobre as ferramentas que possam reunir evidências que comprovem que foi feita alguma diferença.

a) Histórias sobre mudanças significativas

Este método permite que todos contribuam com sua experiência de um projeto comunitário e as mudanças que eles acham que tal projeto trouxe. Cada pessoa no grupo é incentivada a falar sobre como foi sua experiência com o projeto e que diferença ele fez em sua vida. O processo para a realização desta atividade precisa ser bem estruturado para dar tempo suficiente a todos que tenham uma história para contar.

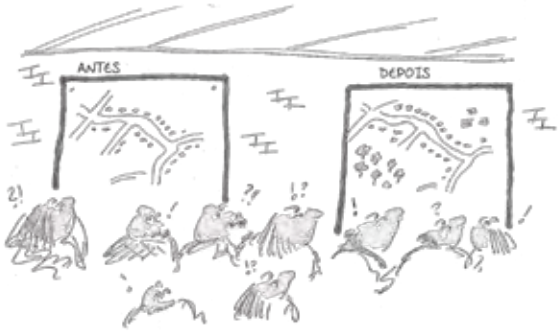


Depois que cada pessoa tiver partilhado uma história, peça que ela dê um título à história e diga por que ela é significativa. Escreva isso em uma folha grande de papel ou cartolina. Depois, coloque-a na parede para que todos vejam.

Quando todas as histórias tiverem sido contadas e receberem um título, convide o grupo para classificar as que eles considerarem as três ou cinco melhores histórias que mais refletem a mudança que aconteceu em sua comunidade. Posteriormente, estas histórias devem ser escritas em sua totalidade e usadas como evidência em um relatório.

b) Mapeamento da comunidade

Ao final do projeto, peça ao GCL para desenhar um mapa da comunidade e compará-lo com o mapa que ele desenhou antes do início do projeto. O mapa mudou por causa do projeto? (Para mais informações sobre como fazer o mapa, consulte a página 70).



c) Uso de estatísticas locais

Uma parte importante da avaliação é a coleta de estatísticas locais de como as coisas mudaram. Elas geralmente estão disponíveis nos registros oficiais dos órgãos governamentais ou nos centros de saúde da região. O GCL pode comparar as estatísticas da época anterior ao início do projeto com as estatísticas de quando o projeto foi concluído. Os principais itens a serem verificados são mudanças na melhoria da saúde, aumento da produção agrícola e melhora na freqüência às escolas locais.

O GCL deve verificar todas estas estatísticas e apresentar uma declaração que resuma quais mudanças as estatísticas mostram em uma determinada área. Isto deve ser incluído no relatório e acompanhado por estatísticas pertinentes.

3. Poderíamos ter usado nossas habilidades e recursos de maneira mais eficaz?

a) O triângulo dos recursos

Esta é uma boa atividade para verificar quais recursos foram usados no estabelecimento do projeto comunitário.

Contamos com qualquer ajuda externa e que tipo de ajuda foi essa?

Por exemplo: orientações de autoridades locais ou organizações locais sobre água, saneamento e agricultura.

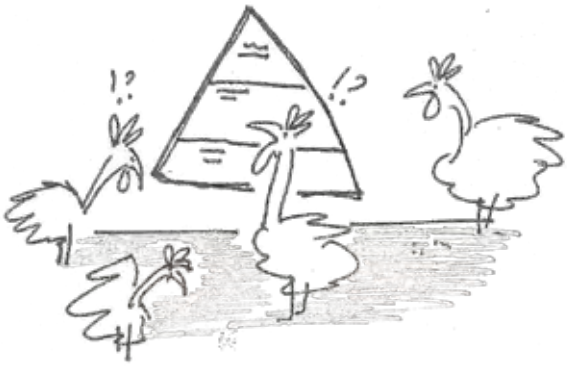
Com quais outros grupos comunitários nós trabalhamos e quais recursos eles partilharam conosco?

Por exemplo: outras denominações e religiões que partilharam suas experiências e recursos, tais como construções e equipamentos.

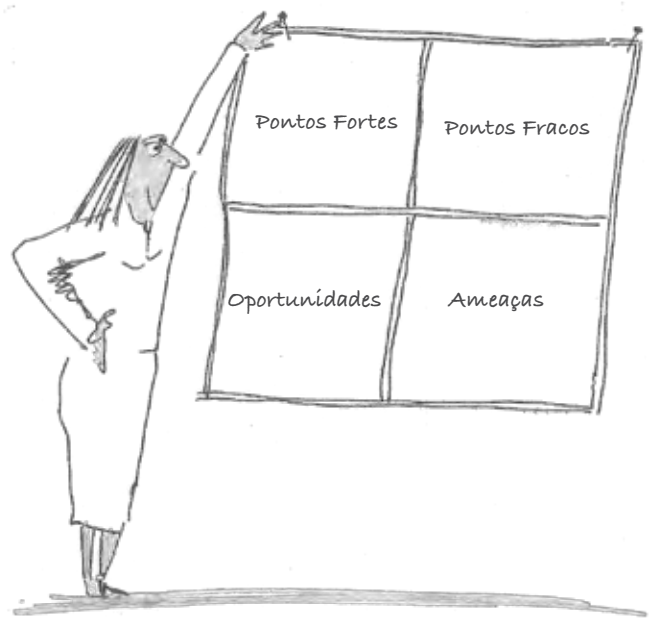
O que fizemos sozinhos e com quais recursos?

Por exemplo: cavar poços, cultivar plantações, construir depósitos com o nosso próprio trabalho e materiais.

Desenhe um triângulo num quadro-negro ou em uma folha grande de papel e escreva as perguntas em cada um dos segmentos mostrados acima. Depois, peça que o grupo faça uma explosão de idéias de suas respostas para cada uma das perguntas. As respostas podem ser escritas no quadro-negro, na folha de papel grande ou em pequenas folhas de papel e depois fixadas no triângulo. Faça, então, um resumo das respostas e peça que o grupo reflita sobre o que eles fariam diferente na próxima vez.



b) A análise FFOA



Esta atividade é interessante para refletir sobre como o projeto comunitário aconteceu de maneira geral e pode ser usada para fazer a pergunta sobre se os recursos foram usados de maneira eficaz.

Dicas para fazer a análise FFOA

1. Divida o grupo em pequenos grupos. Vai funcionar melhor se você dividir o grupo de acordo com as diferentes funções que eles realizaram no processo.

2. Peça que cada grupo faça o desenho de um meio de transporte que melhor represente como eles acham que o projeto aconteceu.

3. Dê a cada grupo cartões coloridos com os seguintes títulos: Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças. Peça que eles façam uma explosão de idéias sobre seus pensamentos e opiniões sobre o projeto, escrevendo seus comentários nos cartões correspondentes.

4. Peça a cada grupo para apresentar a figura do seu meio de transporte e sua análise FFOA para todo o grupo.

5. Em grupo, discuta os temas comuns e escreva-os em uma folha grande de papel.

6. Discuta que ações de curto prazo precisam ser tomadas para melhorar o projeto (nos próximos 6 meses).

7. Discuta quais ações de longo prazo precisam ser tomadas para melhorar o projeto (nos próximos 12-18 meses).

Celebre os resultados que foram destacados no exercício.

Extraindo lições do processo Umoja

Antes de apresentar todas as constatações à comunidade, é importante que o GCL revise as lições que ele aprendeu ao longo das diferentes etapas do programa. Isto pode ser feito verificando o que o grupo escreveu na parte de aprendizado e reflexão de cada etapa (consulte as páginas 53, 107, 130 e 153), ou na forma de uma discussão geral usando a linha do tempo, que talvez seja mais fácil de fazer por ser um recurso visual.

"O único propósito real do aprendizado é deixar alguém em condições de continuar a fazer perguntas."

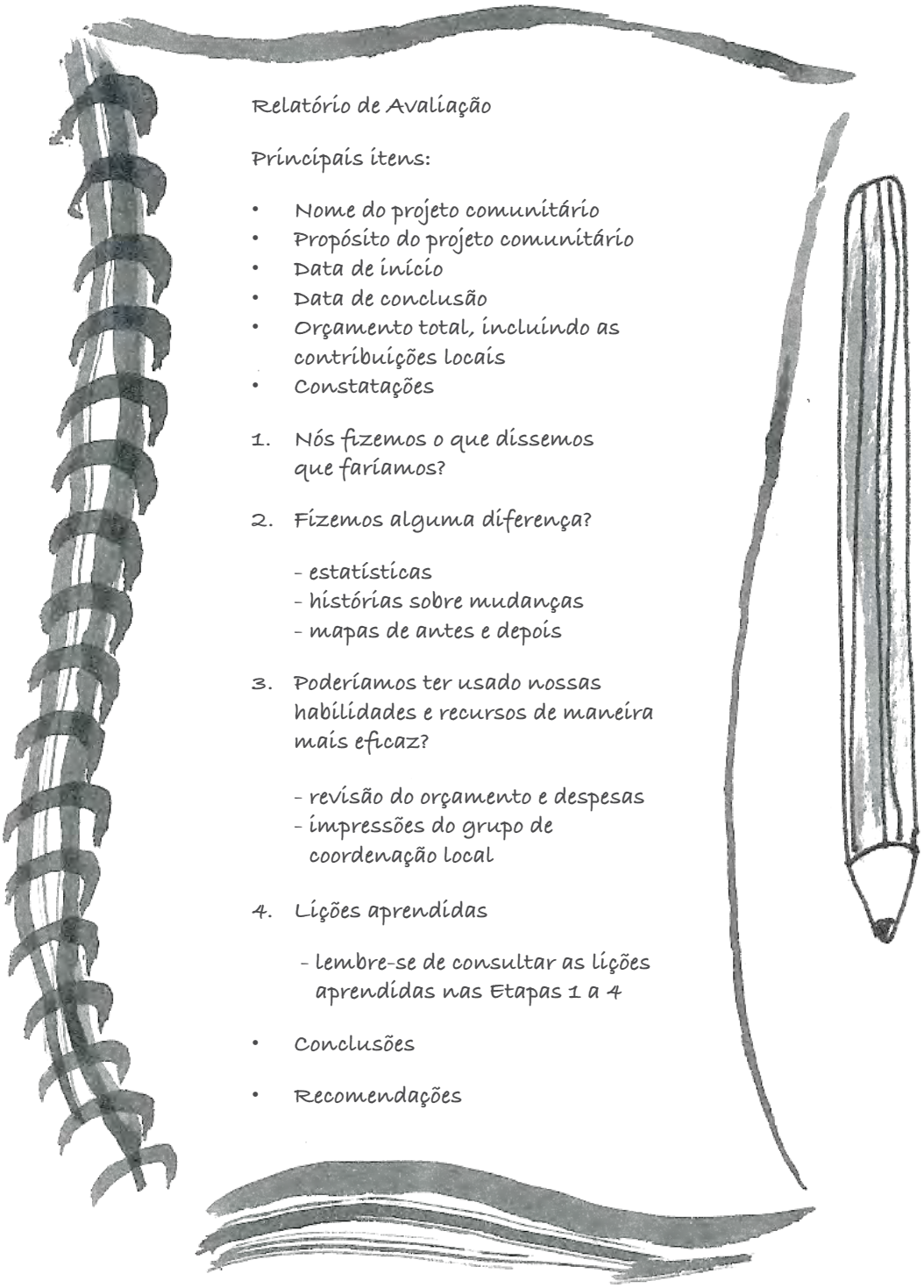
Bispo Creighton (1843-1901)

Dando um retorno à comunidade

Uma vez que o GCL tenha reunido todas as informações, elas devem ser partilhadas com a comunidade para verificar sua precisão e para obter as últimas opiniões ou reflexões. Isto é algo importante de se fazer, pois ajuda a comunidade a se apropriar das informações e a compartilhar as conquistas do seu projeto.

Estruturando um Relatório

Uma vez que todas as informações tenham sido coletadas a partir das três perguntas-chave – e revisadas pela comunidade – você poderá reuni-las em um relatório. Abaixo você encontrará um modelo que pode ser usado para fazer o relatório. O relatório deve ser guardado como um registro da comunidade sobre o que aconteceu e também deve ser entregue às autoridades locais, a fim de mantê-las informadas.



Relatório de Avaliação

Principais itens:

- Nome do projeto comunitário
- Propósito do projeto comunitário
- Data de início
- Data de conclusão
- Orçamento total, incluindo as contribuições locais
- Constatações

1. Nós fizemos o que dissemos que faríamos?

2. Fizemos alguma diferença?

   - estatísticas
   - histórias sobre mudanças
   - mapas de antes e depois

3. Poderíamos ter usado nossas habilidades e recursos de maneira mais eficaz?

   - revisão do orçamento e despesas
   - impressões do grupo de coordenação local

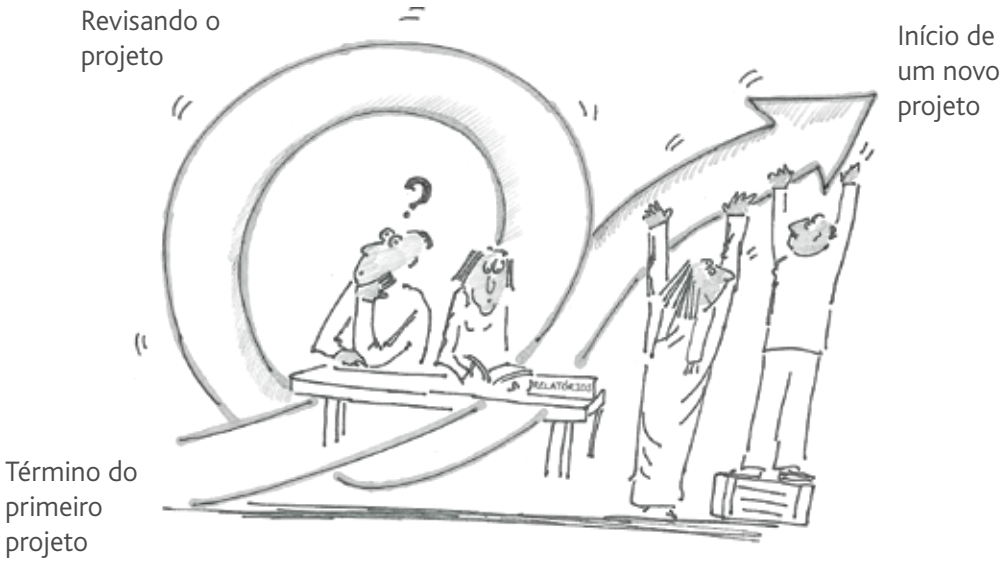
4. Lições aprendidas

   - lembre-se de consultar as lições aprendidas nas Etapas 1 a 4

- Conclusões
- Recomendações

O que vem a seguir?

Uma vez terminada a avaliação, é importante celebrar as conquistas e refletir sobre como as lições aprendidas podem ser aplicadas no início de um novo projeto.



Os itens seguintes precisam ser considerados ao iniciar um novo ciclo de projeto:

1. Temos uma lista das coisas que aprendemos a partir do trabalho conjunto no último projeto?

2. Precisamos olhar para as outras prioridades selecionadas pela comunidade durante a etapa de análise?

3. Ainda podemos usar a informação de linha de base que nós coletamos no início do primeiro projeto ou precisamos coletar as informações novamente?

4. Ainda podemos usar o mesmo grupo de coordenação local ou precisamos pedir que outras pessoas formem um novo grupo?

5. Precisamos de algum novo apoio adicional ou treinamento para fazer o próximo projeto?

Uma vez que todos tenham discutido as perguntas, busque maneiras de celebrar o que foi alcançado. Por exemplo: pode ser uma festa comunitária.

Considerações Finais

O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim
porque o Senhor ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos prisioneiros,
para proclamar o ano da bondade do Senhor
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam tristes
e dar a todos os que choram em Sião
uma bela coroa em vez de cinzas,
o óleo de alegria em vez de pranto,
e um manto de louvor em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados carvalhos de justiça,
plantio do Senhor,
para manifestação da sua glória.

Isaías 61:1-3

Oração

Cristo, nossa luz,
Teu amor arde em nossos corações
e cria em nós a sede pela justiça.

Jesus, luz do mundo,
tu nos ensinaste como alcançar os outros,
abre os nossos ouvidos
às histórias que imploram para serem ouvidas.

Tu, que és luz e ternura,
bane as trevas
e traze-nos a esperança.

Jesus, luz da vida,
envolve-nos com o teu amor
e inclina os nossos corações
à direção do teu Espírito que cura.

Amém

Apêndices

A. O estatuto de uma organização comunitária
B. Boa governança

A. O estatuto de uma organização comunitária

Uma das primeiras coisas que a organização precisa elaborar para ser legalmente registrada é um estatuto. É um documento formal e legal que estabelece como a sua organização irá funcionar.

Decida para qual tipo de organização você está elaborando o estatuto. Discuta os alvos e objetivos da sua organização, quais estruturas existirão e quais não existirão e como você deseja que a mesma venha a funcionar. É provável que a constituição da organização precise estar de acordo com as exigências nacionais para a criação de associações: aprovação em âmbito federal, não ter fins lucrativos, etc. Isto irá condicionar a maioria dos pontos mencionados abaixo, que são dados apenas como indicações. A responsabilidade de verificar se você está agindo de acordo com o atual regime de seu país será sua. Para discutir esses pontos, use as seguintes orientações:

1. **Nome.** Escreva o nome completo, a abreviatura da organização e que tipo de organização ela é.
2. **Estado legal.** Insira uma cláusula descrevendo o estado legal da organização.
3. **Missão, alvos e objetivos.** Defina a missão da organização, os alvos e os objetivos.
4. **Membresia.**

Discuta e escreva:

- Quem pode se associar e como? Por exemplo: preenchendo os formulários de membresia.
- Os deveres e privilégios dos membros.
- O valor, se houver, das taxas de membresia.
- O que acontece se os membros não pagarem sua taxa de membresia por um certo período de tempo? Eles deixarão de ser membros da organização?

5. Estrutura e tomada de decisão

Discuta e escreva:

- Que estruturas devem existir, tais como Reuniões Ordinárias Anuais, reuniões ordinárias, uma diretoria executiva, subcomitês, etc.
- O período de notificação exigido para certas reuniões.
- Qual é o quorum necessário para que as reuniões sejam constitucionais.
- Quais responsabilidades certas estruturas/posições têm.
- Quais poderes e deveres cada estrutura tem.

6. Procedimentos nas reuniões

Discuta e escreva:

- Quem irá presidir as reuniões.
- Como a pauta será seguida.
- Como a votação acontecerá.
- Como as atas serão registradas, lidas e aprovadas.

7. Eleição para os titulares dos cargos

Discuta e escreva:

- Em qual nível da organização ocorrem as eleições para os titulares dos cargos.
- Como os titulares dos cargos são eleitos. Por exemplo: por indicação verbal e aclamação ou por formulários de indicação e votação secreta.
- Como os resultados do processo eleitoral são anunciados.
- Como os cargos vagos são preenchidos.

8. Funcionários

Numa organização que emprega funcionários, ela deve dizer:

- Como os funcionários são indicados.
- Quais são seus cargos e deveres.
- A quem eles prestam contas.

9. Disciplina

Discuta e escreva:

- Que tipo de comportamento se espera dos membros.
- Que tipo de comportamento é inaceitável.
- Como uma investigação ou interrogatório disciplinar é instituído.
- Como os membros podem ser disciplinados e demitidos.

10. Controle financeiro

Discuta e escreva:

- Quem é responsável por cuidar dos registros financeiros e a quem esta pessoa presta contas.
- Quem pode assinar cheques.
- Com que freqüência o dinheiro tem de ser depositado no banco e por quem.
- Quem tem de aprovar os saques da conta da organização acima de um certo limite.
- Quem é responsável por produzir os demonstrativos financeiros.
- Quando irá terminar o ano fiscal da organização.
- Caso os demonstrativos auditados sejam necessários, quando e a quem eles devem ser submetidos. Por exemplo: uma vez ao ano na Reunião Ordinária Anual.

Afiliação

Escreva:

A quem a organização é afiliada.
Quais responsabilidades e deveres tal afiliação acarreta.

B. Boa governança

a) A governança de uma organização comunitária (OC)

Todas as organizações comunitárias precisam de algum tipo de conselho diretivo que se responsabilize legalmente pelas mesmas.

Governança é a maneira pela qual uma organização distribui o poder formal, os direitos e como ela presta contas.

O conselho diretivo ou comitê é responsável pela direção geral e governo da organização, bem como por garantir que o trabalho da sua organização seja realizado de acordo com o estatuto da mesma, de maneira oportuna e financeiramente eficaz.

Cada organização é diferente e, assim também, será o papel do conselho diretivo. Até que ponto o conselho diretivo estará envolvido no funcionamento diário da organização é diferente em cada organização. O conselho diretivo é legalmente responsável por garantir que as atividades da organização sejam realizadas de maneira adequada. Contudo, ele geralmente delega as diferentes tarefas que têm de ser feitas para funcionários pagos e voluntários. Por exemplo: o conselho diretivo pode pedir a um contador para fazer a contabilidade e consolidar os demonstrativos financeiros, mas é preciso assegurar-se de que eles sejam feitos conferindo estas tarefas em cada reunião. São os funcionários pagos (apoiados pelos voluntários) que fazem o serviço e administram a execução diária das atividades da organização, e é o conselho diretivo que supervisiona este trabalho.

b) O papel do conselho diretivo

Planejamento e políticas

Oferecer liderança, orientação e direção para a organização no que diz respeito a políticas, a fim de garantir que ela se mantenha focada.

Legal

Garantir que todas as leis e regulamentações nacionais, provinciais e locais sejam cumpridas. Por exemplo: contratos ou acordos de financiamento com doadores, registro, seguro, autorizações, acordos de locação, licenças, direitos autorais, difamação, saúde ocupacional e segurança, tributação e folha de pagamento.

Financeiro

Garantir que a organização possa cumprir todos os seus compromissos financeiros e prestar contas de todos os financiamentos. Por exemplo: sistemas de contabilidade, manutenção de contas bancárias, auditorias e relatórios financeiros.

Pessoal

Garantir que tanto os funcionários quanto os voluntários tenham um local de trabalho seguro e que sejam valorizados, respeitados e apoiados em seu trabalho. Por exemplo: descrições de função, contratos de trabalho, políticas de treinamento, supervisão e apoio freqüentes, procedimentos de disciplina e demissão e contratos de voluntariado.

Instalações e equipamentos

Garantir que o espaço físico no qual os funcionários e voluntários trabalham seja adequado e seguro, e que os equipamentos recebam manutenção e funcionem sempre.

Promoção e marketing

Garantir que a organização tenha uma boa imagem pública e esteja bem colocada na comunidade.

Relatórios e prestação de contas

Garantir que a organização preste contas aos clientes, voluntários, membros, funcionários, financiadores e outras partes interessadas, através do cumprimento de todos os requisitos de apresentação de relatórios dentro dos prazos e de maneira precisa. O conselho também é o organismo responsável por produzir um relatório anual sobre as atividades da organização, o qual é entregue na Reunião Ordinária Anual da organização.

c) Quem você deve pensar em recrutar para o seu conselho diretivo?

- Pessoas que queiram se envolver e tenham compromisso e interesse
- Pessoas do seu grupo de clientes
- Líderes da comunidade local, cívica ou religiosa
- Empresários locais
- Pessoas de outras organizações comunitárias semelhantes
- Pessoas de clubes sociais ou esportivos locais
- Pessoas com habilidades específicas em finanças, direito ou levantamento de recursos
- Pessoas com habilidades práticas e conhecimento em sua área de trabalho, tais como artistas da comunidade, agentes de saúde e curandeiros tradicionais
- Algumas organizações também convidam um membro de sua entidade mantenedora. Isso traz vantagens e desvantagens. Um representante da entidade mantenedora pode ser conveniente porque pode dar a você uma conexão direta com seu mantenedor e pode aumentar o entendimento dele acerca de sua questão. Contudo, isso pode gerar questões de conflito de interesse e comprometer a autonomia e independência da sua organização. Pense com muita cautela antes de fazer isso.